

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SOCIEDADE,
CULTURA E FRONTEIRAS– NÍVEL DE MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS

ADRIANA AKEMI TATEISHI

A RETÓRICA DOS DISCURSOS DE LULA, LUGO E CRISTINA KIRCHNER NA
40ª. CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL

FOZ DO IGUAÇU – PR

2013

ADRIANA AKEMI TATEISHI

**A RETÓRICA DOS DISCURSOS DE LULA, LUGO E CRISTINA KIRCHNER NA
40ª. CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras, área de concentração: Sociedade, Cultura e Fronteiras.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Cultura e Identidade.

Orientador(a): Prof. Dr. Ivo José Dittrich

FOZ DO IGUAÇU – PR

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus de Foz do Iguaçu – Unioeste
Ficha catalográfica elaborada por Miriam Fenner R. Lucas - CRB-9/268

T216 Tateishi, Adriana Akemi
A retórica dos discursos de Lula, Lugo e Cristina Kirchner na 40ª
Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL / Adriana Akemi Tateishi.
– Foz do Iguaçu, 2013. 216 fl. : tab.

Orientador: Prof. Dr. Ivo José Dittrich.
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Cultura e Fronteiras - Universidade Estadual do Oeste do
Paraná.

1. Mercosul - Integração regional – Discursos políticos – Análise.
2. Retórica. 3. Argumentação. 4. Comunicação social. I. Título.

CDU 061.1Mercosul(042.5) 327:
801.54 316.77

ADRIANA AKEMI TATEISHI

**A RETÓRICA DOS DISCURSOS DE LULA, LUGO E CRISTINA KIRCHNER NA
40ª. CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras– Nível de Mestrado, área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. William Augusto de Menezes

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Membro Efetivo (convidado)

Prof. Dr. José Carlos dos Santos

Membro Efetivo (UNIOESTE/Marechal C. Rondon)

Prof. Dr. Ivo José (UNIOESTE)

Orientador

Foz do Iguaçu, 22 de Fevereiro de 2013

Dedico esse trabalho a Deus, à minha mãe e ao meu irmão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Ivo José Dittrich pela oportunidade de elaborar esse trabalho e por ter se mostrado um profissional ético e muito competente, exemplo a ser seguido; também agradeço pela paciência, compreensão e disposição ao me auxiliar nesse segundo trabalho que elaboramos juntos.

Agradeço também aos professores deste programa de mestrado por terem compartilhado sua sabedoria durante as aulas que me foram muito importantes. Agradeço também aos professores da banca que aceitaram o convite e dedicaram seu tempo para avaliar meu trabalho.

À Vania Maria da Costa Valle, assistente do programa de mestrado, pela disposição em ajudar, assim como pelas boas conversas nos intervalos das aulas.

À minha família por ser a base da minha educação. Agradeço, especialmente, à minha mãe, Joanita Terezinha Roesse Tateishi, por todo o apoio, amor, carinho e dedicação. Não tenho palavras para exprimir o tamanho de minha gratidão e da importância dela na minha vida. Agradeço ao meu irmão Angel Akio Tateishi, por ser um exemplo a ser seguido e que me inspirou a continuar estudando e, também, por me ajudar e me dar apoio mesmo estando a muitos quilômetros de distância. Agradeço a meu pai, Aldo Miykio Tateishi, pelo apoio.

Agradeço também às minhas amadas amigas que estão comigo a todo o momento, Karine Bená, Sheila Castilho, Gerusa Graeff Hoteit e Carla Janaina Hirano. Sou grata pela prontidão em me ajudar das mais diversas formas e também por estarem comigo tanto nos momentos bons como nos momentos ruins.

Ao meu namorado, Willian Rahmam Kassem, pela dedicação, apoio e compreensão. .

Agradeço, especialmente, à Grazielle Madalena Burmann e à Carmen Nunes Neto por todas as tardes no LEIRAD, por todas as trocas de ideias, pelo incentivo, pelo companheirismo e pela prontidão em me ajudar. Sem vocês eu não conseguiria!

Agradeço a todos meus queridos amigos que estiveram ao meu lado e me apoiaram nessa minha jornada. Agradeço ao meu colega e amigo, Cassiano Galli pelo companheirismo, aos meus amigos Eduardo Chielle e Rômulo Bainy pelas palavras de incentivo. Ao meu amigo Celso Garcia pelo apoio e ajuda.

Meu agradecimento também aos meus colegas de mestrado pelas palavras de apoio, pela empatia e por dividirem seus conhecimentos comigo. Agradeço à Valdirene Reimann pela amizade, pelas boas conversas e pelos bons conselhos.

Enfim, agradeço a todos que de certa forma me apoiaram e que colaboraram para que este trabalho pudesse ser concluído.

A ciência conseguiu algumas coisas fantásticas, não vou negar, mas acho mais importante estar feliz do que estar certo.

Douglas Adams, O Guia do Mochileiro das Galáxias.

TATEISHI, Adriana Akemi. **A retórica dos discursos de Lula, Lugo e Cristina Kirchner na 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL**. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociedade Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu.

RESUMO

Na cidade brasileira de Foz do Iguaçu, região da chamada Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, reuniram-se em 17 de dezembro de 2010 os presidentes desses três países, juntamente com o presidente uruguaio e outros chefes de Estado convidados, para a 40ª. Cúpula do MERCOSUL. Nesse contexto, encontra-se nosso objeto de estudo: os discursos proferidos pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, pela presidente argentina Cristina Kirchner e por Fernando Lugo, presidente paraguaio. Tomamos como fundamentação teórico-metodológica a teoria retórica, com ênfase na Teoria Retórica do Discurso, organizando as análises de acordo com as três dimensões propostas por essa teoria: dimensão racionalizadora, dimensão estética e dimensão política. Objetivamos desenvolver a análise retórica destes discursos, buscando estabelecer uma retórica característica de cada um deles, além de observar como os oradores se posicionam com relação à integração e ao MERCOSUL entre os países que representam.

PALAVRAS-CHAVE: integração, retórica, argumentação.

TATEISHI. Adriana Akemi. **The Lula, Lugo and Cristina Kirchner's rethorical discourse on the 40th MERCOSUL Summit.** 2013. Dissertação (Mestrado em Sociedade Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu.

ABSTRACT

In the Brazilian city Foz do Iguaçu, region where it can be found the Triple Frontier (Tríplice Fronteira) among Argentina, Brazil and Paraguay, the presidents of these three countries met in December 17th, 2012, together with the Uruguayan president and other Heads of State who were invited for the 40th MERCOSUL Summit. In this context, our objects of study are the speeches given by the Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva, by the Argentinean President Cristina Kirchner and also by Fernando Lugo, the Paraguayan President. The goal is to develop the rhetoric analyses of these discourses and observe how the speakers position themselves in concern of the integration and the MERCOSUL. Therefore, we have the Rhetorical Discourse Theory as basis for the analyses that are going to be divided in the three purposed dimensions for this theory: rationalizing dimension, esthetics dimension and political dimension.

KEY WORDS: integration, rethoric, argumentation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 01 – Modelo da Teoria Retórica do Discurso..... | 21 |
|--|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01: Classificação dos gêneros discursivos aristotélicos | 12 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| | |
| 1. RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO | 5 |
| 1.1.RETÓRICA CLÁSSICA E A NOVA RETÓRICA | 12 |
| 1.2.TEORIA RETÓRICA DO DISCURSO | 16 |
| | |
| 2. OS DISCURSOS DA 40ª CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL | 22 |
| 2.1.DISCURSO POLÍTICO..... | 24 |
| | |
| 3. HISTÓRICO DO MERCOSUL | 28 |
| 3.1. TRATADO DE ASSUNÇÃO..... | 31 |
| 3.2. 40ª CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL | 35 |
| | |
| 4. METODOLOGIA DE ANÁLISE | 37 |
| 4.1.DOS ORADORES | 38 |
| 4.2.DO O AUDITÓRIO..... | 40 |
| | |
| 5. ANÁLISE: DIMENSÃO RACIONALIZADORA | 43 |
| 5.1.LULA..... | 43 |
| 5.2.CRISTINA KIRCHNER | 46 |

| | |
|--|-----------|
| 5.3.LUGO | 51 |
| 6. ANÁLISE: DIMENSÃO ESTÉTICA | 54 |
| 6.1.LULA..... | 54 |
| 6.2.CRISTINA KIRCHNER | 59 |
| 6.3.LUGO | 63 |
| 7. ANÁLISE: DIMENSÃO POLÍTICA | 67 |
| 7.1.LULA..... | 67 |
| 7.2.CRISTINA KIRCHNER | 72 |
| 7.3.LUGO | 73 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 77 |
| 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 81 |
| 10.ANEXOS..... | 84 |

INTRODUÇÃO

Os países da América do Sul têm em sua história muitos pontos em comum. A colonização desses países a partir do século XVI, principalmente por Espanha e Portugal, se deu num processo de exploração das riquezas naturais e também dos povos nativos. É interessante observar o panorama político e econômico geral da América do Sul nesse contexto. Os países sul-americanos, assim como todos os países latino-americanos, cuja colonização foi marcada pela exploração econômica de seu território, atuando principalmente como fornecedores de matérias-primas, durante sua colonização não desenvolveram bases econômicas de desenvolvimento interno ou de industrialização, pois serviam apenas aos interesses comerciais de suas metrópoles. Foram muitos séculos de exploração e obediência a esses interesses até que surgissem as tentativas de independência e libertação das obrigações políticas e comerciais que ligavam as colônias às suas metrópoles.

Ao mesmo tempo em que os países dessa região foram dominados economicamente e politicamente, tiveram também a religião católica imposta através de diversas missões (jesuíticas) dentro do território. Assim como a religião, a língua espanhola também foi imposta em grande parte do território sul-americano e, em outra parte, no que seria posteriormente o território brasileiro, a língua portuguesa. Sendo assim, tanto a religião como a língua parecem ter se tornado um elo de identidade entre os países sul-americanos. Mesmo após a independência política, os países sul-americanos não deixaram de ser dependentes, ainda se mantendo durante muito tempo sujeitos economicamente aos interesses de suas ex-metrópoles e das grandes potências econômicas mundiais. Se economicamente ainda se mantinha uma forte dependência, politicamente as ex-colônias tinham pela frente grandes desafios internos e externos para consolidar seus governos. Tomemos como referência os países que compõem a tríplice fronteira:

No Brasil, colonizado por portugueses, diferentemente dos países colonizados pela Espanha, houve a substituição de uma monarquia portuguesa por uma monarquia brasileira no ano de 1822. A independência argentina, por sua vez, foi um processo que se iniciou no ano de 1810 com a chamada Revolução de Maio, porém só foi oficialmente declarada em 1816, quando se iniciou um processo de unificação nacional, orquestrada principalmente por Juan Manuel de Rosas. A independência

política paraguaia aconteceu apenas no ano de 1811, quando o país separou-se também da província de Buenos Aires e ficou sob a ditadura de José Gaspar Rodríguez Francia.

Décadas depois do período de independência, em 1865, aconteceu a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Formada por Brasil, Argentina e Uruguai (países que posteriormente formariam junto ao Paraguai o Mercado Comum do Sul) a Tríplice Aliança devastou o território paraguaio e destruiu a economia do país. Mais de um século depois da Guerra da Tríplice Aliança e após a assinatura de vários acordos bilaterais e alguns tratados entre os países envolvidos na guerra, surge o Mercado Comum do Sul, o MERCOSUL, que serviria para a integração desses países, remediando, talvez, um pouco das consequências negativas trazidas pela guerra e por conflitos existentes entre esses países vizinhos e também irmãos, no sentido de compartilharem um histórico muito parecido de exploração e luta pela independência, assim como uma herança cultural deixada por seus colonizadores.

O Brasil, único país falante da língua portuguesa na América do Sul, é também o maior país do continente fazendo fronteira com quase todos os países sul-americanos, com exceção de Chile e Equador. Com sua grande extensão territorial, possui, ao todo, nove fronteiras tríplices. Dentre essas, pode-se destacar a região em que Brasil, Paraguai e Argentina se encontram. Nessa que chamaremos de Tríplice Fronteira, o Brasil, através da cidade de Foz do Iguaçu, faz fronteira com Cidade de Leste (PY) e com a cidade de Porto Iguaçu (ARG).

É nessa região fronteira de Foz do Iguaçu, que foram assinadas a Ata de Iguaçu, entre Brasil e Paraguai em 1966, que trata do aproveitamento dos recursos hídricos do Rio Paraná e entre Brasil e Argentina, em 1985, a Declaração Conjunta Sobre Política Nuclear e a Declaração do Iguaçu, assinadas na ocasião da inauguração da Ponte Internacional Tancredo Neves que une os dois países. Também na mesma cidade, em 2010, aconteceram conjuntamente a 40ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL e a X Cúpula Social do MERCOSUL.

Todo o histórico desses países, também o que têm em comum e no que diferem, tem reflexos ainda hoje na economia e na política sul-americana. Atualmente, nesse cenário, está inscrito o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL- que surgiu de um longo processo em que a integração econômica (e sociocultural) do continente é almejada e parece ser uma forma de superação das mazelas sofridas desde o período de colonização e de dominação por parte dos países

européus que se seguiu de diversos conflitos envolvendo os países sul-americanos entre si.

Em dezembro de 1991, Uruguai, Brasil, Argentina e Paraguai assinaram o Tratado de Assunção que deu início ao MERCOSUL, sendo esses países chamados de Estados Partes do MERCOSUL. Todavia, quase vinte anos após a assinatura do Tratado de Assunção, a integração almejada pelo bloco econômico sul-americano ainda não foi concretizada. Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e demais países associados ao MERCOSUL têm então a tarefa de reunirem-se nas Cúpulas de Chefes de Estado do bloco para discutirem as questões concernentes ao processo de integração, ultimamente com grande apelo social por parte de seus dirigentes.

Em dezembro de 2010, na 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, sediada na cidade de Foz do Iguaçu, região de Tríplice Fronteira, reuniram-se os presidentes dos Estados Partes e dos demais países associados. Na ocasião, discursaram os presidentes de Uruguai, Brasil, Paraguai e Argentina. Nos discursos, observa-se, de modo geral, o tema integração e considerações sobre o desenvolvimento do bloco em quase duas décadas. Desses discursos, como objeto de estudo, foram escolhidos os discursos dos presidentes representantes dos países da Tríplice Fronteira formada por Argentina, Paraguai e Brasil.

Mais adiante, serão apresentados os motivos da escolha desses discursos para configurarem-se como objetos de estudo e análise. Por hora, cabe aqui dizer que os discursos políticos, especialmente os que se dão em razão de reuniões internacionais, parecem fazer parte de um jogo de poder e, negociação desse mesmo poder, no sentido de que estabelecem os rumos das políticas econômicas e da relação entre os países. São, como outros discursos, considerando as instâncias discursivas, um meio de persuasão que combina o conteúdo como também a forma, com certa negociação, não tão evidente, entre aquele que quer persuadir e aqueles que podem ou não ser persuadidos.

É preciso dizer também que o objetivo da persuasão se perde quando não se vê um contexto. O próprio discurso não tem razão de existir, ou seja, de ser estruturado, inventado, se não houver um contexto em que se encaixe. Por esse motivo, adiante, um breve histórico do MERCOSUL será apresentado, assim como um breve histórico das cúpulas mercosulinas e, em especial, da 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL.

Na parte que se destina à fundamentação teórica serão tomados como referência alguns princípios da Teoria Retórica do Discurso de Dittrich (2008), cujas bases estão apoiadas na Retórica Clássica e na Teoria da Argumentação, de PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996). Posteriormente, os principais tópicos sobre os quais a Teoria Retórica do Discurso se fundamenta serão apresentados em maiores detalhes. Assim, a Teoria Retórica do Discurso será ferramenta para a análise dos objetos do estudo aqui propostos. Os objetivos são os de levar a efeito a análise retórica destes discursos para observar em que se diferenciam e, em que medida, apresentam organização ou estruturas recorrentes. Além disso, será tentado caracterizar a retórica de cada um deles, além de captar como se posicionam em termos de MERCOSUL e integração.

1 RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO

Compreender a língua e como ela se articula discursivamente com o mundo em que vivemos pressupõe considerar os seres humanos, assim como Aristóteles - filósofo grego, nascido em Estagira no ano de 384 a. C. - o fez em sua obra *A política*: seres de natureza política e social. Nesse sentido, eles se tornam cívicos, a partir do momento em que se inserem no que o filósofo colocaria como *cidade* e, conseqüentemente, convivem com outros da mesma espécie, passando pelos doutrinamentos julgados necessários para a humanização e, ainda, pelos embates necessários ao bem estar da sociedade em que estão inseridos. Portanto, nessa dinâmica de socialização, o discurso – língua – se faz presente e tem papel de importância crucial nas relações humanas, mostrando-se, muitas vezes, como reflexo do momento político-social em que se insere.

Isócrates (apud REBOUL, 2004, p. 12) aponta que a língua é o que torna a natureza humana diferente da dos animais e deve-se a ela tudo o que os seres humanos são hoje. Não muito longe desse pensamento, Arendt (2005) apresenta o discurso e a ação do homem como referenciais da natureza humana responsáveis por inserir o homem no que seria o mundo humano:

através deles, os homens podem distinguir-se, ao invés de permanecerem apenas diferentes; a ação e o discurso são os modos pelos quais os homens se manifestam uns aos outros, não como meros objetos, mas enquanto homens. (p. 189)

O homem passa então a refletir sobre o *fenômeno* discurso/língua e seu poder perante os outros civis já na Antiguidade. Enfatizando, portanto, os estudos que compreendem a língua com relação a seus aspectos argumentativos, os primeiros tratados datam de 465 a.C. e têm sua origem no campo judiciário, pois, com a expulsão dos tiranos que ainda se encontravam em território grego, inúmeros foram os casos de cidadãos reivindicando suas posses. Por não haver alguém que representasse legalmente os reivindicantes, foi necessário que eles mesmos se defendessem e argumentassem perante as autoridades.

Segundo Reboul (2004), devido ao despreparo dos cidadãos no que se refere à oratória e à argumentação, Córax, e seu discípulo Tísias, organizaram a “arte oratória”, que consistia em técnicas de como persuadir e argumentar. São esses,

então, os primeiros vestígios escritos da origem da retórica, definida pelo próprio Córax como a criadora da persuasão. Partindo da verossimilhança, a retórica de Córax e de outros retores, se dizia capaz de convencer qualquer um a respeito de qualquer coisa.

Com Empédocles, Pitágoras e Parmênides, entretanto, a retórica assume seu aspecto de “irracional” – comparado ao que se pensa na lógica de Descartes –, pois é dado espaço às reações psicológicas que poderiam ser encadeadas pelo discurso, tratando de aspectos do belo inerente à palavra, sua sedução, comparada à magia. Ainda, com os estudos desses filósofos, conceitos como o de *polytropía* – faculdade de encontrar os diversos modos de expressão convenientes a determinados grupos de auditório – juntamente com os posteriores estudos pitagóricos, sob os olhares de Protágoras, acrescentaram aos postulados, segundo Plebe (1978), os conceitos de *oportunidade retórica* e de *kairós*– saber modelar o discurso no que diz respeito à sua extensão e encontrar vocabulário conveniente ao discurso em determinado contexto. Complementa-se, assim, pelo menos para a época, a natureza retórica da linguagem.

A beleza presente na língua e nas suas diferenciadas maneiras de se expressar, devido também à criatividade humana, é que tornaram e tornaram possível a existência da literatura, da poesia. Da mesma forma, ela tornou possível uma corrente literária da Retórica, que, por volta de 427 A.C., tem suas primeiras aparições devido à eloquência marcante de Górgias, siciliano e discípulo de Empédocles. Górgias soube dar forma a um discurso capaz de persuadir tanto por sua forma, quanto por seu conteúdo, criando novas formas de falar, metáforas e outras figuras de linguagem, expressões que, naquela época, não eram comumente vistas no texto em prosa.

Todavia, o que seria essa beleza? Seria ela verdade, verossímil? Aspectos ligados a essa pergunta e também à natureza da própria retórica correspondem à sua ligação com a sofística. Protágoras, filósofo e mestre de eloquência, foi o criador da arte *erística*, que tratava de “vencer uma discussão contraditória” (REBOUL, 2004, p. 07), pois não havia, segundo ele, argumento que não pudesse ser refutado. Do mesmo filósofo ainda vem o relativismo pragmático: “*o homem é a medida de todas as coisas*”, repudiado por Platão, para quem Deus seria a medida para todas as coisas. Essa premissa de Protágoras tornou a verdade relativa e, mais ainda, tornou falhas todas as ciências, pois não haveria uma verdade maior, uma resposta

certa, justa; haveria apenas a verdade de cada indivíduo, “isso equivale a dizer que nossa língua, nossas ciências, nossos valores éticos e morais não passam de convenções que mudam de uma cidade para outra, que variam segundo a história e a geografia” (REBOUL, 2004, P. 07). Assim sendo, a retórica seria a única a fazer com que essa verdade individual ou de cada cidade fosse imposta e, conseqüentemente, seria a única ciência possível. Segundo Meyer (1993), Platão, mestre de Aristóteles, condena a retórica e a considera sofística, pois, sendo usada para defender todas as causas, seria nula de conhecimento. Platão, então, usa a metafísica como contrária à retórica e prioriza a verdade absoluta e inquestionável.

Reboul (2004) traz como exemplo o caso de um médico que esteja em embate a respeito de alguma doença e sua prevenção. Partindo do pressuposto de que qualquer discurso pode ser refutado, qualquer cidadão, mesmo não tendo conhecimento suficiente sobre a medicina, mas sabendo das melhores técnicas de persuadir, de encontrar os argumentos que mais valham no momento, teria chances de conseguir persuadir o auditório. Este seria, então, enganado pelo orador em virtude de sua eloqüência e, assim, o *saber* perderia a importância, bem como a justiça¹.

Todavia, é importante ressaltar que, muito mais do que contribuir para o sentido pejorativo de retórica, a sofística proporcionou grandes avanços, também à ciência:

é aos sofistas que a retórica deve os primeiros esboços de gramática, bem como a disposição do discurso e um ideal de prosa erudita. Deve-se a eles a ideia de que a verdade nunca passa de acordo entre interlocutores, acordo final que resulta da discussão, acordo inicial também, sem o qual a discussão não seria possível. A eles se deve a insistência no *kairós*, momento oportuno, ocasião que se deve agarrar na fuga incessante das coisas, ao que se dá o nome de espírito da oportunidade ou de réplica vivaz, e que é a alma de qualquer retórica viva. (REBOUL, 2004, p. 09)

Isócrates, professor ateniense de arte oratória, moralizando a retórica, libera-a – ou ao menos tenta – das garras do pragmatismo dos sofistas. Para ele, a Retórica

¹ Utilizando argumentos extraídos da *Retórica* de Aristóteles, Reboul (2004) aponta que esse é justamente um dos pontos utilizados pelo estagirita em defesa de sua recém-sistematizada ciência, pois se trata apenas de um momento em que o homem faz mau uso dessa ciência e, portanto, não se pode culpá-la, uma vez que não provém dela o “falso discurso”.

somente se tornaria aceitável quando em favor do bem, do ético. Aponta ainda para o orador, que poderia assim ser chamado apenas se tivesse: i) aptidões naturais; ii) prática constante; e iii) estudo sistemático. Assim, não seria qualquer um a se colocar como retor nas praças públicas para defender causas injustas e infundadas.

Em meio a esse cenário incerto em relação ao alcance e ao próprio conceito de retórica, Aristóteles inicia um novo capítulo na milenar história da ciência da persuasão, ou seja, surge aqui a diferenciação entre retórica como a arte da persuasão através do discurso e Retórica como ciência. Natural de Estagira, Aristóteles foi aluno de Platão e, já adulto, coordenou sua escola, o Liceu. Aristóteles sistematiza os estudos acerca da Retórica e coloca-a, portanto, como técnica, ciência, legítima. Definindo-a não mais como a arte de persuadir a todos, o estagirita apresenta-a como a arte de encontrar o que em cada discurso o torna persuasivo. Dessa forma, defendendo-se, o orador recorreria aos argumentos, aos efeitos de sentido, à sua imagem e às emoções de seu auditório, enfim, a tudo o que, em um mundo de embates, de conflitos de opiniões, correspondesse ao necessário para que houvesse a persuasão. Assim sendo, a Retórica torna a ser a ciência pautada no verossímil.

Essa sistematização se deu em algumas obras de Aristóteles sobre a própria ciência. Nelas, encontramos estudos acerca das instâncias argumentativas: orador, auditório; das provas retóricas (*pisteis*): *logos*, *ethos* e *pathos*; dos lugares dos argumentos; da dinâmica de criação do discurso, bem como estudos sobre o próprio objeto de análise em si². Posteriormente, têm-se os trabalhos de Cícero e de Quintiliano, pensadores latinos que trouxeram à luz a importância de ensinar a Retórica nas escolas e sua relação com a ética e com a estética, respectivamente.

Nos anos que se seguiram, a Retórica teve seus momentos de altos e baixos: por um lado a democracia se reinventava, fazendo com que não houvesse mais necessidade de falar e votar em praça pública como em tempos passados, tornando-se a ciência vagamente utilizada. Por outro lado, os sistemas absolutistas de governo não permitiam o uso da palavra para fins de argumentação ou defesa de interesses, principalmente dos menos favorecidos. O Cristianismo, entretanto, segundo Reboul (2004), proporcionou uma retomada dos estudos retóricos, uma vez

² Expostos em subcapítulo adiante.

que a Igreja Católica percebeu nos postulados retóricos a sua importância em prol da interpretação dos textos bíblicos.

Todavia, o momento de ruptura entre a sociedade civil e a Retórica não tardou. O racionalismo e o positivismo, correntes filosóficas dos séculos XVI a XVIII, questionavam o verossímil, pois o provável tornara-se falso e o conhecimento científico tornara-se o único conhecimento verdadeiro. Ainda, o homem era compreendido como um ser dividido entre razão e emoção, exilando os estudos acerca da afetividade na persuasão e, por consequência, banindo a Retórica das escolas e dos estudos da linguagem³.

Séculos mais tarde, com o surgimento de regimes totalitaristas após a Primeira Guerra Mundial, novas formas de discurso passaram a ser criadas, pautadas tanto nas ideologias desses regimes, quanto na democracia. Plantin (2008) postula que, a partir dessas mudanças sociais e, conseqüentemente, mudanças filosóficas da época, um novo olhar pôde ser voltado aos estudos da argumentação, do discurso, que se embasaram nos estudos da Retórica Clássica de Aristóteles, não a copiando, mas tomando-a como referência, contribuindo para seu aperfeiçoamento e evolução.

Dois são os fortes grupos que garantem a volta da ciência aristotélica aos grupos de estudo da linguagem: Chaim Perelman, jurista e filósofo do direito, acompanhado de sua assistente, Lucie Olbrechts-Tyteca, apresentam uma vertente voltada para a lógica dos argumentos; e o Grupo μ da Bélgica, que pautava suas pesquisas na estética e nos fatores que tornariam um texto literal. Como resultado dos estudos do primeiro grupo, em 1958, é lançado o Tratado da Argumentação, no qual pressupostos teóricos da Retórica aristotélica (como o auditório, por exemplo) são acrescentados a uma nova visão da argumentação e da disposição, elaboração, dos argumentos propriamente ditos, fato que contribuiu para a nomenclatura recebida: *Nova Retórica*.

Colocando-se, portanto, contra o racionalismo de Descartes e apontando que, quando existe a discordância apenas o mais provável se torna passível de sustentação, há a necessidade de argumentação, PERELMAN; OLBRECHTS-

³ Compreendemos, todavia, que os estudos da linguagem, mesmo “ignorando” os tratados retóricos, traziam consigo conceitos da própria Retórica Clássica de Aristóteles. Assim sendo, ainda que rejeitada, a ciência da persuasão se fez e faz presente em várias ramificações dos estudos linguísticos/discursivos, como aponta Mosca (2004).

TYTECA(1996) apresentam estruturas argumentativas diversas, responsáveis pela defesa da tese e, dando grande importância ao auditório, postulam que o orador deve adaptar-se a ele para melhor apresentar seu discurso e conseguir o que os autores denominam por persuasão dos espíritos. Nas palavras dos filósofos:

todo discurso se dirige a um auditório, sendo muito frequente esquecer que se dá o mesmo com todo o escrito. Enquanto o discurso é concebido em função direta do auditório, a ausência material de leitores pode levar o escritor a crer que está sozinho no mundo, conquanto, na verdade, seu texto seja sempre condicionado, consciente ou inconscientemente, por aqueles a quem pretende dirigir-se. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 07).

É justamente por causa dessa interação necessária⁴ entre orador e auditório⁵ que Giordani (2007) aponta para a revalorização da subjetividade, pois, onde há a necessidade de sustentar o provável, o verossímil, há o levantamento de argumentos, opiniões, pautados nos valores políticos/sociais que envolvem as instâncias presentes nessa situação de embate discursivo. E uma vez que essas instâncias discursivas colocam-se como agentes no discurso, percebe-se a existência do *sujeito*, sua opinião, seus valores e suas justificativas para o que lhe seria preferível.

A Retórica permite, dessa forma, a volta da subjetividade no processo argumentativo, que só aconteceria por um acordo entre as partes – em ouvir e em argumentar – e fornece meios para que as “verdades” sejam defendidas, aceitas ou refutadas. Assim, o sucesso do discurso – sua aceitação – não dependeria apenas de uma das instâncias, mas de ambas, pois, em relação à necessidade de se obter a *verdade*, têm seus valores em diálogo.

Esse diálogo seria o que, segundo Mosca (2004), fornece ao discurso seu caráter argumentativo, uma vez que *argumentar*, para a autora, implica considerar o

⁴ Uma vez que, para construir seu discurso, aquele deve prezar pela integridade de suas teses e argumentos em relação ao mundo dos valores (*doxa*) do auditório e, portanto, deve ter dele uma imagem que lhe busque verossimilhança, quando, ao mesmo tempo, este antecipa uma imagem do orador e cria, durante o ato discursivo, outra imagem (*ethos prévio* e *ethos discursivo*, explicados adiante neste capítulo) que pode contribuir para a adesão da tese.

⁵ Importante colocar que auditório seria “o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 22). Assim, não se trata, necessariamente, de um indivíduo específico, mas de uma entidade abstrata criada pelo orador para que, dessa forma, a ela sejam atribuídas características que mostrem sua imagem. Todavia, essa imagem pode não ser condizente com a realidade do auditório, tornando falho o discurso, a persuasão. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996) ainda apontam para o auditório universal, conceito abstrato (muito discutido ainda atualmente) relativo a todos os seres humanos dotados de razão.

outro como capaz de interagir com o *eu*, com as teses e argumentos que lhe são propostos, qualificando o ouvinte para o exercício da discussão⁶. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996) definem argumentação como o estudo das técnicas discursivas que provocam/aumentam a adesão do auditório às teses que lhe são apresentadas. Ainda, para argumentar, é necessário ter “apreço pela adesão do auditório, pelo seu consentimento, pela sua participação mental” (p. 18). Assim, percebe-se que há o engajamento do orador envolvido em todo o processo argumentativo, pois parte dele a necessidade de ser acordado, conseqüentemente, é dele a responsabilidade de estabelecer relações entre seus ideais e os ideais pertencentes ao seu auditório.

Estes conceitos se aproximam com a definição de Retórica proposta por Aristóteles ao passo que contribuem com a premissa de que essa ciência não tem o objetivo de encontrar a verdade.

Portanto, volta-se agora aos debates sobre a natureza da Retórica, tão questionada por Platão e defendida por Aristóteles. Assim como apresentado anteriormente, tal ciência não busca a verdade. Segundo Aristóteles, o homem é quem faz o uso da ciência e julgar a Retórica ao invés do detentor de suas práticas é, pelo menos, discriminar premissas cruciais para os estudos da língua, do discurso e, por conseguinte, das atividades humanas. Mosca (2004, p.19) postula que

expressões como ‘a hora não é de retórica’, ‘chega de retórica’, tão comuns em nossos periódicos, atestam essa visão mutilada, bem distante das concepções aristotélicas em que era identificada como uma súpula dos conhecimentos humanos, enfim, como a suprema sabedoria.

Tem-se, assim, a Retórica como ciência, uma vez que tem seus pressupostos teóricos suficientes para tal, sistematizados por Aristóteles, mas não deixa de ser considerada arte, uma vez que está intrinsecamente ligada às atividades humanas e,, como dito por Reboul (2004), o próprio retor é um artista, pois usa da língua, de sua riqueza poética, racional e emocional para persuadir, assim como o pintor utiliza de seus melhores pincéis e instrumentos para criar sua obra-prima.

⁶Dittrich (2008) ainda colabora com essa discussão, pois coloca o conceito de *argumentatividade*, inerente ao discurso, que, ao realizar-se, corrobora ou refuta discursos passados. Ainda, o pesquisador aponta que a *argumentação* se faria presente apenas em discursos de natureza persuasiva, em que há a necessidade de o orador defender uma tese e buscar a sua adesão por seu auditório.

1.1 Retórica Clássica e a Nova Retórica

O discurso persuasivo é, segundo Reboul (2004), o tipo de discurso que torna possível a existência da Retórica⁷. Aristóteles, apesar da ênfase que concede à credibilidade do orador, compreende a persuasão como uma espécie de demonstração e, segundo ele, somos persuadidos quando compreendemos algo que nos foi demonstrado. Coloca a Retórica em favor da justiça, pois suas premissas fundamentam o raciocínio humano em virtude de compreender a realidade e, acentua, ainda, que o imoral não deve ser alvo de persuasão. O filósofo também aponta que devemos saber nos defender com as palavras, pois elas nos são mais naturais do que nossa própria força física.

Não pertencente a nenhum gênero particular e definido, a Retórica, assim como as outras ciências, seria vista pelo estagirita como o discernimento daquilo que em cada discurso é persuasivo. Começando assim, pelo discurso, Aristóteles definiu-o como pertencente a três gêneros, explanados por Mosca (2004 apud BURMANN, 2011, p. 20):

Tabela 01: Classificação dos gêneros discursivos aristotélicos

| | <i>Finalidade</i> | <i>Tempo</i> | <i>Categoria</i> | <i>Auditório</i> | <i>Avaliação</i> | <i>Argm. Tipo</i> |
|--------------|------------------------------|--------------|------------------|------------------|------------------|------------------------|
| Judiciário | Acusar/ defender | Passado | Ética | Juiz/ Jurados | Justo/injusto | Entimema (dedutivo) |
| Deliberativo | Aconselhar/ desaconselhar | Futuro | Epistêmica | Assembleia | Útil/prejudicial | Exemplo (indutivo) |
| Epidítico | Elogiar/ censurar | Presente | Estética | Espectador | Belo/feio | Amplificação |

Passando para a organização do discurso, a retórica clássica descreve a organização do discurso em quatro partes⁸: a invenção (*heurésis* ou *inventio*), a disposição (*taxis* ou *dispositio*), a elocução (*lexis* ou *elocutio*) e a ação (*hypocrisis* ou *actio*). Mosca (2004) sistematiza essas quatro partes do sistema retórico e também

⁷Essa ciência tem um amplo campo, pois muitas são as oportunidades de aparição de um discurso persuasivo na sociedade atual (discurso político, publicitário, conversas entre pais e filhos, discurso religioso etc.).

⁸Considerada por Reboul (2004) como divisão pedagógica, não há necessidade, segundo o autor, de segui-la passo a passo durante a construção do discurso para que este seja atinja seu objetivo principal.

uma quinta, a memória, adicionada pelos romanos⁹:

Inventio – É o estoque do material, de onde se tiram os argumentos, as provas e outros meios de persuasão relativos ao tema do discurso. [...]

Dispositio – É a maneira de dispor as diferentes partes do discurso, o qual deve ter os seguintes componentes: exórdio, proposição, partição, narração/descrição, argumentação (confirmação/refutação) e peroração.

Elocutio – É o estilo ou as escolhas que podem ser feitas no plano da expressão para que haja adequação forma/conteúdo. *Actio* – É a ação que atualiza o discurso, a sua execução e constitui o próprio alvo da Retórica. [...]

Memoria – É a retenção do material a ser transmitido, considerando-se sobretudo o discurso oral, em que um orador transmite mensagem a um auditório (p. 28)

Aristóteles também define o que seriam as provas de persuasão e divide-as em duas categorias: i) inartísticas, referentes às testemunhas, evidências, enfim, tudo o que contribui para a adesão, mas não são produzidas pelo orador; ii) artísticas, que tratam de tudo o que é preparado pelo homem, pelo método retórico. Nesse sentido, Aristóteles apresenta três *provas de persuasão* – *pisteis* que podem ser captados, apresentadas no discurso: *ethos*, *pathos* e *logos*¹⁰.

Compreendemos o *ethos* como o que credencia o orador a ser ouvido. Sua imagem, portanto, deve ser de homem ético, benevolente, digno de fé, pois, segundo Aristóteles, as pessoas honestas nos inspiram confiança. Essa imagem se apoia no *ethos pré-discursivo*¹¹, mas deveria, também, ser criada a partir do e pelo discurso, antecipando o que dizem estudos atuais sobre argumentação, (MAINGUENEAU, 2008), por exemplo. Eggs (2005) remonta aos estudos retóricos clássicos quando aponta para as três características do orador: benevolente, honesto e sábio. Não se trata de dizer ao auditório ser dono de tais características, mas de, conforme o desenvolvimento do discurso, mostrá-las a partir do que é dito e

⁹Essa divisão seria ainda mais precisa quando apresentadas as divisões feitas dentro de cada parte definida acima. Como nossa análise não se debruçará sobre essas divisões, optamos por não discorrer sobre elas nesse momento. Caso haja necessidade, explicações serão feitas por notas de rodapé.

¹⁰ Respectivamente: o caráter do orador, a disposição do auditório e o discurso em si, o que representa e demonstra. Segundo Reboul (2004, p. 47): “o *ethos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança; o *pathos* é o conjunto das emoções, paixões e sentimentos que o orador deve suscitar em seu auditório; e o *logos* diz respeito á argumentação propriamente dita”.

¹¹ Correspondente aos conhecimentos que o auditório teria do orador antes do acontecimento discursivo. Profissão, carreira, família, religião são fatores que dizem algo sobre alguém, sobre um potencial orador e, dependendo do auditório a quem se discursará, eles podem interferir positiva ou negativamente.

defendido. Dessa forma, Maingueneau (apud AMOSSY, 2005, p. 16) classifica o *ethos* como sendo a imagem que o orador constrói de si no discurso, que tem papel de legitimar e de credenciar o orador¹².

O *pathos*, para Aristóteles, são as paixões que afetam o julgamento do auditório e o levam a aderir ou não a uma tese:

As emoções são as causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que elas comportam dor e prazer: tais são a ira, a compaixão, a dor e outras semelhantes, assim como suas contrárias. (ARISTÓTELES, 2005, p. 160).

todos aqueles sentimentos que causando mudanças nas pessoas, fazem variar seu julgamento e são seguidos de tristeza e prazer, como a cólera, a piedade, o temor e as outras paixões. (ARISTÓTELES, 2005, p. 05)

O *pathos* está ligado à *doxa*, lugar de opiniões, valores e de crenças do auditório. Em sua obra, Aristóteles deu conta de explicar como algumas paixões poderiam ser provocadas, como eram sentidas. Estudos mais recentes sobre tal prova retórica¹³ apontam para a motivação, uma vez que, motivado, o auditório seria mais predisposto a ouvir o discurso. Menezes (2007) afirma: “toda ação *patêmica* se coloca de um ponto de vista racional: agir sobre o outro, numa perspectiva própria da relação discursiva”. Assim, acreditamos em uma emoção que tenha traços racionais, contrariando, mais uma vez, o racionalismo de Descartes. Falamos, aqui, de relações estabelecidas entre sujeitos retóricos, orador e auditório, seres humanos, não poderíamos deixar de considerá-lo como é, principalmente em se tratando de argumentação, discurso, e não podemos deixar de considerar que somos crenças, valores e emoções também. Embora ligadas a essas crenças, vale ressaltar que, no discurso, o apontamento para determinadas emoções se faz de maneira estratégica.

¹²Charaudeau (2008) apresenta o jogo de máscaras (em se tratando do discurso político) na cena discursiva, pois, necessitando ser legitimado por seu auditório, o orador pode *criar* imagens condizentes com o que seu público alvo espera para determinada situação.

¹³Dittrich (2008), Charaudeau (2008), Menezes (2007).

O *logos* - argumentos lógicos - foi dividido pelo estagirita em exemplos¹⁴ (argumentos indutivos) e entimemas (argumentos dedutivos). Reboul (2004) afirma que Aristóteles:

[...] distingue dois tipos de argumentos, o entimema ou silogismo baseado em premissas prováveis, que é dedutivo, e o exemplo, que a partir dos fatos passados conclui pelos futuros, e que é indutivo. As premissas prováveis do entimemas são: ou verossimilhanças (*eikota*), como por exemplo que um filho ama o pai, ou indícios seguros, como por exemplo que uma mulher que aleita teve um filho, ou indícios simples, como por exemplo que a presença de cinza indica que houve fogo. (REBOUL, 2004, pag. 47).

Já a Nova Retórica de PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996) organiza as técnicas argumentativas em quatro grupos: argumentos quase lógicos, argumentos baseados na estrutura do real, argumentos fundadores do real e argumentos que dissociam uma noção, ampliando assim a noção de *logos*.

Os argumentos quase lógicos são assim chamados porque se parecem em sua forma com o raciocínio formal, aquele com um resultado exato, tendo uma aparência demonstrativa, (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996). Ao fazer comparação entre os argumentos quase lógicos e argumentos fundados na estrutura do real, PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996) consideram que:

enquanto os argumentos quase-lógicos têm pretensão a certa validade em virtude de seu aspecto racional, derivado da relação mais ou menos estreita existente entre eles e certas fórmulas lógicas ou matemáticas, os argumentos fundamentados na estrutura do real valem-se dela para estabelecer uma solidariedade entre juízos admitidos e outros que se procura promover. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 297)

Os argumentos fundados na estrutura do real abrangem dois grupos de argumentos que apontam para: a) ligações de sucessão, como no caso dos argumentos pragmáticos que estabelecem relação de causa e consequência; b) ligações de coexistência, encontradas, por exemplo, nos argumentos de autoridade, que se valem dos juízos acerca do orador para provar a tese a ser defendida (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996).

¹⁴ Abreu (2008) apresenta uma definição para os argumentos de exemplo: “A argumentação pelo exemplo acontece quando sugerimos a imitação das ações de outras pessoas”.

Já dentro do grupo dos argumentos fundadores do real encontram-se os argumentos pelo exemplo, analogia, comparação, dentre outros. Tais argumentos são utilizados para indicar uma ligação não aparente na estrutura do real.

Em contrapartida aos outros três grupos de argumentos em que se indicam a ligação e relação entre elementos, os argumentos que dissociam uma noção indicam uma ruptura, que aponta para elementos que podem ser associados entre si, mas pelo discurso vão se mostrar independentes e carentes de ligação, como afirma Reboul (2004), “onde se via uma realidade surgem duas, a aparente e a verdadeira” (p.189).

É importante salientar que as três provas retóricas do discurso propostas por Aristóteles agem de forma integrada dentro do discurso, podendo o discurso ter predominância de uma ou outra, mas sem excluir nenhuma delas. É o que contempla também a Teoria Retórica do Discurso, base para as análises retóricas propostas nesse trabalho, que será apresentada a seguir.

1.2 Teoria Retórica Do Discurso

Fundamentada nos estudos clássicos da Retórica, bem como em estudos mais contemporâneos (Nova Retórica) e em estudos concernentes ao discurso em si, a Teoria Retórica do Discurso¹⁵ proposta por Dittrich (2008) configura-se com natureza interdisciplinar, apresentando ferramentas para a análise retórica de discursos persuasivos (os mais variados), propondo-se a descrever uma *retórica* do discurso que analisa, além de investigar os fatores de interação entre as instâncias discursivas como fator relevante para a adesão às ideias defendidas. O discurso, para a TRD,

é entendido na sua dinâmica como prática social construída e materializada pela linguagem, onde interferem e se manifestam posições históricas e, portanto, interferências da sociedade, do contexto e de outras variáveis sobre as instâncias argumentativas e sobre o próprio discurso como acontecimento. (DITTRICH, 2008, pg. 97)

¹⁵ Doravante TRD.

Por não tratar o orador e o auditório como indivíduos em si, mas como entidades que, na dinâmica discursiva mantêm interação, sendo responsáveis, respectivamente, pela defesa e aceitação (ou não) de uma tese, são denominadas, instâncias argumentativas¹⁶. Ao mesmo tempo, devido à subjetividade demonstrada, denominamos ambas as instâncias de *sujeitos retóricos*.

Devido aos diversos conceitos aplicados ao *argumento*, *argumentação*, a TRD viu necessidade de atribuir-lhes sentido de acordo com sua contribuição para a dinâmica discursiva, de modo a se “encaixarem” no conjunto de seus pressupostos teórico-metodológicos. Assim, compreendemos o argumento¹⁷ sob dois aspectos: *strictu senso* - o argumento em si, composto por justificativas, assertivas, evidências e pressuposições¹⁸ e *lato sensu*, que compreende todas e quaisquer estratégias discursivas utilizadas em prol da persuasão.

Dessa forma, o discurso persuasivo¹⁹ constrói sua configuração em função de três dimensões, “que pretendem captar, pelo menos, três determinantes em que se operacionaliza a argumentação” (DITTRICH, 2008, p. 98): racionalizadora, estética e política. Assim, essas três dimensões são responsáveis pela dinâmica argumentativa porque, além das questões relativas aos próprios argumentos presentes no discurso, envolvem a interação entre as instâncias retóricas, a linguagem, a intenção de persuadir²⁰:

I. A **dimensão racionalizadora** contempla as três provas retóricas clássicas, já mencionadas, formuladas por Aristóteles: *logos*, *pathos* e *ethos*. Nela, as provas se integram em favor da persuasão e, estrategicamente, são formulados os argumentos de acordo com os interesses do orador. Procurando reduzir ou simplificar a categorização dos argumentos propostos por Aristóteles (exemplo e entimema) e, principalmente, aqueles apresentados por PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996), a teoria os enquadra em três categorias, de acordo com a função que exercem em relação à tese em causa: técnicos, sensibilizadores e legitimadores. Assim, encontramos na dimensão racionalizadora o aspecto mais *lógico* compreendido como argumentos técnicos aqueles,

¹⁶ Lembrando-se do sentido de argumentação exposto por Mosca (2004) apresentado anteriormente.

¹⁷ Considerado como prova, evidência da tese.

¹⁸ Modelo apresentado por Toulmin (2006).

¹⁹ Apontado anteriormente como discurso em que há, explícita e comprometidamente, a apresentação e defesa de uma tese, há argumentação, definida por Dittrich (2008, p. 98) como particularidade do discurso persuasivo.

²⁰ O *levar a crer em algo*, segundo Reboul (2004).

cujas asserções procuram fundamentar a aceitação da tese, respondendo à pergunta: *Em que, (ou como) a tese se sustenta?* Trata-se de arrolar dados e garantias (fatos, definições, exemplos, experiências, documentos) que defendam ou refutem a tese em seu teor, em seu conteúdo. A preocupação reside em justificar técnica e cientificamente afirmações que, no seu conjunto, permitam apontar para a aceitação da tese geral. (DITTRICH, NPa, p. 05)

Correspondendo, portanto, a dados, fatos e estatísticas, o orador apresenta razões lógicas ao auditório, antecipando-se em relação a ele no correspondente a sua interpretação do defendido e sua ligação com a *doxa*.

Outra parcela da dimensão racionalizadora é em relação aos **argumentos sensibilizadores**. Valendo-se do *pathos* retórico, Dittrich (2008) afirma:

o maior ou menor sucesso da argumentação está relacionado, também, com a maneira em que os argumentos se organizam, com as palavras que se empregam, com o estilo mais ou menos formal em que se desenvolve. A lógica do argumento pode até continuar a mesma, quando se modificam as palavras em que se expressa, mas seu vigor e sua eficácia têm a ver com as paixões que consegue aguçar e, portanto, com a motivação com que o auditório o recebe. Não interessam tanto os sentimentos que o orador cultiva; interessam aqueles que consegue despertar no auditório. Nem sempre o que apaixona o orador apaixona, do mesmo modo e no mesmo grau, aqueles a quem o discurso se dirige. (p. 31).

A argumentação sensibilizadora visa colocar em pauta as consequências que a aceitação (ou não) da tese do orador trará ao auditório. Dessa forma, o auditório precisa saber o *porquê* deve aderir ao proposto pelo orador. Mediante vantagens, benefícios, riscos, o orador mantém seu auditório motivado a, no mínimo, ouvir sua tese, podendo dizer que “na argumentação sensibilizadora (motivacional), o desenvolvimento dos argumentos é deixado por conta do auditório no sentido de que é nele que são gerados os sentidos, as paixões, a antipatia ou a simpatia em relação à proposição” (BETIATI-REGINALDO, 2011, p. 40). Todavia, a elaboração desses argumentos, feita pelo orador, deve ser pautada nos valores que considera presentes em seu auditório, caso contrário, não haverá a motivação deste em ouvir/aderir e a discordância entre as partes seria o rumo certo.

Responsáveis por demonstrar o caráter do orador, temos os **argumentos legitimadores**, que são explorados de maneira a expor uma determinada imagem do orador. Claramente, o orador, ao colocar-se como tal, é também um ser de

determinada esfera social, ocupante de determinados cargos, detentores de determinados poderes. Dessa forma, essa “carreira” do sujeito retórico orador contribui para a criação de seu *ethos prévio* de maneira a credenciá-lo. Ainda, ao tomar a palavra, o orador constrói uma imagem de si.

Para tanto, não  necessário que o locutor faça seu autorretrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si. (AMOSSY, 2005, p.9)

Essa imagem construída no discurso é o que legitima o orador, que justificar sua tese em seu caráter. Nesse sentido, credenciando – mostrando-se *saber fazer* – e legitimando – mostrando-se *capaz de fazer* – o orador, o *ethos* cria uma retórica representacional²¹:

interessa estudar o *ethos* como argumento, analisando-o nessa dupla caracterização: de um lado, comportando argumentos credenciadores, destinados a valorizar o enunciador e, de outro, argumentos legitimadores, com o intuito de subvencionar a legitimidade do enunciado, ou seja, dos propósitos e fundamentos socioculturais da tese em relação aos valores que ataca ou preserva. (DITTRICH, 2008, p.67)

Essas três categorias corresponderiam aos argumentos *stricto sensu* definidos anteriormente. Acreditamos, assim como Burmann (2011) e Menezes (2007) na interação entre eles no processo de criação do discurso. Dessa maneira,

como se trata de um processo comunicativo em que o orador tenciona obter a adesão de um auditório para a opinião que lhe apresenta, atua simultaneamente em três frentes: por meio dos argumentos técnicos, procura mostrar que se trata de uma opinião tecnicamente (cognitivamente) verossímil, sustentável; por meio dos argumentos emotivos, apoiando-se em recursos da expressão, objetiva sensibilizar o auditório para angariar seu interesse, procurando mostrar que se trata de uma opinião viável, boa e útil; por meio da argumentação representacional, objetiva constituir seu credenciamento, apresentando-se com legitimidade e com capacidade para emitir a opinião em causa. (DITTRICH, 2008b, p. 23).

²¹ Cuja tese, muitas vezes, trata da imagem do orador.

Desse modo, esses argumentos se integram e se complementam no objetivo da persuasão que se dá pelo discurso. É interessante lembrar que, para que haja persuasão, é necessário que o auditório preste atenção ao discurso. Assim, o “estilo, o léxico, a gramaticalidade e a textualidade também atuam complementar e conjuntamente para atingir o auditório em sua racionalidade, sensibilidade e confiabilidade” (DITTRICH, 2008b, p. 23). A emoção, portanto, correlaciona racionalização técnica à legitimidade.

II. A **dimensão estética** da argumentação, por sua vez, é aquela que torna o discurso mais agradável e mais atraente para o auditório, o que na Retórica Clássica seria tomado como *dispositio* e *elocutio*. A argumentação, para essa dimensão, é tomada no sentido de meios de se tornar o discurso mais atraente, compreendendo “as relações de produção do discurso e os efeitos de sentido para viabilizar ou compartilhar a tese dentro dos limites impostos pelas restrições de gênero e da cena enunciativa” (DITTRICH, NPa, p.1).

Dessa forma, articulando-se com o discurso na forma de argumento *lato sensu*, a dimensão estética atua na configuração do discurso e, modelando-se de acordo com seu tipo de auditório, cria combinações, frases de impacto, figuras de linguagem, léxico impactante, musicalidade para que o discurso se torne expressivo, fazendo com que o auditório tome consideração da razão das paixões²², mediante uma linguagem que crie essa dinâmica emocional²³.

III. A **dimensão política**, compreendendo também a argumentos *lato sensu*, refere-se às negociações das relações de poder entre as instâncias retóricas. Segundo Betiati-Reginaldo (2007), recorrendo a estratégias discursivas de aproximação, resistência, empatia e dominação, o orador nivela seu índice de proximidade em relação ao auditório de maneira a dispô-lo a ouvir-lhe. Para Dittrich, essa dimensão diz respeito ao “jogo de poder entre ambos [orador, auditório] para propor, impor ou contornar (politicamente) os diferentes pontos de vista sobre o mesmo objeto (tese)” (NPa, p. 01).

Considerar a dimensão política para análises retóricas consiste em compreender *política* como exercício de poder entre pessoas/instâncias que no

²² Por não concordarmos com a divisão de Descartes (razão X emoção), analisamos o discurso de maneira a observar o homem como ser racional lógica e emocionalmente. Assim sendo, há a lógica racional como também a razão das paixões.

²³ Emocional no sentido de Aristóteles, quando diz respeito às várias emoções (raiva, medo, amor, solidariedade) e não no sentido de sensível.

discurso se fazem presentes. Por se tratar a argumentação como divergência de pontos de vista, a atenção dada a essa dimensão torna-se muito importante, pois o orador, sabendo disso e conhecendo previamente seu auditório, cria mecanismos e estratégias de cunho *interacionista* que favoreçam a persuasão. É nesse momento que são considerados simultaneamente o *pathos* e o *ethos*, pois criando imagens, ou utilizando-se de expressões capazes de reduzir/aumentar o filtro afetivo entre as instâncias, o discurso pode ter mais sucesso.

Percebe-se, assim, como as dimensões contribuem para a efetivação de um discurso como prática social. Todas elas, de maneira conjunta, fornecem mecanismos ao orador em seu processo de criação persuasiva. Seja refletindo sobre o filtro afetivo entre as instâncias, sobre seus argumentos, sobre a estética de seu discurso, o orador deve sempre levar em consideração o seu auditório, pois ele é quem, implicitamente, gerencia e direciona a argumentação, posto que seja dele a adesão que se busca. Essa interação entre as dimensões do discurso persuasivo, presentes na Teoria Retórica do Discurso, pode ser sistematizada graficamente da seguinte maneira:

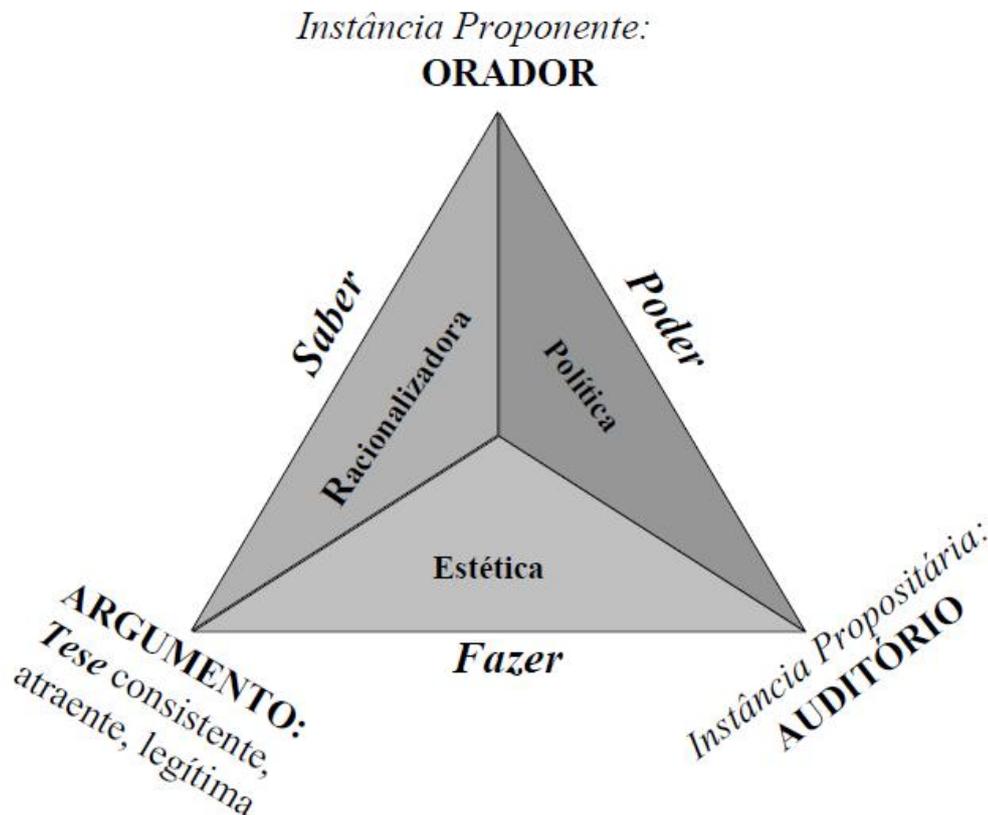


Figura 01 – Modelo da Teoria Retórica do Discurso. (DITTRICH, 2008, p. 112).

2. Os discursos da 40ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL

O contexto em que cada discurso é proferido é muito importante, pois, a partir dele, cria-se a situação e o motivo para o “acontecimento” do discurso e se estabelece a relação orador-auditório. Como veremos adiante, a 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL configura-se como o contexto dos discursos escolhidos como objeto e, a partir dela, surgiu a motivação para esse estudo.

O interesse na 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL começou, pessoalmente, por eu ser uma das habitantes da cidade de Foz do Iguaçu, sede da cúpula. O MERCOSUL, cujo principal objetivo é a integração aduaneira dos Estados Partes, tem claramente influenciado nas questões sobre o trânsito entre os países integrantes do bloco, assim como nas questões de comércio fronteiriço. Essas questões interferem na vida dos habitantes da região da Tríplice Fronteira, que reúne Brasil, Argentina e Paraguai, pois é grande a circulação de pessoas e também de mercadorias entre as cidades de Foz do Iguaçu (BR), Cidade de Leste (PY) e Porto Iguaçu (ARG), principalmente por causa do turismo que inclui a visitação das Cataratas do Iguaçu, dividida entre Brasil e Argentina, da hidrelétrica de Itaipu, dividida entre Brasil e Paraguai; além do turismo de compras que leva muitos turistas hospedados em Foz do Iguaçu a fazerem compras em Cidade de Leste. Essa grande circulação de turistas, assim como dos próprios habitantes entre os três países é o que movimenta a economia da região, que está baseada principalmente na exploração do turismo.

Com essa dinâmica, a cidade parece não envolver-se muito com acontecimentos de natureza política. Em dezembro de 2010, apesar da importância política, econômica e cultural desse evento, não houve grandes mudanças na rotina da cidade; via-se apenas o esquema de segurança montado para escoltar os chefes de Estado e ministros participantes da cúpula. A população foi informada do acontecimento da 40ª. Cúpula do MERCOSUL pela imprensa, tanto local, quanto nacional, porém não se pode afirmar que grandes debates sobre a importância do MERCOSUL e da realização da cúpula tenham surgido na imprensa ou entre a população em geral, mesmo sendo certo que os rumos da política do MERCOSUL determinam pontos importantes da circulação de pessoas e mercadorias nas fronteiras. Parece interessante, portanto, que pelo menos a Universidade se debruce sobre estas questões, com o que, ainda que modestamente, pretendo contribuir.

A presidência *Pro tempore* do MERCOSUL na ocasião era brasileira, sendo assim a cúpula deveria ter sede obrigatoriamente em território brasileiro. Parece certo que a escolha da cidade de Foz do Iguaçu como sede da 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL e também da X Cúpula Social do MERCOSUL foi feita com base em estratégias políticas, ou seja, não foi apenas pela beleza e o potencial turístico da cidade, ou simplesmente por ela fazer fronteira com Paraguai e Argentina. Diz-se isso, pois, na cidade, foi fundada a Universidade de Integração Latino-americana, a UNILA, que é um importante marco para a integração pretendida pelo MERCOSUL e também é uma importante obra realizada pelo governo Lula. Na cidade também foram assinados atos bilaterais entre Brasil-Argentina e Brasil-Paraguai com importância histórica e que serão vistos mais adiante.

Então, a partir da escolha da cidade de Foz do Iguaçu como sede da 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL e do interesse nos discursos proferidos em razão de sua realização, objetivou-se fazer uma análise retórica desses discursos utilizando como ferramenta de análise a Teoria Retórica do Discurso (TRD), vista anteriormente, considerando que um estudo dessa natureza pode ser interessante para subsidiar a análise dos posicionamentos destes (e de outros) atores políticos, de alguma forma responsáveis pela condução das políticas em seus diversos aspectos no âmbito do MERCOSUL.

A TRD foi escolhida porque pode ser usada para uma análise retórica de diferentes tipos de discursos, dentre eles o discurso político, e permite o estudo do discurso de uma forma mais abrangente, levando em consideração suas dimensões de caráter racional, estético e político que se manifestam no intuito da persuasão. Com a TRD pode-se apreender e observar como os oradores pretendem impressionar o auditório, como argumentam para justificar suas afirmativas, como organizam seu discurso em função das circunstâncias e do auditório. Então, como os discursos configuram-se como discursos políticos, cabe, agora, entender um pouco mais sobre esse tipo de discurso, que tem como um dos mais importantes estudiosos Patrick Charaudeau, nome de referência no assunto.

2.1 DISCURSO POLÍTICO

O discurso político pode ser definido, em linhas gerais, como todo discurso que se inscreve no campo político e que demanda questões de poder. Esse tipo de discurso é amplamente discutido por Charaudeau (2008), que caracteriza a ação política como um espaço de discussão para se chegar ao poder. Nesse espaço, segundo o autor, tem-se a instância cidadã, responsável pela escolha dos representantes e a instância política, à qual os poderes são delegados para se proceder à ação política.

Na relação entre tais instâncias, busca-se um consenso e o discurso se insere nessa relação para a negociação do poder. Esse espaço de discussão, segundo Charaudeau (2008, p. 19), responde “a um espaço de persuasão no qual a instância política, jogando com argumentos da razão e da paixão, tenta fazer a instância cidadã aderir à sua ação (p. 19)”, ou seja, mediante o discurso ocorre a persuasão e a legitimação das ações políticas.

O campo político, aquele que congrega todos os responsáveis pela ação política cujo poder é delegado pelos cidadãos e/ou com base em dispositivos legais, tem influência direta ou indireta na vida em sociedade. Ou seja, é nele que serão tomadas decisões que vão estabelecer, por exemplo, os rumos da economia de um país, as relações entre países e a qualidade de vida da população.

É possível observar que, mesmo com a existência de diversas áreas do conhecimento que tomam para si a política como objeto, o que mais chama atenção no campo político é o resultado das ações nele circunscritas, ou seja, um cidadão comum dará maior importância, por exemplo, ao seu bem-estar e às obras realizadas pelo governo. Importa, também ao cidadão comum, o que é dito pelos políticos, pois ele precisa ser convencido de que os governantes estão agindo de acordo com os deveres que deles são exigidos por exercerem cargos públicos.

A política, como afirma Charaudeau,

não pode agir sem a palavra: a palavra intervém no espaço de discussão para que sejam definidos o ideal dos fins e dos meios da ação política; a palavra intervém no espaço de ação para que sejam organizadas e coordenadas a distribuição das tarefas e a promulgação de leis, regras e decisões de todas as ordens; a palavra intervém no espaço de persuasão para que a instância política possa convencer a instância cidadã dos fundamentos de seu programa e

das decisões que ela toma ao gerir os conflitos de opinião em seu proveito. (2008, p. 21)

Para persuadir, o político faz uso de estratégias, chamadas por Charaudeau(2008) de estratégias do discurso político. O autor apresenta a discussão que existe sobre como o *logos*, o *pathos* e o *ethos*, provas retóricas, agem de forma independente dentro do discurso político ou, se têm uma relação de que tornaria difícil apontar aquilo que pertenceria a uma ou a outra estratégia. Também, pode-se perguntar qual, dentre estas provas retóricas, assumiria um papel mais importante no discurso político. Assume-se, aqui, a posição de que há uma interação dessas três provas retóricas dentro de um discurso e que, de acordo com Menezes (2007, p. 320), “esse processo dialógico pode ser representado pela forma triangular: em cada vértice da figura se vê a presença de um dos meios da persuasão, mas a persuasão é o produto dos três meios”.

Contudo, pode haver a predominância de uma ou outra prova retórica e o que pode determinar essa predominância são as condições de produção do discurso, seu contexto e o auditório para o qual ele é dirigido. Menezes (2007) utiliza como exemplo o discurso político em diferentes contextos. Na sociedade romana, por exemplo, segundo o autor, o *ethos* poderia ter predominância e na atualidade, principalmente por causa da mídia televisiva, uma maior predominância do *pathos* seria possível.

Atualmente, as mídias parecem ter papel fundamental no campo político. Através delas, o discurso político vai além do auditório presente, podendo ser apreciado por grande parte dos cidadãos. Como veremos adiante, a participação das mídias faz surgir um novo tipo de auditório, diferente daquele existente na Grécia antiga, época em que os discursos eram proferidos em praça pública e havia o contato direto entre orador e auditório.

Dentro do contexto político internacional, os discursos políticos têm papel fundamental nas relações entre países e na economia mundial. Dadas as decisões políticas, através das mídias se faz circular os discursos que as determinam e as informações a elas vinculadas. Através delas também é fomentado o debate democrático em que cabem revelações e denúncias a instância política. Segundo Charaudeau (2008, p. 63), “a instância midiática encontra-se em um duplo

dispositivo: de exibição, que corresponde à sua busca por credibilidade, e de espetáculo que corresponde à sua busca por cooptação”²⁴.

Como exemplo da importância das mídias no campo político, pode-se citar a informação de que o governo brasileiro, no ano de 2010 estaria negociando a compra de aviões caça. Tal informação, ao circular pelos meios de comunicação, obrigou o governo a dar declarações sobre o assunto, pois se questionava o gasto de dinheiro público em material de guerra, quando questões de educação e saúde pareciam mais prioritárias.

Um caso recente que podemos citar, também, é a acusação de que o governo de Cristina Kirchner estaria adotando uma política de grave censura à imprensa do país para impedir possíveis denúncias ou a emissão de opiniões contrárias ao governo. Vê-se, nesse caso, que a relação entre a instância política e a instância midiática nem sempre é harmoniosa. Tal situação traz à tona uma reflexão sobre a credibilidade tanto de uma como de outra instância.

Com relação ao espetáculo, a mídia pode tomar para si fatos que vão contra a credibilidade da instância política com base nos valores sociais. É o caso, por exemplo, de escândalos que envolvem figuras políticas. No Paraguai, enquanto presidente do país, o ex-bispo Fernando Lugo foi alvo de um escândalo envolvendo questões de legitimação de paternidade. Como homem público e, ainda mais, por seu vínculo recente com a Igreja Católica, o ex-bispo teve sua credibilidade abalada perante a sociedade por questões que só diziam respeito a ele e aos diretamente envolvidos no caso.

Através das mídias também o discurso político ao ser divulgado pode ser alvo de análises, como a que se faz nesse presente estudo. Um discurso proferido oralmente para um auditório exclusivamente de chefes de Estado, por exemplo, chega aos cidadãos através do rádio, televisão, jornais impressos e da internet. Tem-se, assim, uma configuração bastante complexa do auditório, visto que o discurso alcança, simultaneamente, àqueles fisicamente presentes e um público, geralmente bem maior e diferenciado, que acessa as diferentes mídias. É o caso dos discursos proferidos na 40^a. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL e também de todos os atos e declarações constitutivos do MERCOSUL.

²⁴ Sobre a instância midiática pode-se ter como referência a obra de Charaudeau (2004): Discurso das mídias.

Passamos agora a um panorama geral do histórico do MERCOSUL, no qual o discurso político se apresenta como elemento essencial nas relações entre os países e, através dele, também se pode observar como essas relações se ancoram historicamente e como se dão na atualidade.

3. HISTÓRICO DO MERCOSUL

A ideia de integração, a partir da Segunda Guerra Mundial, proporcionou profundas reflexões e estudos sob o olhar de diversas áreas do conhecimento. Dentre os campos de pesquisas, inserem-se aqueles cujas concepções teóricas relacionam-se aos temas políticos, históricos, sociais e culturais. A relevância dessa reflexão não impede que outras doutrinas possam também aprofundar sobre aquela temática.

De acordo com Bobbio (2006, p. 632) “a integração pode ser vista como um *processo* ou como uma *condição*”. Ou seja, o autor explica que, quando vista como condição, a integração relaciona-se a organizações mais ou menos integradas, cujos níveis dependerão de setores específicos; por outro lado, quando se trata de processo, relaciona-se ao poder político como um motor capaz de intervir e evitar, por exemplo, o fracasso dos países membros do processo integracionista.

O autor aponta, ainda, que nem sempre os estudiosos do tema integração, ou dos processos que a envolvem, concordam entre si. Conforme Bobbio e seus colaboradores (apud. NUNES NETO, 2012, p.31) a integração pode ser assim tipificada: Integração Territorial, Integração Nacional e Integração Social²⁵. Por compreender o MERCOSUL como um processo de integração que surgiu a partir do Tratado de Assunção (1991), considera-se importante apontar, brevemente, alguns aspectos contextuais da formação do Mercado Comum do Sul.

Historicamente, tem-se o general venezuelano Símon Bolívar como um dos precursores da independência política da América Latina (1808-1825). Em uma época de lutas contra a colonização de portugueses e espanhóis, por volta de 1826, o líder revolucionário, Bolívar, não mediu esforços para a emancipação das terras latino-americanas. De acordo com VASCONCELOS,

desde quando o coronel Hugo Chávez assumiu democraticamente o poder na Venezuela, no final do século passado, o nome de Simon Bolívar vem ocupando cada vez mais espaço na mídia... Simon Bolívar foi o líder maior do processo de independência na América

²⁵ Em resumo: a integração Territorial consiste na “constituição de um mercado único, a instauração de um código jurídico uniforme [...]”; a integração Nacional refere-se à criação de uma identidade comum a todos os membros de um grupo que se sintam na mesma comunidade política, e, a integração Social, consiste à superação da distância entre governantes e governados. (BOBBIO, 2006).

Latina (1808-25). Nenhum outro lutou tantas guerras, estabeleceu tantas constituições e sonhou com tanto afincamento com uma pátria latino-americana, que rompesse fronteiras provincianas e que fosse unida na cultura e nos desafios. (VASCONCELOS, 2011, p. 123).

Não se pretende discutir, historicamente, sobre as lutas de independência das colônias latino-americanas do domínio espanhol, afinal, seriam necessárias outras discussões não pertinentes a este estudo. Destaca-se que, após anos de guerras, em 1824 os espanhóis foram derrotados e, conseqüentemente, a Venezuela, a Colômbia, o Peru, o Equador e a Bolívia se tornaram livres com o apoio das tropas de Bolívar.

Assim, pode-se perceber a importância da ideia de integração, cujos movimentos anteriores encontram nos estudos das mais diversas áreas e, principalmente, na História, maiores explicitações sobre seus aspectos. Não implica desconsiderá-los, mas apontar, interdisciplinarmente, a relevância de outras disciplinas para discutir e refletir sobre o que se propõe estudar.

Certamente, um acontecimento que marcou profundamente a relação entre Brasil, Argentina e Paraguai, juntamente com o Uruguai, foi o que ficou conhecido no em nosso país como a Guerra do Paraguai, em 1865. Como resultado dessa guerra, o Paraguai, até então grande potência na região sul-americana com crescente industrialização, teve sua economia destruída e as conseqüências disso se refletem ainda hoje numa economia nacional que se baseia principalmente na agricultura.

Considerado pelos historiadores e estudiosos um dos mais sangrentos momentos da história da América Latina, que resultou, dentre outras, em drásticas conseqüências como a redução da população masculina paraguaia, bem como a destruição de uma nação em pleno desenvolvimento econômico.

Esta guerra tem sido alvo das mais diversas discussões em relação às suas causas e conseqüências. Segundo alguns estudos, encontram-se explicações com vertentes históricas tradicionalistas e também sob um olhar revisionista populista, como discute o autor Francisco Doratioto (apud. PAULA JR., p. 54), em seu livro *Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai* (2002). A vertente tradicionalista, segundo o autor, aponta o ditador paraguaio, Solano López, como o grande responsável pelo conflito, classificando-o como ambicioso, tirânico e desequilibrado. Dessa maneira, na explicação revisionista populista,

cria-se o mito de Solano López como grande chefe militar e líder anti-imperialista. Nesse mesmo sentido, os revisionistas desqualificavam a atuação do exército aliado, a resistência e o sacrifício demonstrados por seus homens, lutando durante sofridos anos longe de seus países.(ibidem, 2012)

Além de Doratioto, outros renomados autores, como Pomer e Chiavennato²⁶ publicaram estudos e reflexões acerca da Guerra do Paraguai. Os autores dizem que o capital inglês, na época, ambicionava o Império Brasileiro para atender interesses econômicos, tornando a Inglaterra um país aliado do Brasil, Argentina e Uruguai, denominados, durante a guerra, a Tríplice Aliança, e principais inimigos do Paraguai que pretendia conquistar a Bacia do Prata para alcançar uma saída comercial marítima.

Desse modo, tomando por base os estudos de Celso. G. Paula Junior, apresentamos o posicionamento de Doratioto em relação às vertentes interpretativas deste conflito, sendo elas: a vertente tradicional que aponta o Paraguai como culpado pelo conflito; a vertente revisionista, que discute o motivo do conflito decorrente de interesses financeiros ingleses e a vertente regional para explicar que a expansão fronteiriça e influências no contexto Cone Sul entram em conflito.

E assim, retoma-se, para contextualizar a formação do Mercado Comum do Sul, a questão do conflito, pois durante a Segunda Guerra Mundial entre os países europeus, na América do Sul, Brasil e Argentina buscavam uma União Aduaneira na tentativa de fortalecer as economias, situação que não se concretizou. Com a intenção de conseguir uma integração social e econômica, alguns acordos e tratados se firmaram: em 1948 surgiu a CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina; ALALC, em 1960 - Associação Latino-Americana de Livre Comércio; o Tratado de Montevideu que institui a Associação Latino-Americana de Integração – ALADI, em 1980; o Tratado de Buenos Aires em 1990 e o Tratado de Assunção em 1991. Em meio a tantos acordos e tratados, pretendendo constituir juridicamente

²⁶ Segundo os estudos de Paula Junior (2012), o historiador argentino León Pomer discute sobre Guerra do Paraguai em sua obra: *A guerra do Paraguai: a grande tragédia rio-platense* – 1980 bem como o historiador brasileiro Julio José Chiavennatto :*Guerra do Paraguai* – 1986, que fundamentam as razões do conflito justificando-os pelo interesse financeiro.

parâmetros econômicos e sociais entre os países Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai²⁷ formalizou-se o MERCOSUL por meio do Tratado de Assunção.

3.1 Tratado de Assunção

Para encontrar os caminhos para o fortalecimento entre os países europeus, desgastados pela Segunda Guerra Mundial, surge a União Europeia. Novas temáticas surgem então, tais como globalização, mercado financeiro, integração e outros. Para que esta nova etapa econômica se estabelecesse no mundo, vários Tratados e Acordos, aos poucos, se instituíram. Dentre estes se destacam a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – CECA, o Tratado de Roma em 1957, estabelecendo os parâmetros da CEE Comunidade Econômica Europeia e o Tratado de Maastricht em 1992, que foi determinante para a formação da União Europeia (UE).

Na tentativa de encontrar um fortalecimento econômico para os países envolvidos no processo de integração política e comercial na América do Sul, estabelece-se em março de 1991, o Tratado de Assunção, como fruto do sonho bolivariano de tornar a América Latina uma só nação. A partir daí, diversos blocos regionais, latino-americanos, surgiram no decorrer da história das Américas, efetivando-se, primeiramente, em 1948, com a criação da CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina. Em 1960, surge a ALALC- Associação Latino Americana de Livre Comércio que, em 1980 passou a denominar-se ALADI, Associação Latino Americana de Integração.

Por causa de tantas desavenças históricas entre os países sul-americanos, em 1985, o Brasil e a Argentina firmaram, entre si, a vontade política de iniciarem um processo integracionista, através da Declaração do Iguazu. Um marco importante na história de Brasil e Paraguai, já desvinculando-se do passado de guerra, é a construção da Usina de Itaipu, que se inicia com a assinatura da Ata de Iguazu no ano de 1966, na cidade de Foz do Iguazu. Reunidos os então ministros das relações exteriores dos dois países:

²⁷ Em junho de 2012 o Senado do Paraguai aprovou o processo de impeachment do presidente Fernando Lugo. No mesmo mês o país foi expulso do MERCOSUL. Atualmente, a Venezuela ingressou oficialmente ao bloco e o Paraguai, segundo fontes governamentais permanecerá expulso. Fonte: www.brasil.gov.br/navegue_por/noticias/textos-de-referencia/cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-associados. Acesso em Dezembro de 2012.

III — PROCLAMARAM a disposição de seus respectivos governos de proceder, de comum acordo, ao estudo e levantamento das possibilidades econômicas, em particular os recursos hidráulicos pertencentes em condomínio aos dois países, do Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guaira;

IV — CONCORDARAM em estabelecer, desde já, que a energia elétrica eventualmente produzida pelos desníveis do rio Paraná, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto do Guaira até a foz do rio Iguaçu, será dividida em partes iguais entre os dois países, sendo reconhecido a cada um deles o direito de preferência para a aquisição desta mesma energia a justo preço, que será oportunamente fixado por especialistas dos dois países, de qualquer quantidade que não venha a ser utilizada para o suprimento das necessidades do consumo do outro país. (Ata de Iguaçu, 1966)

E, em 1973, é assinado pelos presidentes Stroessner, do Paraguai e Médici, do Brasil, o Tratado de Itaipu que se define como

Tratado entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai para o Aproveitamento Hidrelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, pertencentes em Condomínio aos dois Países, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guaira até a Foz do Rio Iguaçu “(Tratado de Itaipu, 1973)

Com a criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu, inaugura-se uma nova etapa nas relações bilaterais entre Paraguai e Brasil e também uma discussão sobre o valor que o Brasil deveria pagar ao Paraguai sobre a produção de energia elétrica gerada por Itaipu.

Outros acordos se seguiram: em 1990, o Acordo de Complementação Econômica n. 14 e, em março de 1991, além dos países citados, o Paraguai e o Uruguai, constituem e firmam o Tratado de Assunção, instituindo, assim, o Mercado Comum do Sul, MERCOSUL.

Os atos constitutivos do MERCOSUL, fixados pelo Tratado de Assunção, se estruturam em seis capítulos, composto por vinte e quatro artigos, além de apresentarem o Programa de Liberalização Comercial, assim como seus anexos, para atender à primeira etapa do Tratado de Assunção: o estabelecimento das normas necessárias para atender o plano econômico e comercial e a fixação da data limite de 31 de dezembro de 1994, para a apresentação de um plano organizacional da estrutura administrativa do Mercado Comum do Sul, que foi aprovado em dezembro de 1994 pelo Protocolo de Ouro Preto.

A estrutura institucional do MERCOSUL contempla a fixação do Conselho do Mercado Comum – CMC órgão supremo do MERCOSUL, conforme estabelecem os artigos 9 a 12 (Tratado de Assunção) e os artigos 1 a 8 do Protocolo de Ouro Preto. Por meio do CMC, são elencadas as decisões sobre a condução política do bloco com o objetivo de discutir e alcançar as metas de integração. Assim, segue abaixo, a transcrição dos artigos, previstos no capítulo II, referentes à estrutura orgânica para a administração e execução dos parâmetros jurídicos do bloco:

ARTIGO 9

A administração e execução do presente Tratado e dos Acordos específicos e decisões que se adotem no quadro jurídico que o mesmo estabelece durante o período de transição estarão a cargo dos seguintes órgãos:

- a) Conselho do Mercado Comum;*
- b) Grupo do Mercado Comum.*

ARTIGO 10

O Conselho é o órgão superior do Mercado Comum, correspondendo-lhe a condução política do mesmo e a tomada de decisões para assegurar o cumprimento dos objetivos e prazos estabelecidos para a constituição definitiva do Mercado Comum.

ARTIGO 11

O Conselho estará integrado pelos Ministros de Relações Exteriores e os Ministros de Economia dos Estados Partes. Reunir-se-á quantas vezes estime oportuno, e, pelo menos uma vez ao ano, o fará com a participação dos Presidentes dos Estados Partes.

ARTIGO 12

A Presidência do Conselho se exercerá por rotação dos Estados Partes e em ordem alfabética, por períodos de seis meses. As reuniões do Conselho serão coordenadas pelos Ministérios de Relações Exteriores e poderá ser convidados a delas participar outros Ministros ou autoridades de nível Ministerial. (TRATADO DE ASSUNÇÃO, 1991).

De acordo com o Protocolo de Ouro Preto, oficialmente denominado *Protocolo Adicional ao Tratado de Assunção sobre a Estrutura Institucional do MERCOSUL*, nos artigos de 1 a 8, além de se reafirmarem os artigos 9 a 12 do Tratado de Assunção, capítulo II, constam as principais propostas do Protocolo:

A República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai, doravante denominadas "Estados Partes",

Em cumprimento ao disposto no artigo 18 do Tratado de Assunção, de 26 de março de 1991;

CONSCIENTES da importância dos avanços alcançados e da implementação da união aduaneira como etapa para a construção do mercado comum;

REAFIRMANDO os princípios e objetivos do Tratado de Assunção e atentos para a necessidade de uma consideração especial para países e regiões menos desenvolvidos do Mercosul;

ATENTOS para a dinâmica implícita em todo processo de integração e para a conseqüente necessidade de adaptar a estrutura institucional do Mercosul às mudanças ocorridas;
 RECONHECENDO o destacado trabalho desenvolvido pelos órgãos existentes durante o período de transição [...] (PROTOCOLO DE OURO PRETO, 1994).

Com base nesta introdução, a estrutura institucional do MERCOSUL, prevista pelo Tratado de Assunção, ficou assim determinada, no artigo primeiro do Protocolo:

O Conselho do Mercado Comum (CMC); II. O Grupo Mercado Comum (GMC); III. A Comissão de Comércio do Mercosul (CCM); IV. A Comissão Parlamentar Conjunta (CPC); V. O Foro Consultivo Econômico-Social (FCES); VI. A Secretaria Administrativa do Mercosul (SAM). Parágrafo único - Poderão ser criados, nos termos do presente Protocolo, os órgãos auxiliares que se fizerem necessários à consecução dos objetivos do processo de integração. Artigo 2 - São órgãos com capacidade decisória, de natureza intergovernamental, o Conselho do Mercado Comum, o Grupo Mercado Comum e a Comissão de Comércio do Mercosul. (PROTOCOLO DE OURO PRETO, 1994).

Deste modo, compreendendo ser inviável, neste estudo, apresentar um esboço completo das alterações fixadas desde o Protocolo de Ouro Preto até os dias atuais por meio de decisões, acordos e normas entre os países-membros, salienta-se que, em conformidade com a competência efetiva do CMC, Conselho do Mercado Comum, como um dos órgãos decisórios do MERCOSUL, suas normas se denominam *Decisões* e compete aos países membros a obrigatoriedade de sua aplicação. São em reuniões denominadas Cúpulas de Chefes de Estado do MERCOSUL que os presidentes dos países do bloco se encontram semestralmente para discutirem assuntos pertinentes e decisórios sobre o processo do MERCOSUL.

Em 17 de dezembro de 1991, ocorreu em Brasília a primeira Cúpula do MERCOSUL,

em conformidade com o disposto no Artigo 11 do Tratado de Assunção, o Conselho do Mercado Comum do Sul, integrado pelos Ministros das Relações Exteriores e Ministros da Economia, reuniu-se, pela primeira vez, em Brasília, no dia 17 de dezembro de 1991, com a participação dos Presidentes Fernando Collor, Carlos Menem, Andrés Rodriguez e Luiz Alberto Lacalle. Participaram da reunião outros Ministros dos Estados e os membros do Grupo Mercado Comum.

2. Durante a reunião, os Presidentes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinalaram sua firme decisão de dar impulso a todas as medidas necessárias para atingir, nos prazos estabelecidos, os

objetivos fixados no Tratado de Assunção, assim como incorporar crescentemente a dimensão MERCOSUL nos respectivos processos de tomada de decisões. (1º COMUNICADO DOS PRESIDENTES DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 17/12/1991).

As decisões da primeira Reunião do CMC foram organizadas em 16 itens. Discutiu-se, além das questões relativas a algumas controvérsias no Tratado de Assunção, sobre os avanços realizados até aquela data, a implementação de uma política econômica voltada para a melhoria do nível de vida dos seus povos, além de apresentar propostas de âmbito internacional sobre o meio ambiente, e também a importância sobre a difusão do MERCOSUL.

Deste período até os dias atuais, foram realizadas 44 Cúpulas de Chefes de Estado do MERCOSUL, sendo que a última, aconteceu em 07 de dezembro de 2012, em Brasília, onde a Presidência *Pro Tempore* do MERCOSUL foi passada para Dilma Rousseff, presidente do Brasil, até o primeiro semestre de 2013. Percebe-se que os princípios estabelecidos pelo Tratado de Assunção têm sido discutidos e ampliados a cada ano. Como proposta deste estudo, tem-se a 40ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, realizada em Foz do Iguaçu, como contexto dos objetos das análises. Procura-se mostrar em que medida os chefes de estado se posicionam sobre os alcances do MERCOSUL e sobre o processo de integração em curso. Sendo assim, apresentam-se a seguir alguns dados sobre a Cúpula de dezembro de 2010.

3.2 CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL

A 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, em dezembro de 2010, foi sediada na cidade brasileira Foz do Iguaçu, parte da chamada Tríplice Fronteira, que reúne ainda a cidade argentina Porto Iguaçu e a cidade paraguaia Cidade do Leste, cidades separadas fisicamente pelos rios Paraná e Iguaçu.

Essa reunião marcou o fim da presidência *Pro Tempore* do MERCOSUL do Brasil e também a última participação de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente do país, dando lugar a Dilma Rousseff eleita nas eleições presidenciais brasileiras de outubro de 2010.

A Presidência *Pro Tempore*²⁸ brasileira foi, na ocasião, transferida para o Paraguai, sob o comando de Fernando Lugo. O presidente paraguaio como representante de seu país assumiu então a responsabilidade de ser o novo porta-voz do MERCOSUL nas reuniões internacionais, num momento em que seu país passava por uma recente transição política e que os países do bloco passavam por significativo desenvolvimento econômico. O Paraguai teve então a chance de exigir maiores benefícios na tentativa de garantir maior uniformidade entre as economias dos países membros do MERCOSUL. Sabe-se que a economia paraguaia, sendo dependente do comércio regional, ainda tem a necessidade de se impor perante os dois maiores países do bloco, Brasil e Argentina, para amenizar as desvantagens por sua participação no MERCOSUL.

No contexto da América Latina, em 2010, no mês de setembro, ocorreu uma tentativa de golpe no Equador, e que foi condenada pelos chefes de Estado do MERCOSUL. Nesse mesmo ano, Nicarágua e Costa Rica, países da América Central, entraram em conflito por questões de disputas territoriais. Esses dois acontecimentos marcaram também o contexto da Cúpula.

Segundo nota²⁹ do Ministério das Relações Exteriores, estiveram presentes na Cúpula os representantes dos Estados Partes e dos Estados Associados do MERCOSUL e como convidados, os Presidentes da Guiana e do Suriname, assim como Ministros da Turquia, Palestina, Síria, Emirados Árabes Unidos e Austrália. Também estavam presentes Dilma Roussef, futura presidente do Brasil à época e o governador do Estado do Paraná, Orlando Pessuti. Notou-se, porém, a ausência de Hugo Chávez, presidente da Venezuela e de Juan Manuel Santos, presidente da Colômbia. Na época, os dois países sofriam um grave problema devido a enchentes.

Nesta mesma nota à imprensa foi divulgado o conteúdo das discussões da Cúpula:

No contexto da reflexão sobre a evolução e o futuro do Mercosul às vésperas de completar 20 anos, deverão ser aprovadas em Foz do Iguaçu iniciativas para o aprofundamento da integração nos pilares econômico-comercial, social e da cidadania, tais como o Programa de Consolidação da União Aduaneira, o Plano Estratégico de Ação Social e o Estatuto da

²⁸A chamada Presidência *Pro Tempore* é exercida pelos Estados Partes em sistema rotativo, cujo período é de seis meses. Existe para organizar as reuniões dos órgãos do MERCOSUL, dentre outras atribuições.

²⁹ Fonte: <http://www2.planalto.gov.br/imprensa/notas-oficiais/mre-divulga-nota-informativa-sobre-a-cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-associados-e-xliv-reuniao-do-conselho-do-mercado-comum> Acesso em Dezembro de 2012.

Cidadania (Nota à Imprensa nº 722)

Junto à Cúpula de Chefes de Estado, aconteceu também nos dias 13 a 16 de dezembro de 2010, a X Cúpula Social do MERCOSUL cujo tema central era integração. Nesta Cúpula a UNILA, Universidade de Integração Latino-Americana, foi um dos assuntos principais do discurso de Lula, cuja construção e inauguração representaram alguns dos êxitos alcançados por seu governo e também pelo MERCOSUL.

A 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, juntamente com a X Cúpula Social do MERCOSUL, e demais acontecimentos da época formam então o contexto em que os discursos escolhidos como objeto de estudo nesse trabalho estão inseridos. Passa-se assim à análise retórica desses discursos.

4. METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise retórica de um discurso pretende descrever sua configuração em termos de argumentação, estética e interação, procurando caracterizar a retórica de um discurso com base nestas dimensões. Para tanto, por sua importância política e social, nesse estudo se pretende analisar a retórica dos discursos de Fernando Lugo, Cristina Kirchner e Luiz Inácio Lula da Silva, na 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, tomando como referência teórico-metodológica algumas categorias da TRD, considerando o contexto e motivação dos discursos. Como discursos públicos ou publicados, foram extraídos dos sites da presidência da República de Brasil, Paraguai e Argentina. No entanto, após o impeachment do presidente Fernando Lugo, ocorrido no ano de 2012, seus discursos foram retirados da página da presidência paraguaia, ficando, porém, o registro que consta nos anexos desse trabalho.

É importante ainda salientar que, sendo o Uruguai um dos Estados Partes do MERCOSUL, seria inevitável questionar por que razão o discurso de seu presidente não se configura aqui como objeto de estudo. Primeiramente, a razão da não inclusão deste discurso se justifica pelo fato de ele não ter sido proferido por um representante da Tríplice Fronteira e, em segundo lugar, constatou-se que a página

da presidência da república do Uruguai não disponibiliza os discursos presidenciais, tornando difícil a sua obtenção.

No mais, em relação à busca de informações sobre o contexto do MERCOSUL e da realização da Cúpula, além da parte teórica em que se baseiam as análises, foram feitas pesquisas bibliográficas e em sites da internet. Estes últimos mostraram-se como importantes ferramentas de pesquisa, pois seu conteúdo é atualizado, incrementado e melhorado diariamente. Servem como referência para os pronunciamentos dos chefes de estado na comparação entre o que dizem e o que efetivamente se alcança ou alcançou em termos de integração e MERCOSUL.

Como um dos princípios de análise retórica reside nos sujeitos retóricos como instâncias argumentativas, são relevantes algumas considerações sobre o orador no discurso político e, especificamente, algumas informações sobre os oradores dos discursos em causa. Além disso, apresentam-se algumas considerações sobre o auditório, seguindo-se, por fim, as análises propriamente ditas.

As análises foram organizadas segundo as três dimensões propostas por Dittrich (2008) na TRD. Por questões de delimitação necessária, na primeira parte sobre a dimensão racionalizadora serão analisados apenas os argumentos técnicos utilizados nos discursos dos três presidentes. Na segunda parte - dimensão estética - serão analisados a organização de cada discurso, a linguagem, o léxico (verbos, adjetivos, pronomes, etc.), assim como, as características gerais de cada discurso. Na terceira parte, da dimensão política, as estratégias de interação, o auditório e a interlocução entre os presidentes.

4.1 Dos oradores

Na Argentina, Cristina Fernández Kirchner, formada em direito, viúva do presidente Néstor Kirchner, candidatou-se à presidência com o apoio de seu marido, conseguindo eleger-se no ano de 2007 e novamente no ano de 2011. Chamada de nova Evita, Cristina tem sua imagem associada a Evita Perón, figura histórica e representativa na Argentina por seu forte apelo e perfil popular. Cristina ao tentar se desvincular da imagem do marido é chamada em seu próprio país pelo nome de solteira, como se pode notar no site da presidência argentina, em que seu nome consta apenas como Cristina Fernández. Já, internacionalmente, é chamada de Kirchner pela imprensa em geral.

Lula, no Brasil, candidato do Partido dos Trabalhadores, líder sindical e semianalfabeto, apresentou-se como uma alternativa após longo período de ditaduras. Contudo, seus adversários políticos ganharam as três primeiras eleições no período pós-ditadura. Ao se candidatar novamente no ano de 2002, Lula teve sua imagem renovada, mostrando-se como um homem que preza por valores como a família e como um candidato vindo do povo, contando sua trajetória de vida, sua infância pobre e a luta pelos direitos dos trabalhadores. Sua reeleição acontece em outubro de 2006.

No Paraguai, em 2008, para enfrentar e acabar com a longa trajetória do Partido Colorado no poder, surge a candidatura do bispo Fernando Lugo que se mostra preocupado com a reforma agrária e com as causas da população mais pobre. O predomínio do partido Colorado somente encontrou fim com a eleição do ex-bispo. Lugo, que em 2006 liderou a criação de um movimento para terminar com 60 anos de poder do partido Colorado, tendo apoio de partidos de esquerda que formaram a chamada Aliança Patriótica para a Mudança. Ao ser eleito presidente da república paraguaia tornou-se símbolo de uma ruptura na história política do país. Lugo adotou um discurso que remete ao nacionalismo e com a preocupação com as camadas mais pobres do país. Também chamado de “pai dos pobres”, em sua campanha eleitoral compromete-se com o problema da reforma agrária deixada de lado pelos governos passados no país e que persiste historicamente no Paraguai.

Os três chefes de estado, entretanto, não estiveram livres de escândalos. No ano de 2010, último ano do governo de Lula, sua aceitação pela população era considerada boa, principalmente entre as camadas mais pobres da população, possivelmente devido a uma política assistencialista do governo. Apesar de escândalos políticos envolvendo o Partido dos Trabalhadores, houve a tentativa de poupar a figura do presidente e afastar sua imagem do esquema de corrupção que assolava seu governo. Lugo, depois de vários escândalos envolvendo sua vida pessoal, ainda parecia permanecer forte frente ao governo paraguaio. Cristina Kirchner enfrentava escândalos de corrupção como a acusação de compras de votos em seu governo.

Até o ano de 2012, muita coisa mudou no cenário político de Argentina, Brasil e Paraguai. Lula conseguiu eleger para a presidência da república sua companheira de partido, garantindo assim a continuidade dos programas implantados durante seu mandato, como o assistencialismo às classes mais pobres. Já na Argentina é

crescente a insatisfação com o governo de Cristina Kirchner, com acusações de censura à imprensa e uma crise inflacionária, dentre outros assuntos, que levam cada vez mais à realização de protestos em frente à casa Rosada, na capital do país Buenos Aires.

Se na Argentina e no Brasil as mudanças do cenário político não foram tão abruptas, no Paraguai a situação levou ao afastamento do país do MERCOSUL em razão do *impeachment* do então presidente Lugo, existindo uma suspeita de mais um golpe de Estado por parte dos opositores do governo, o que não parece ter provocado, contudo, manifestações muito significativas por parte da população do interior do país.

Sendo assim, tem-se nos oradores dos discursos escolhidos como objeto de estudo, os presidentes de Argentina, Brasil e Paraguai, que exerciam seu mandato no ano de 2010. Figuras políticas que se inserem na 40^a. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL como representantes de seus países junto ao bloco. Lula aparece na reunião como um membro que deixará de fazer parte oficialmente do grupo e também como porta-voz do MERCOSUL que deixa seu lugar para o companheiro Fernando Lugo.

Lugo por sua vez, se apresenta como a figura que toma para si a responsabilidade de representar o bloco e também como defensor de seu país perante as economias mais fortes. Já, Cristina Kirchner, mostra-se como uma representante do sexo feminino no poder e, também, como representante de um dos países economicamente mais fortes dentre os quatro Estados Partes. Essas circunstâncias devem ser consideradas na análise dos discursos, visto que é nesse universo sócio-político inscrevem-se os discursos por eles proferidos – é um dos lugares, pelo menos, de onde falam.

4.2 Do auditório

Muitos discursos têm, atualmente, uma configuração diferente daquela da Grécia antiga. Grande parte deles, proferidos em nossa época, principalmente os discursos políticos, são elaborados pelo próprio orador muitas vezes com a ajuda de assessores políticos, pois, para atingir os objetivos da persuasão, deve-se garantir que cada discurso seja suficientemente bom e que o auditório ao qual é direcionado possa ser persuadido. Esse auditório pode não ser o auditório universal definido por

PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996), pois não é um auditório ideal e não contempla todos os seres dotados de razão, apesar de idealizado de certa forma pelo orador. Contudo, também não é um auditório que possa se dizer específico ou particular.

Conforme dito anteriormente, com a publicação dos discursos nas várias mídias e em diferentes formatos, o auditório ao qual cada discurso se destina é ampliado. Por exemplo: um discurso de um chefe de Estado direcionado a outros chefes de Estado tem seu auditório ampliado pela presença da mídia, que se encarregará de apresentar o discurso para as mais diversas camadas da sociedade do país e também de outros países. Então, ao falar para outros chefes de Estado, o orador fala também para os cidadãos em geral, fala aos empresários, fala aos diplomatas, fala a seus adversários políticos, pois esses discursos podem ser reproduzidos (pelas mídias) e reinterpretados, analisados por diferentes tipos de auditório. O objetivo da persuasão não se esgota perante o auditório presente, imediato. Ele se estende para outros auditórios, havendo, portanto, um auditório complexo, formado do auditório presente e de outros grupos de ouvintes, leitores, telespectadores, enfim, por todos aqueles que têm acesso ao discurso.

Um discurso proferido por um presidente, mesmo sendo um discurso mais carregado de emoção como, por exemplo, os discursos de inauguração ou comemorativos, pode atingir auditórios diferentes e repercutir através da imprensa, gerando futuras críticas que acabam por se refletir em outras áreas como a economia de um país. Pode-se afirmar então que a autoridade, o lugar social em que se encontra o orador, torna seu discurso mais suscetível a alcançar um auditório complexo e ao mesmo tempo, ser mais facilmente vinculado a outros discursos tantos anteriores quanto posteriores. Pode existir também uma reinterpretação do discurso quando este é analisado e mostrado pelas diferentes mídias, pela imprensa, tornando o discurso algo que difere das intenções persuasivas do orador. E essas questões, para a análise retórica, não podem passar despercebidas.

O auditório da 40^a. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, como visto anteriormente, era formado por representantes políticos, assim como pela mídia que se fazia presente. A reunião da Cúpula não era aberta ao público, mas foi noticiada e os discursos proferidos no decorrer dela foram publicados na forma escrita convencional, eletrônica e por áudio e vídeo. Assim, pode-se dizer que o auditório adquiriu complexidade quando se ampliou e alcançou os cidadãos de diferentes

setores da sociedade e que não estavam presentes na sala de reunião onde aconteceu a Cúpula.

5. ANÁLISE: DIMENSÃO RACIONALIZADORA

A *dimensão racionalizadora* contempla a dimensão do discurso persuasivo responsável pela sustentação das teses apresentadas ou defendidas pelo orador. Em outras palavras, ao justificarem as afirmações avançadas, os argumentos racionalizam (apresentam-se como razões) que, pelo menos sob a ótica do orador, seriam suficientemente boas e pertinentes para tornar consistente o discurso. Com algumas alterações, correspondem às três provas retóricas clássicas, já mencionadas anteriormente, formuladas por Aristóteles: *logos* – argumentos técnicos, *pathos* – argumentos sensibilizadores e *ethos* – argumentos legitimadores.

Conforme apontado anteriormente, aqui nos restringiremos à análise dos argumentos técnicos, cujo objetivo é racionalizar – justificar ou tornar razoável mediante dados, fatos, estatísticas e razões similares – as afirmações apresentadas por cada um dos chefes de Estado em relação ao MERCOSUL, à integração ou a outras questões de alguma forma vinculadas a esta temática. O objetivo principal é examinar através destes argumentos o posicionamento de cada um dos oradores em relação ao MERCOSUL e à integração em termos de consolidação, avanços ou o que ainda está por fazer. Desta forma, espera-se conseguir captar em que medida, pelo menos na visão dos presidentes, a questão do MERCOSUL e da integração é fato comprovado ou meramente um conjunto de afirmações proferidas para impressionar o auditório, por mais complexo que ele seja.

5.1 Lula

O presidente brasileiro, apesar de apresentar um discurso improvisado, não descarta os argumentos técnicos, os quais proporcionam credibilidade e legitimidade à tese apresentada ao auditório. São estes alguns exemplos:

- *O comércio no interior do Mercosul cresceu oito vezes em 17 anos. As trocas que somavam 10,5 bilhões, em [19]91, atingiram US\$ 86 bilhões em 2008.*
- *De acordo com os números da Cepal, o Paraguai deverá terminar o ano com o maior crescimento de toda a América Latina e Caribe – 9,7% –, seguido pelo Uruguai – 9% –, pela Argentina – 8,4%. O Brasil, com um acréscimo*

estimado em 7,7%, deverá ser o quinto país em crescimento aqui na América do Sul.

- *O Brasil, individualmente, responderá por um terço dos excelentes números apresentados pela região. Esta crescerá, em média, 6%, acima, portanto, da média global.*
- *Já são quase US\$ 1 bilhão em obras de infraestrutura, saneamento básico, habitação, educação pública e em apoio a pequenas e médias empresas.*

Percebe-se nesta fase do discurso, o quanto Lula utilizou dados numéricos para sustentar a tese de que o crescimento econômico está ocorrendo e já possui perspectivas de crescer ainda mais. Além de dados numéricos, o presidente esclarece que o Paraguai será o maior beneficiado com as posturas econômicas e políticas do bloco, de acordo com a informação técnica de importante órgão, a CEPAL. Contudo deixa claro que o Brasil, país o qual representa, será o que mais crescerá em relação ao demais.

De acordo com Dittrich (2008), além de legitimar a tese apresentada, na racionalização da tese crenças e valores são compartilhados e isso aumenta a possibilidade de aceitação. E o contexto da 40ª Cúpula do MERCOSUL favorece a apresentação de dados como os acima destacados, não somente para legitimar o discurso, proporciona também credibilidade ao orador. Afinal, é o representante do país com maiores condições de crescimento e desenvolvimento que está discursando e apresentando os dados.

Além do mais, o orador aponta que, além da oportunidade de crescimento ser proporcionada para todos, o MERCOSUL é também um exemplo para outros países cujos representantes oficiais ali se encontram:

- *Deve ser motivo de orgulho para nós que o Mercosul tenha sido capaz de atrair para esta reunião altos representantes e parceiros geograficamente mais distantes, como Austrália, Nova Zelândia, Cuba, Síria, Palestina, Emirados Árabes Unidos e Turquia.*

Mais uma vez, “alimenta-se” a credibilidade do orador, não com números, mas através da citação dos países ali representados, cujas economias já avançaram no leque de desenvolvimento. Na proposta de Dittrich,

Para o auditório, a prova factual (estatística) pode não ser suficiente, mas uma vez que se vê à frente das consequências que poderiam atingi-lo começa a refletir e a prestar um pouco mais de atenção ao que está sendo proposto [...]. (DITTRICH, 2008, p. 13)

Os cuidados elencados para fortalecer a tese apresentada por Lula vão além dos dados técnicos e estatísticos:

- *Criamos a figura do Alto Representante-Geral do Mercosul, que ajudará na consolidação institucional do bloco e na sua representação externa. Constituímos a Unidade de Apoio à Participação Social. Aprovamos a fórmula para a eleição dos representantes do povo no Parlamento do Mercosul pelo voto direto. Concluímos o Estatuto da Cidadania, que ampliará direitos e benefícios com efeitos concretos no cotidiano das pessoas.*
- *O Programa de Consolidação da União Aduaneira reafirma nosso compromisso com o aperfeiçoamento do bloco,*
- *O Focem financia projetos de impacto no desenvolvimento dos sócios, sobretudo no Paraguai e no Uruguai. Já são quase US\$ 1 bilhão em obras de infraestrutura, saneamento básico, habitação, educação pública e em apoio a pequenas e médias empresas.*
- *Nossas decisões, em Foz do Iguaçu, lançam bases para os próximos dez anos.*

Lula reafirma o compromisso do bloco com todos o Estados membros, faz questão de citar os acordos, os programas, o órgão fomentador do bloco (Focem), e as ações que já estão ocorrendo nos diversos setores econômicos. Ou seja, é como se o orador reafirmasse: “o que digo pra vocês é sério e real, o mérito não é meu, é do bloco, é o MERCOSUL acontecendo... e tem mais, temos o compromisso para daqui a dez anos, estamos em Foz do Iguaçu não somente para apresentarmos dados, e sim, para planejarmos e tomarmos decisões”. Portanto, legitima-se, mais uma vez, o discurso do presidente brasileiro apoiado pela dimensão racionalizadora do discurso.

5.2 Cristina Kirchner

Ao tomar a palavra na 40ª Cúpula do MERCOSUL, Cristina Kirchner pronuncia-se à mídia, às autoridades e aos demais presentes em favor da soberania do MERCOSUL e em favor da entrada da República Bolivariana da Venezuela no grupo. Em relação aos argumentos técnicos apresentados, encontramos em (1) a *comparação*, categorizada por Reboul (2004)³⁰ como argumento fundador da estrutura do real, uma vez que criam (ou intencionam criar) a realidade construindo relações entre instância, termos outros. A comparação reside, portanto, em definir x em termo de y. Cristina utiliza-se das estatísticas usadas por Lula em seu discurso – da mesma forma comparando o MERCOSUL com outros blocos – para atestar a importância que do bloco e legitimá-lo como um projeto que visa à integração e, por fim, obteve relativo sucesso:

- [...] *También es cierta una cosa que dije, que siempre nos exhibió, casi nos refregó más que exhibirnos, por la cara, otros modelos de integración, porque siempre hubo una tendencia en nuestros países, y hablo de todos los países, de considerar este espacio, el MERCOSUR, como algo menor, inviable, creo que ha pasado en mi país y siempre a plantearnos modelos de integración que aparentemente eran perfectos frente a los otros, los americanos del sur, los latinoamericanos, a veces tomados depreciativamente. Y yo creo que las cifras de las que acaba de hablar el presidente Lula, muestran la realidad de esta América del Sur, de esta región, como indica la CEPAL, con un fuerte crecimiento. [...]*

Observa-se que nesse enunciado tem-se uma interação entre as provas retóricas de Aristóteles, pois, embasada em dados anteriormente apresentados a respeito do bloco econômico MERCOSUL, a oradora constrói uma comparação deste com outros blocos implicitamente e, ainda demonstra certo orgulho em relação a grande diferença entre os blocos, pois remete à descrença de uma aliança duradoura e efetiva em termos de interação entre os países latino-americanos. Ao exaltar esse orgulho, a oradora constrói uma imagem que a coloca como

³⁰ Essa categorização de Reboul (2004) é contrária à feita por PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996), que caracterizam a comparação como argumento quase lógico.

conhecedora da história do MERCOSUL e como defensora de sua soberania. Ainda, o sentimento de orgulho tenta, da mesma maneira, atingir o auditório e, ao mesmo tempo, causar nele um sentimento de grupo, que passou por dificuldades e agora se vê soberano em seu cenário e que mostra aos outros que estavam errados. O MERCOSUL é visto como um bloco de soberania instaurada, de sucesso.

Outro argumento técnico apresentado a seguir:

- [...] *El logro de San Juan, los logros que se han obtenido durante la presidencia pro t mpore del presidente Lula, los que seguramente se llevar n a cabo durante la presidencia de Fernando Lugo del Paraguay, deben ir en esta línea, devem ir en la línea de una asociación estratégica entre los países de la región. [...]*

Anterior a este parágrafo, Cristina comenta que um mercado interno bem estabelecido traria sustentabilidade para os países do MERCOSUL. Assim, seria necessário caminhar em direção a esse mercado e, para tanto, a oradora, fazendo previsões e *premoni es*, afirma que, da mesma forma que o ex-presidente Lula encaminhou o bloco para essa realização, Fernando Lugo o faria agora assumindo o cargo de presidente *Pro Tempore*.

Dessa forma, utilizando-se de um argumento de *sucessão*, a presidente argentina, ao mesmo tempo em que demonstra confiança em Lugo, contribuindo para credenciar e legitimar sua imagem como novo presidente, aponta que essa sucessão de presidências, engajadas no propósito de desenvolvimento e interação, tornarão bloco o consistente e seus países participantes poderão ter fortalecidos seus mercados internos.

Utilizando-se do argumento de *finalidade*³¹, Cristina defende que a integração física, de ordem econômica, dos países do bloco é que traria desenvolvimento posterior para as economias de cada país participante e, assim, haveria fortificação e desenvolvimento dos países da América Latina. Dessa forma, a integração aconteceria – e já começou a acontecer, primeiramente, no plano econ mico e físico

³¹ “o valor de uma coisa depende do fim cujo meio   ela” (REBOUL, 2004, p. 174). Vale lembrar aqui que na dimensão racionalizadora podem enquadrar-se as categorias de argumentos tais como as apresentadas na obra de PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996).

para que houvesse desenvolvimento das empresas. Tem-se, portanto, nas “*obras de integración física claves*” uma razão técnica:

- *Al contrario, estamos en una integración y asociación estratégica que se materializa y se va a materializar aún más todavía en obras de integración física claves para todo proceso de integración y que además va a servir para el desarrollo de nuestras propias empresas, porque debemos aprovechar todo lo que es obra de infraestructura para precisamente apuntalar asimismo el desarrollo de nuestras empresas de construcción*

Vale ressaltar que, anterior a esse argumento, ela lança a seguinte afirmação:

- *Por eso recién Lula hablaba de que no tenemos la política de los donativos a los que son tan afectos algunas regiones centrales del planeta en relación a otros países o a otras regiones menos favorecidas.*

Podemos dizer que o argumento de finalidade apresentado depois desse trecho trata de uma provocação a um auditório implícito no discurso de Cristina, pois há nele a constante afirmação da soberania do grupo MERCOSUL e a constante recorrência a demonstrações de tal soberania. Nesse caso, não se trataria o bloco de distribuidor de *donativos* apenas, os países participantes estariam, por outro lado, trabalhando em um modelo de interação que funcionasse em prol do desenvolvimento da sua região como um todo. A crítica, portanto, parece se estender a um auditório não presente, provavelmente a representantes dos países desenvolvidos.

A presidente demonstra ainda, orgulho em dizer que o MERCOSUL está acontecendo de maneira próspera, enquanto outros países chegaram a julgá-lo pequeno, insignificante. Parece existir certo rancor com relação a esses países e é como se ela estivesse provando a eles que o bloco da América Latina está bem articulado agora, tornando-se maior e mais consistente.

O argumento de *anti-modelo*³² presente no discurso trabalha em função de engajamento em uma nova era de integração e desenvolvimento dos países do MERCOSUL:

- *Yo quiero una vez más reconocer en este MERCOSUR, en ese encuentro que Lula señala aquí cerquita en Iguazú -está conmigo aquí el gobernador de Misiones- lo que marcó el fin de una hipótesis absurda, que fue el enfrentamiento entre Argentina y Brasil. Hipótesis absurda no desde el punto de vista ideológico, hipótesis absurda desde el punto de vista más pragmático y más práctico que se pueda tener memoria, al contrario, creo que esas hipótesis fueron fomentadas, fueron fogoneadas inclusive, utilizando la mediocridad interna de uno y de otro país precisamente desde lugares un poco más lejanos para impedir un desarrollo autónomo y razonable de la región.*

Neste trecho, fatos históricos são elencados para contribuir à ideia de *rancor* presente no trecho anterior: “*impedir un desarrollo autónomo y razonable de la región*” e, ainda, fundamentar o novo rumo tomado por Brasil e Argentina (primeiros a negociarem acordos) – e demais países do MERCOSUL. Diante desse cenário de conflito entre os países sul-americanos, foi possível chegar à conclusão de que a guerra não seria benéfica para o desenvolvimento da região, como não foi no passado, pelo contrario, haveria a necessidade de interação entre os países:

- *Creo que en este sentido los americanos del sur tenemos que ser lo suficientemente inteligentes para no volver a caer en ninguna de las trampas en que nuestros países cayeron. [...] Nosotros hemos decidido que esa fórmula de divide y reinarás que nos fue impuesta desde afuera debe ser suplantada por la de unir y gobernar.*

Caracterizando o período de guerra como um mau exemplo de como alcançar o desenvolvimento, a oradora apela aos sul-americanos para que não se rendam a

³² Algo que não se deve imitar, apresentado de maneira emotiva muito frequentemente (REBOUL, 2004)

esse tipo de prática que apenas trouxe tempos difíceis para a população da região. Dessa forma, *divide y reinarás* se opõe a *unir y gobernar*³³, pois representa o imperialismo e o desenvolvimento para poucos e, por outro lado, a união e o governo, atentos às necessidades do povo e *integrado*, como propunha o MERCOSUL. Tem-se, portanto, um dado histórico como fundamento técnico no discurso.

Atentamos que novamente há o diálogo com um auditório não presente na cena discursiva: “*esa formula que nos fue impuesta desde afuera*”, pois, rejeitando a essa herança imposta, a oradora coloca a si e aos outros, pois utiliza o *nosotros* em situação de poder sobre o que acontece na América do Sul agora e eles decidem por unir e governar em virtude de ser esta a melhor escolha, uma vez que existem exemplos mal sucedidos de outras tentativas de se chegar ao desenvolvimento.

Uma das teses que a oradora pretende defender é a respeito da entrada da Venezuela no *bloco MERCOSUL*:

- *Creo sinceramente que sería un paso trascendental. Ustedes me habrán escuchado hablar en reiteradas oportunidades de lo que significa y debe significar cerrar la ecuación energética de la América del Sur. La incorporación de la República Bolivariana de Venezuela, además de incorporar a un país que ha trabajado mucho, trabaja mucho y ha sido muy generoso con muchos países de la región en momentos difíciles, generosidad que no hemos encontrado nunca desde afuera, generosidad que siempre hemos encontrado aquí, en la región, va a ayudar además estratégicamente a consolidarnos en lo que se visualiza como uno de los frentes más importantes para el siglo que ya estamos viviendo y que es el frente energético, el frente de energía.*
- *Todos sabemos que estamos trabajando muchos en la diversificación de la matriz energética. [...] Es imprescindible el sostenimiento de ese crecimiento y por lo tanto es necesaria, además de por las razones antes expuestas de unidad, de integración, de generosidad, de diversidad, la incorporación de la hermana República Bolivariana de Venezuela al MERCOSUR. [...]*

³³Aludindo ao discurso de Lula sobre a dominação das Metrôpoles e, posteriormente, a dominação inglesa e a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai;

Fazendo uso do argumento *pragmático*, que “permite apreciar um ato em decorrência de suas consequências” (REBOUL, 2004, p. 173), Cristina se coloca a favor da entrada venezuelana no MERCOSUL. Primeiramente, recorrendo à imagem do país: generoso, diferente dos outros, e como isso é importante para a integração, que consistiria, além da integração física, uma integração de irmandade, uma vez que a generosidade da República da Venezuela contribuiria para o desenvolvimento do bloco todo. Ainda, a oradora argentina apresenta uma vantagem de caráter mais explícito como econômico, ajudando o bloco a consolidar seu potencial energético. Podemos perceber o caráter patêmico desse argumento, pois é apresentada uma consequência ao auditório, é apresentado algo que lhe seja relevante e que, a ele, interessaria, pois demonstraria prosperidade futura. É um argumento técnico no sentido de que aponta vantagens e a necessidade da matriz energética vinculada ao petróleo venezuelano.

A unidade, diversidade, integração e generosidade seriam, portanto, o motivo de se aceitar a Venezuela como parte do MERCOSUL. Assim, a *unidade*, remetendo à ideia de *unir e governar*, apresentada como o modelo a ser seguido pelos países. A integração, pautada em uma generosidade de irmãos e a diversidade dos Estados Partes, sua cultura e economia contribuiriam para a construção de um bloco econômico voltado para o real desenvolvimento de seus integrantes, constituindo-se, portanto, como soberano.

5.3 Lugo

A retórica do presidente paraguaio se coloca de maneira diferenciada da retórica dos demais. Lugo encontra-se em um lugar discursivo diferente, ele está assumindo a presidência *pro tempore* do MERCOSUL. Devido a isso, seu discurso passa a ter cunho extremamente deliberativo, pois são enunciadas as diretrizes do trabalho de Lugo.

Dos argumentos de ordem técnica, encontramos o que PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA (1996) caracteriza como argumentos de finalidade, que se baseiam no valor de que algo reside no seu fim (REBOUL, 2004). Dentro dessa categorização e no discurso de Lugo, encontramos o argumento de superação, que demonstra a conquista do insatisfeito, que toma por todos os avanços como degraus para o sucesso. O presidente paraguaio declara:

- *Nos encontramos hoy, en nuestra América con un panorama inédito en mucho tiempo, con crecimiento económico, desarrollo social sostenido y con una mirada de confianza hacia el futuro en la esperanza que las condiciones que permitieron este clima de progreso, de conquistas, no sólo económicas sino fundamentalmente sociales, puedan ser el inicio de un proceso pujante para revertir la tendencia histórica de atrasos inexplicables para una región tan rica como la nuestra.*

As conquistas, o desenvolvimento realizado até então não são os almejados, ainda, mas os países do bloco se encontram, segundo o novo *Pro Tempore*, mais estabilizados, prontos para mudanças maiores, em estado de superação, pois avanços foram realizados no plano histórico e tiveram influência positiva no plano econômico e social e agora há um “renacer de las esperanzas”.

- *Al igual que en la última Cumbre de San Juan, deseo reiterar nuestra voluntad de seguir apostando al MERCOSUR, a su fortalecimiento, a su consolidación, en la convicción de que la integración es el camino para acercarnos a las metas que perseguimos todos, de un mayor bienestar para nuestros pueblos, a través de un desarrollo económico y social inclusivo.*

Lugo considera, conforme o trecho acima, a integração como o caminho para o bem estar de todos os povos. Assim, fazendo uso de uma metáfora (integração é o caminho) indica que o percurso apresenta impasses até que se chegue ao fim desejado. Ele considera os benefícios, as consequências no final desse caminho como mais importantes (que os impasses), sendo o MERCOSUL o meio para o desenvolvimento da América do Sul:

- *El Paraguay pretende que el Mercosur sea un medio efectivo para crear las condiciones para transformar las estructuras económicas, generar más y mejores empleos y una mejor calidad de vida para nuestros pueblos.*

Nesse caminho de superações e obstáculos, considerar a integração apenas no plano econômico foi negligência seu poder, pois, acredita Lugo, a verdadeira

integração econômica, social e política apresenta-se como melhor caminho para chegar ao fim desejado:

- *Durante casi 20 años el Mercosur fue principalmente un proyecto económico y comercial, impulsado por la voluntad política de nuestros gobiernos. Sin embargo, hemos comprendido que la mera concepción economicista de un proceso de integración limita seriamente las posibilidades de éxito del emprendimiento.*
- *Por ello, estamos convencidos de que tenemos que profundizar las dimensiones política, social y cultural que transforme el MERCOSUR de los Estados en el MERCOSUR de los Pueblos.*

Dessa maneira, Lugo constrói sua argumentação técnica pautada nos benefícios dessa verdadeira integração, desse MERCOSUL dos povos, não da economia somente. Portanto, pode-se considerar sua retórica como a “retórica dos meios e seus benefícios”, caracterizada pela forte presença dos argumentos de finalidade/pragmáticos.

Para Lugo então o MERCOSUL não avançou como deveria, pois ainda não houve uma transformação das estruturas econômicas e se configura apenas como um projeto, ou seja, ainda não foi consolidado e tem muito o que avançar em termos de melhoras na economia com conseqüente melhora de vida da população. Contudo a isonomia entre os países ajudaria a promover e consolidar a integração. A retórica de Lugo então, nesse caso, reflete a esperança de consolidação da integração e na melhoria da qualidade de vida da população.

Já, para Cristina e Lula, o MERCOSUL avançou consideravelmente em termos econômicos. Os dois oradores apresentam dados estatísticos para sustentar a tese de que o bloco está se consolidando economicamente. A retórica de Lula está centrada nas realizações e conquistas do bloco, otimismo em relação aos avanços conquistados. Cristina também tem sua retórica voltada para as conquistas que são apontadas através de argumentos técnicos que vem a comparar o modelo de integração do MERCOSUL ao de outros blocos econômicos, retoricamente sua ênfase recai sobre integração estratégica, a consolidação de um mercado forte.

6. ANÁLISE: DIMENSÃO ESTÉTICA

A *dimensão estética* da argumentação, em resumo, é aquela que torna o discurso mais agradável e mais atraente para o auditório, o que na Retórica Clássica seria tomado como *dispositio* e *elocutio*. A organização da estrutura do discurso é então pensada e articulada para tornar a tese proposta pelo orador possível de ser vinculada às crenças do auditório, sensibilizando-o e fazendo-o acompanhar a dinâmica discursiva. Sendo assim, o léxico utilizado, assim como a linguagem, por exemplo, funcionam estrategicamente para atingir o objetivo da persuasão.

6.1 Lula

Na tentativa de melhor expor como se dá a organização do discurso de Lula, torna-se necessário perceber como o discurso se desenvolve e se configura em termos de apresentação, linguagem e organização. E, de acordo com a TRD, a estética com que se apresenta determinado discurso tenderá a captar o auditório, bem como manter seu interesse. Desse modo, a reflexão nesta etapa da análise assim se delineará: primeiramente, a organização, a seguir a linguagem e finalmente, o léxico.

A organização do discurso de Lula apresenta-se, de certo modo, em alguns momentos com aspectos formais e, em outros, informais. Talvez como característica pessoal de Lula, é como se a subjetividade assumisse a argumentatividade como meio tanto para a organização quanto para a captação do auditório.

No início de seu discurso, o presidente brasileiro, parece descontraído e à vontade, sem se preocupar com qualquer formalidade que pudesse ser exigida:

- *Ao nosso querido companheiro ministro Celso Amorim que vai falar do relatório das atividades da presidência pro tempore brasileira neste semestre. Com a palavra, o ministro Celso Amorim.*

E, após a fala de Celso Amorim, o presidente, mantendo sua informalidade agradece: “*Obrigado, obrigado companheiro Celso Amorim*”. Percebe-se que ao pronunciar o termo *obrigado*, repetidamente (duas vezes) tem-se a impressão do contentamento e do profundo agradecimento pelo discurso de Amorim. O auditório

ausente, ao ler uma passagem como esta, poderá ter a impressão de que, provavelmente, ambos os oradores tivessem dado um aperto de mão ou um abraço.

Interessante notar também, que na organização discursiva de Lula, as falas de cada representante, obedecem a certa regra sequencial (Protocolo). Em primeiro lugar, têm prioridade os presidentes dos países do MERCOSUL e depois os demais.

Após terminar seu discurso Lula assim se manifesta: *“Bem... agora, eu vou passar a palavra aos Estados-Partes e, por ordem alfabética, a companheira Cristina Kirchner com a palavra. E a seguir, passa a palavra para Fernando Lugo: “Agora, com a palavra, o companheiro Fernando Lugo, presidente do Paraguai.”*

E assim, sucessivamente, Lula mantém a sequência da apresentação de cada presidente dos Estados Partes. Após o discurso do presidente paraguaio, é convidado a discursar o presidente dos Estados Associados: *“Agora eu passo a palavra ao primeiro representante dos Estados associados, e queria convidar o companheiro Evo Morales, presidente da Bolívia.”* Os demais representantes convidados para discursar são chamados: *“Eu queria passar a palavra ao nosso querido companheiro presidente do Chile, companheiro Piñera.”* e *“eu queria convidar para fazer uso da palavra o nosso companheiro Angelino Garzón, vice-presidente da Colômbia”.*

Sutilmente, no discurso de Lula surge a formalidade para separar os oradores, conforme a representatividade que cada um tem perante o bloco. Parece assim que o discurso foi estruturado tecnicamente: primeiro os representantes oficiais do bloco, em seguida os representantes dos Estados associados, e então, os convidados. Logo após a fala dos representantes oficiais tanto do bloco, quanto dos Estados associados, Lula “divide” este momento: *“Eu queria agora começar a convidar os convidados especiais.”* E assim, novamente, o discurso se organiza obedecendo a uma sequência, provavelmente estabelecida conforme o “grau de relativa importância” de cada um dos convidados:

- *Então, companheiro, Jagdeo, eu lhe passo a palavra,*
- *Eu quero convidar para fazer uso da palavra o presidente do Suriname, o companheiro Bouterse.*
- *Eu queria, agora, chamar o Estado em processo de adesão, a companheira vice-ministra das Relações Exteriores da Venezuela, Maria Jacqueline Mendoza.*

- *Eu queria agora, passar a palavra ao ministro do Comércio Exterior e Turismo do Peru, Eduardo Ferreiros.*
- *[...] e convidar o Subsecretário da América Latina e Caribe do Equador, José María Borja.*

Note-se que é recorrente na fala de Lula o uso de “*eu queria*” ou “*eu quero*”, o que contribui para caracterizar um tom mais informal. Na condição, de possivelmente, manter a “ordem de distribuição das palavras” e do grau de representatividade de cada orador, Lula novamente divide o discurso, pois em seguida, se pronunciarão os representantes dos Paramentos, mediados pelo governador do estado do Paraná:

- *[...] e quero convidar para fazer uso da palavra o presidente do Parlamento do Mercosul e queria passar a palavra ao doutor Rosinha, representante do Parlamento do Mercosul.*
- *[...] eu queria passar a palavra agora ao nosso querido governador do estado do Paraná, o companheiro Orlando Pessuti.*
- *Eu queria, agora, passar a palavra ao representante do Parlamento Juvenil do Mercosul, Ygor Fernando Costa Ravazzi.*

E assim, esteticamente, o discurso de Lula se organiza, conforme, prevê a Dimensão Estética, em que, de acordo com Dittrich (2008,p. 14)

não se trata, portanto, de mera técnica de elaboração do discurso; a criação do discurso persuasivo pressupõe algum diferencial, uma singularidade, uma novidade [...] inscreve o desenvolvimento da argumentação num certo olhar já estetizado sobre os objetos no discurso, particularizando a tese em apreço de acordo com crença e valores prezados pelo proponente.)

Além de manter a organização do discurso, vale chamar a atenção para a linguagem utilizada por Lula. Destaca-se para tal proposta a presença de uma fala mais informal do que formalizada. Somente na fase inicial do discurso de Lula e, em pequenas passagens, os pronomes de tratamento formais estão presentes:

- *Senhores chanceleres, por meio de quem cumprimento os demais ministros e integrantes das comitivas estrangeiras,*

- *Senhor ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, por meio de quem cumprimento os integrantes da delegação brasileira,*
- *Senhores coordenadores nacionais do Grupo Mercado Comum e do Foro de Consulta e Concertação Política,*
- *Senhores representantes do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, do Foro Consultivo Econômico-Social, do Parlamento Juvenil do Mercosul e do Tribunal Permanente [de Revisão] do Mercosul,*
- *Senhor diretor da Secretaria do Mercosul, Agustín Colombo Sierra,*
- *Senhores representantes de organismos internacionais,*

Para os demais convidados, o presidente brasileiro prefere os termos *companheiro, amigo, amiga:*

- *Amigos e amigas do Mercosul,*
- *Convidados,*
- *Companheiros da imprensa,*

E assim, através de recursos lexicais o discurso de Lula, pretende, possivelmente, alcançar seu propósito em relação à tese, considerando o auditório. Não se pode considerar que somente o uso de determinados pronomes tornam o discurso do presidente Lula esteticamente mais acessível, pois tanto o uso de determinados verbos quanto de outros pronomes ilustram a dimensão estética no discurso analisado. Veja algumas passagens:

- *Nossas conquistas ocorreram em ambiente de paz e cooperação. Juntos conformamos um dos maiores espaços democráticos do mundo. Não devemos jamais desmerecer esse fato.*
- *Nossas políticas de crescimento com inclusão social e integração*
- *Juntos, lançamos as bases do “Mercosul dos Povos”,*
- *[...] nós ainda somos frágeis na divulgação de produtos que nós produzimos e que poderiam ser comercializados entre nós, e que não são comercializados.*

O pronome possessivo *nosso* transmite a ideia de união, de irmandade. Para Lula, os Estados Partes do bloco são irmãos, são unidos e estão fortemente unidos para crescer, sem menosprezar qualquer um dos países membros. Lula, apesar de enfatizar o quanto o bloco está fortalecido, não deixa de enfatizar a importância de estarem economicamente cada vez mais unidos. É como se quisesse dizer: lançamos o MERCOSUL, estamos aqui reunidos, temos um espaço geográfico que propicia crescimento, não tivemos conflitos (como no passado) durante este processo de integração, então por que não podemos nos unir e crescermos juntos? Estes recursos lexicais propiciam a aproximação com o auditório, sensibilizando-o e conquistando-o.

O uso dos verbos no passado também transmite esta ideia, e parece convocar a lembrança de tempos mais difíceis:

- *Nossas conquistas ocorreram em ambiente de paz e cooperação.*
- *Juntos conformamos um dos maiores espaços democráticos do mundo. Não devemos jamais desmerecer esse fato.*

Além de invocarem a lembrança, implícita, da Guerra do Paraguai e outros conflitos, os verbos, conjugados no tempo passado, contribuem para enfatizar a tese de Lula.

Em algumas passagens de seu discurso, outro recurso lexical também se faz presente, o adjetivo. Principalmente quando se refere às autoridades com as quais parece ter maiores laços de amizade:

- *Querida companheira presidenta Cristina Kirchner,*
- *Queridos companheiros e companheiras*
- *Querido companheiro presidente do Chile, companheiro Piñera.*
- *Querido governador do estado do Paraná, o companheiro Orlando Pessuti.*

Além do que já foi mencionado, podemos encontrar no discurso de Lula alguns enunciados que apresentam antíteses: Usa pares de verbos com sentidos

contrários: dividiu\ unir, florescer\ mergulhar no desalento sepultar\ inaugurar, recuar\ retomar.

6.2 Cristina Kirchner

Na sistematização da Retórica, Aristóteles considera o processo de construção do discurso constitutivo de alguns passos e etapas que, subdivididos em outros subitens. Fazem parte destes a *diposição (taxis)* e a *elocutio*. A disposição compreenderia as partes do discurso: *exórdio*, *narração*, *confirmação*, *digressão* e *peroração* - epílogo. Em relação à organização do discurso de Cristina, observamos claramente a presença do *exórdio* e do *epílogo*. É o que aqui se compreende como organização do discurso.

O *exórdio* compreenderia o início do discurso e teria sentido mais sensibilizador do auditório. Reboul (2004) apresenta essa primeira parte como a responsável pela motivação do auditório em continuar prestando atenção ao discurso do orador, tornando-o mais dócil e apresentando o assunto do discurso. O discurso de Cristina se inicia da seguinte maneira:

- *Muy buenos días a todos y a todas. La verdad que no puedo menos que acompañar y también en cierta medida emocionarme con las palabras de Lula y sobre todo más que con las palabras con la situación, con el momento que estamos viviendo. Es cierto lo que dijo recién, por esas cosas del destino su última reunión internacional es en casa, en América del Sur, todo un símbolo de la elección que hemos hecho los que aquí estamos sentados, de pertenencia y de identidad. Que no significa en modo alguno desconocer la globalización, al contrario, debemos incorporarnos activamente, pero queremos incorporarnos activamente desde nuestra propia región, desde nuestro propio proyecto, desde nuestra propia visión acerca de cuáles son los problemas del mundo y de cómo resolverlos.*

Cristina fez seu pronunciamento logo após o ex-presidente brasileiro, Lula, e, devido a isso, algumas recorrências à fala de seu predecessor são feitas. Buscando, portanto, trazer o auditório para sua fala, Cristina inicia com seu posicionamento à

fala do presidente no sentido de ser essa sua despedida da presidência *pro tempore*. As palavras *pertenencia* e *identidad* remetem ao MERCOSUL e ao sentimento de irmandade que busca ser emanado no momento. Ao colocar-se como emocionada pelo momento em que vivem (como MERCOSUL), momento de prosperidade, de avanços – como Lula comprovou estatisticamente em seu discurso – a oradora intenta, mediante essa imagem, atingir seu auditório com o mesmo sentimento. Além disso, esse estado, *emocionada*, em conexão com o dito a respeito da globalização e do posicionamento íntegro e firme que se poderá esperar dos Chefes de Estados em relação ao futuro do bloco, sua ascensão, seus objetivos, Cristina fornece prévias de que seu discurso orientará para a *soberania* do MERCOSUL, seu desenvolvimento e meios de torná-lo mais bem visto.

A gradação presente em “*queremos incorporarnos activamente desde nuestra propia región, desde nuestro propio proyecto, desde nuestra propia visión acerca de cuáles son los problemas del mundo y de cómo resolverlos*” fornece sentido de profundidade, pois são elencados termos que, de certa forma, integram-se. É como se a oradora partisse de uma camada exterior para outra interior e mostra-se ao auditorio o anseio pela participação ativa do bloco em questões mundiais, o que, mais uma vez, diria respeito a sua força e soberania. A expressão *de modo alguno* proporciona o sentimento de decisão, de certeza em relação ao posicionamento de interação e desenvolvimento do bloco e seu posicionamento ativo no mundo, como se a existencia de um não anulasse o poder de acontecimento do outro, pelo contrário.

O epílogo – que consiste na conclusão do discurso, uma recaptulação do que seria apresentado, segundo Reboul (2004) – acontece no discurso de Cristina da seguinte maneira:

- *Este es un encuentro del MERCOSUR no diría de despedida, no me gustan las palabras de despedida, sino de un hasta pronto al compañero Lula y un hola, bienvenida a Dilma, que la estamos esperando con mucho afecto y cariño, y también con mucho amor para reparar cosas que suceden cuando las mujeres decidimos incursionar en los puestos más altos de la política. Parece que somos bien vistas de diputadas, senadoras, ministras de educación, o sea de samaritanas, enfermeras o maestras; ahora cuando queremos disputar el poder arriba ya ahí nos encuentran que el rulo tal, qué*

habrá hecho cuando era jovencita, qué si le gusta cuál o quién, ya estamos acostumbradas. Y nos va a hacer mucho bien incorporar a una compañera del género porque la verdad que me siento un poquito sola, allá Alicia Ríos de la CEPAL me mira y asiente.

- *Realmente quiero en este sentido y si me permiten terminar esta intervención con un reconocimiento al género, en la figura también de quien va a presidir a partir del 1º de enero un país tan importante, no solamente para nosotros sino a nivel global como es el Brasil, de la compañera Dilma Rousseff.*

Cristina, novamente, saúda Lula, agora em tom de despedida e conclui seu discurso em sentido de boas-vindas à Dilma, que está para assumir a presidência brasileira. Utilizando o adjetivo *compañera*, o mesmo utilizado por Lula para referir-se ao seu auditório, a oradora refere-se à nova presidente brasileira de maneira acolhedora, mas com um tom de “bem vinda à guerra”. Ao colocar a questão do Dilma, pois poucas são as mulheres detentoras do poder presidencial. Dessa forma, Cristina parece falar, ou melhor, provocar um auditório preconceituoso em relação à ocupação de cargos de poderes pela mulher, provando a capacidade feminina em assumir determinadas posições. Vale voltar à saudação inicial de Cristina: *Muy buenos dias a todos y a todas*. Considerar a forma feminina de um substantivo ao referir-se a um auditório misto é considerar as diferenças e igualdade entre gêneros, uma vez que em situações como essa, a concordância se daria pela forma masculina apenas: *todos*. Dessa forma, o encerramento de Cristina e sua saudação corroboram para posicioná-la frente às discussões feministas e, ainda, criam uma imagem dela em favor da igualdade entre homens e mulheres.

Em relação à linguagem utilizada pela oradora, é possível evidenciar que se apresenta um ponto de vista de integração do MERCOSUL ligada a aspectos econômicos e os benefícios advindos dessa visão. Palavras de cunho mais técnico são utilizadas: como mercado, economia, infraestrutura, crescimento econômico; e, quando se fala da integração da Venezuela, Cristina apresenta também um discurso de construção de imagem, que caracteriza o país de modo a colocá-lo uma instância que partilha dos mesmos critérios de irmandade e, ao mesmo tempo, um vocabulário técnico de apresentação de vantagens mais ligadas à economia, às razões lógicas, portanto, como percebemos:

- *Todos sabemos que estamos trabajando muchos en la diversificación de la matriz energética, Argentina en particular con energía atómica, con hidroeléctricas, tenemos numerosos programas también a realizar con los países hermanos en materia hidroeléctrica, pero sabemos por una cuestión elemental de conocimiento que no será la sustitución de los fósiles una cosa inmediata y absoluta y que vamos a tener que sostener los próximos 10, 20 años, todavía con fósiles nuestro crecimiento. Es imprescindible el sostenimiento de ese crecimiento y por lo tanto es necesaria, además de por las razones antes expuestas de unidad, de integración, de generosidad, de diversidad, la incorporación de la hermana República Bolivariana de Venezuela al MERCOSUR.*

Em relação à questão da soberania do MERCOSUL, Cristina usa adjetivos que caracterizam o mercado interno dos países do bloco como *desarrollados, poderosos, que permitieron superar* uma crise; ela também caracteriza a política do bloco como uma política não de *donativos*, mas de *asociación estratégica* e de *integración física*. Caracterizando, assim, o bloco a que pertence em relação a possíveis outros blocos (remetendo a fatos históricos, ações passadas e presentes), a oradora cria o discurso de soberania.

Cristina construiu, também, um discurso de metáforas: a aprovação da Venezuela será *um paso trascendental*; *tenemos que ser ló suficientemente inteligentes para no volver a caer em ninguna de las trampas em que nuestros países cayeron* (referindo-se aos tempos de guerra da América do Sul e a possível indução dos países a ela pertencentes pelas ideologias de outros países); *también es cierta una cosa que dijo, que siempre se nos exhibió, casi se nos refregó más que exhibirnos, pola cara, otros modelos de integración* (quando compara o MERCOSUL com outros blocos para exaltar a sua soberania). Essas e outras figuras de linguagem presentes são meios de estabelecer uma apresentação única ao discurso, tornando-o agradável, autêntico.

6.3 Lugo

Tomando por base a análise apresentada para o discurso de Lula, delinea-se abaixo, a análise do discurso de Fernando Lugo, presidente do Paraguai, para observar a dimensão estética.

Lugo parece apresentar seu discurso, previamente organizado, cujos argumentos estão esteticamente estruturados, tornando o discurso atraente, com um certo *movere* da retórica clássica, ponderado, contemplativo, retoricamente desejoso e esperançoso de que a integração se consolide, de que o Mercosul comece a acontecer.

- *Nos encontramos hoy, en nuestra América con un panorama inédito en mucho tiempo, con crecimiento económico, desarrollo social sostenido y con una mirada de confianza hacia el futuro en la esperanza que las condiciones que permitieron este clima de progreso, de conquistas, no sólo económicas sino fundamentalmente sociales.*
- *[...] nuestra voluntad de seguir apostando al MERCOSUR, a su fortalecimiento, a su consolidación, en la convicción de que la integración es el camino para acercarnos a las metas que perseguimos todos, de un mayor bienestar para nuestros pueblos, a través de un desarrollo económico y social inclusivo.*

Lugo dirige-se aos presentes seguindo, provavelmente, um modelo padrão para a organização de seu discurso: *Señores Presidentes, Señores Ministros, Señoras y Señores*, ou seja, sua fala não apresenta o imprevisto como Lula, ou uma linguagem coloquial. O presidente paraguaio dirige-se provavelmente ao auditório presente e, provavelmente, em direção a Lula e a Cristina. A retórica parece mais direta, mais centrada e simples.

A ênfase recai sobre a necessidade do fortalecimento dos povos, pois até o momento, parece que os países membros ainda não se organizaram profundamente para atender a demanda social, cultural e até mesmo política.

- *[...] estamos convencidos de que tenemos que profundizar las dimensiones política, social y cultural que transforme el MERCOSUR de los Estados en el MERCOSUR de los Pueblos.*

- *Creemos sumamente necesario perfeccionar el funcionamiento del Protocolo de Olivos de manera a consolidar el Sistema de Solución de Controversias,*

Ao aprofundar seus ideais sobre o MERCOSUL, Lugo não individualiza sua fala, e sim, sempre recorre ao pronome “*nuestro*”, assegurando ou sugerindo a ideia de união, de integração, além de sempre usar os verbos conjugados em terceira pessoa do plural.

- *De igual manera, deseo expresar mis esperanzas de que nuestros_hermanos de Centroamérica, Nicaragua y Costa Rica, sigan el sendero de la solución pacífica de sus diferencias, con el ánimo sereno y constructivo que permita encontrar la salida adecuada, sin menoscabar los principios fundamentales que sustentan la concordia y la hermandad en nuestra región.*
- *nuestra_voluntad de seguir apostando al MERCOSUR*
- *de un mayor bienestar para nuestros pueblos, a través de un desarrollo económico y social inclusivo.*
- *hemos comprendido; nos saludamos_las decisiones y acuerdos*
- *Es necesario que nos aboquemos con seriedad*

Percebe-se a recorrência do pronome *nuestro/nuestra* no discurso do presidente paraguaio, e também a retórica preocupada com o social, com o desenvolvimento, afinal seu país apresenta sérios problemas neste sentido, e o presidente pretende deixar claro a importância de os países membros do bloco se organizarem mais para proporcionarem maior desenvolvimento para todos.

Basicamente, Lugo relaciona em seu pronunciamento, os termos integração e MERCOSUL, diferentemente de Lula que preocupa-se mais com o segundo e o de Cristina, também com o aspecto econômico do bloco. No discurso de Lugo, os 16 enunciados abaixo configuram a retórica do presidente em relação aos termos anteriormente citados bem como o seu posicionamento em relação à cidadania e aos menos favorecidos.

- *Al igual que en la última Cumbre de San Juan, deseo reiterar nuestra voluntad de seguir apostando al MERCOSUR, a su fortalecimiento, a su consolidación, en la convicción de que la integración es el camino*
- *El Paraguay pretende que el Mercosur sea un medio efectivo*
- *el Mercosur fue principalmente un proyecto económico*
- *transforme el MERCOSUR de los Estados en el MERCOSUR de los Pueblos.*
- *participación de nuestras sociedades y escenario integrador*
- *Estamos comprometidos con un Mercosur de los pueblos*
- *congratulamos por los avances que en materia de integración de nuestros pueblos*
- *nos sentimos cada vez más como ciudadanos del MERCOSUR.*
- *hacer que los beneficios de la integración puedan llegar a nuestros pueblos,*
- *queremos contar con la colaboración de nuestros socios en el MERCOSUR para llevar adelante este emprendimiento.*
- *El Fondo de Convergencia Estructural del MERCOSUR, el FOCEM, ha demostrado ser no solamente un instrumento de integración y de cohesión de nuestros países,*
- *se empiezan a ver a través del inicio de importantes proyectos como los de integración energética, proyectos viales, entre otros*
- *En este año que concluimos, el MERCOSUR ha experimentado un importante desarrollo en el camino hacia la concreción de sus objetivos*
- *Daremos énfasis a la consolidación de la Unión Aduanera, a la profundización del proceso, en apoyo a la institucionalidad, en la superación de las asimetría*
- *uno de los pilares de la nueva dimensión del Mercosur que estamos buscando.*
- *No es posible avanzar en la construcción de nuestro Mercosur sin tener fortalecido el pilar jurídico de nuestro bloque, la seguridad jurídica*
- *es fundamental para desarrollar con éxito al MERCOSUR.*

Deste modo, Lugo, no final de seu discurso mantém ainda a formalização de seu discurso para despedir-se “formalmente” do presidente Lula como presidente pro tempore.

- *Señor Presidente,*
Deseo felicitar al Presidente Lula y a su gobierno por el brillante desempeño de su Presidencia Pro Témpore,

E assim, após as felicitações à Lula, o presidente Lugo, apresenta mais informalidade em seu discurso e se mostra companheiro de Lula, assim como o presidente brasileiro o fez em seu discurso:

- *El Compañero Lula ha demostrado militancia con sus convicciones*
- *Al Compañero Lula, que hoy asiste a su última Cumbre del MERCOSUR, deseo expresarle toda mi gratitud y respeto hacia un gran estadista, pero por sobre todas las cosas a un ser humano excepcional*

Assim, Fernando Lugo encerra o seu discurso, cuja análise da dimensão estética permitiu compreender o desenvolvimento de sua argumentação com teor de um raciocínio formal, porém sem rigidez, como defende Dittrich (2008, p. 14): “inscreve o desenvolvimento da argumentação num certo olhar já estetizado sobre os objetos do discurso, particularizando a tese em apreço de acordo com as crenças e valores prezados pelo proponente.”. Ou seja, Lugo assume uma retórica mais técnica, dirigido para o entendimento, para gerar convicção sobre a importância de o MERCOSUL assumir o que foi acordado 20 anos atrás pelo Tratado de Assunção que vai além do processo econômico, a integração.

Retomando os três discursos em relação à dimensão estética, pode-se apontar que a retórica de Lugo além de se apresentar com uma organização mais técnica e menos improvisada do discurso tem pontos em comum com as retóricas de Lula e Cristina no que concerne ao uso recorrente do pronome possessivo da primeira pessoa do plural para caracterizar o MERCOSUL e integração.

Também é recorrente nos três discursos o uso das palavras “*hermano*”, “*hermana*” e “*irmão*” ao se referirem aos países do bloco e demais países que compartilham o mesmo histórico de colonização na América do Sul. No caso de Lugo, o uso dessas palavras poderia ser atribuído também à sua formação eclesiástica e ao contexto de missões (jesuíticas) e, influência do catolicismo, ao qual os países sul-americanos se inserem.

7. ANÁLISES: DIMENSÃO POLITICA

A *dimensão política* na TRD trata das relações de poder e da dinâmica de interação entre orador e auditório, a interlocução entre os discursos. Dentre as estratégias que podem ser apontadas dentro dessa dimensão do discurso tem-se, por exemplo, a estratégia de antecipação que trata da utilização da diplomacia para contornar possíveis divergências entre as instâncias discursivas e a estratégia de identificação, que visa criar uma certa empatia entre o orador e o auditório. Nessa dimensão do discurso percebe-se a habilidade do orador em gerenciar suas relações com o auditório em favor da persuasão, da adesão à tese defendida.

7.1 Lula

Tomando por princípio que a natureza do discurso persuasivo não se resume à apresentação de argumentos pelo orador bem como a aceitação, ou não, pelo auditório, é de se notar o gerenciamento das relações entre as autoridades (e em certo sentido, com o auditório (complexo), por parte do presidente Lula durante a cerimônia da 40ª Cúpula do MERCOSUL). Afinal, durante toda a cerimônia, por ser o presidente pro tempore, foi ele quem distribuiu a palavra aos outros oradores.

Conforme apresentado anteriormente sobre a TRD, percebe-se que uma das características da dimensão política, de acordo com Dittrich (2008): “implica que na prática discursivo-argumentativa se executem movimentos de aproximação, legitimação, identificação e resistência entre as instancias [...]”.

O orador tende a se mostrar legítimo, ou, ainda, garantir sua legitimidade, quando, por exemplo, é uma autoridade reconhecida. É possível também recorrer a outras estratégias que o legitimem perante o auditório, como pronunciar-se com humildade.

Assim, o orador gerencia as relações durante o processo argumentativo, condição esta característica da dimensão política da TRD, na qual a política é pensada como exercício das relações de poder, como o faz o presidente Lula ao dirigir-se para os jornalistas e imprensa em geral:

- *Companheiros da imprensa,*

Hoje, como é a última reunião do Mercosul de que eu participo como Presidente, a imprensa está totalmente, aí, aberta para cobrir esta reunião. Aliás, tem sido praxe, já, nas nossas reuniões a imprensa cobrir porque, definitivamente, não temos nenhuma preocupação e não temos nada a esconder, e também não ficamos passando telegrama falando mal de ninguém, ou seja, nós trabalhamos abertamente.

Ao referir-se à imprensa, Lula, utiliza uma estratégia de aproximação, chamando os membros da imprensa de companheiros, implicitamente, deixa claro que sempre deu atenção aos jornalistas, sempre os atendeu, e nunca escondeu nada. Cria então uma relação gerenciada, e possivelmente, a imprensa, como auditório, o aprova com legitimidade, como companheiro.

Nota-se também que a presença da imprensa, da mídia, como parte do auditório se faz comum nas reuniões do campo político.

Novamente utilizando uma estratégia de aproximação, Lula já no início do seu discurso, se dirige ao futuro presidente pro tempore, Fernando Lugo:

- *Temos muito do que nos orgulhar. Estou certo de que o companheiro Fernando Lugo fará uma bela celebração durante seu período da Presidência Pro Tempore.*

Neste momento Lula gerencia suas relações com o futuro presidente do bloco transmitindo-lhe confiança e segurança. Afinal, se ele conseguiu, Lugo também conseguirá. Isto torna atraente o seu discurso tanto por parte das autoridades envolvidas no processo mercosulino, como do auditório.

Além disso, utilizando estratégia de antecipação, Lula procura se antecipar a qualquer refutação ou para demonstrar que o diálogo entre os países membros existe, e que os resquícios da Guerra não mais existem, Lula assegura que tanto o Brasil quanto os demais países do bloco não apresentam qualquer espécie de rancor:

- *Foi nesta fronteira que, em 1985, Brasil e Argentina assinaram a Ata de Iguazu. Aquele acordo sepultou rivalidades antigas e inaugurou nova era de entendimento.*

- *Livres dos flagelos das guerras e dos conflitos que afetam outras regiões alcançamos elevado grau de convergência no objetivo do desenvolvimento com inclusão e sustentabilidade.*

Lula parece levar em consideração que a compra de caças, ou seja, material de guerra, por parte de seu governo pode ser questionada por parte do povo brasileiro. Então nesse pronunciamento, feito em terras brasileiras, utiliza uma estratégia de antecipação novamente, para responder às possíveis críticas:

- *Assumimos a responsabilidade de permanecermos livres das armas de destruição em massa. Nossas atuais políticas de defesa e a transparência de nossos gastos militares nos mantêm longe da tentação armamentista.*

Mais adiante, com uma estratégia de identificação, o orador fala da herança em comum entre os países.

- *O Mercosul, enfim, constitui um ambicioso projeto, e seu sucesso nos ajudará a transformar a difícil herança deixada por séculos, de tirania colonial e pós-colonial que nos dividiu, em prosperidade coletiva que nos unirá.*

São argumentos estrategicamente apresentados e viabilizadores para a possível aceitação da tese, pois, Lula, além de enfatizar a união entre os países (pronomes *nosso*), pretende convencê-los de que o Mercado Comum do Sul é um modelo de integração, favorecedor do crescimento econômico e do desenvolvimento social.

- *Nosso modelo de integração sustenta um dos mais altos índices mundiais de crescimento do pós-crise, enquanto as economias centrais se defrontam com problemas de estagnação e altas taxas de endividamento e desemprego.*
- *Eu fiquei no movimento sindical por toda a década de [19]70, por toda a década de [19]80 e não esperava estar vivo para ver uma notícia que eu acabo de receber: o desemprego no Brasil é o menor da série histórica: 5,7% é o nível de desemprego no Brasil. Isso, há 10 anos, há 15 anos, a gente*

imaginava que só aconteceria na Austrália, que só aconteceria na Alemanha, na França, nos Estados Unidos e agora está acontecendo aqui pelas bandas do Mercosul e pelas bandas da América Latina.

Importa acrescentar que Lula gerencia muito bem seu discurso, o que não significa a preponderância da dimensão política, mas que ora uma se destaca, ora outra.

As estratégias interativas do discurso, juntamente com os recursos de linguagem e o conjunto das técnicas argumentativas tornam o objeto da Teoria Retórica do Discurso complexo e multifacetado, mas que implicam a ideia de que todos os procedimentos discursivos podem ser mobilizados para a construção do discurso persuasivo.

Vale acrescentar que o presidente brasileiro, através da estratégia de aproximação, interage argumentativamente com as autoridades do gênero feminino:

- *Antes de passar a palavra ao companheiro Lugo, me parece que a questão de gênero já está mais do que reconhecida aqui no Mercosul e na América do Sul. A nossa companheira Michelle Bachelet terminou o seu mandato com 80% de aprovação*
- *A Dilma, antes de tomar posse, tem 62% de expectativa positiva com relação... eu acho que se vocês cuidarem dos países como cuidam da família estarão, maravilhosamente, bem guardados os nossos países.*

Também não se esquece de acrescentar ao seu discurso, os momentos de solidariedade, o *pathos* do discurso, ao lembrar da situação vivenciada pelos chilenos:

- *Obrigado, companheiro Piñera. Piñera, eu queria dizer uma coisa, que eu acho que o Chile, no ano de 2010, certamente o Chile proporcionou uma imagem ao mundo que possivelmente seja a imagem mais forte de solidariedade que nós vimos nessas últimas décadas.*
- *Aqueles mineiros soterrados a quase 800 metros de profundidade, esperando aquela quantidade de dias que esperaram, e a dedicação tua, pessoalmente, do teu governo, para resgatar aqueles mineiros, eu acho que foi uma imagem*

que será inesquecível por muito e muito tempo. Acho que da minha cabeça nunca vai sair, porque foi a imagem de solidariedade não de um povo, não de um presidente, mas de um ser humano que, sobretudo, só pode fazer aquilo quem tem o coração maior do que a cabeça.

Foi um acidente, cujo resgate foi divulgado e acompanhado por toda a imprensa, acarretando expectativas nos telespectadores e familiares dos que aguardavam o desenrolar do resgate. Estrategicamente, Lula comove o auditório e, provavelmente, contribui para o bom andamento do discurso do presidente chileno, também. Afinal gera-se a expectativa: o que será que tem a dizer?

Por ser considerado um presidente carismático pelo povo, e também, por não abdicar da informalidade em seus discurso, Lula, durante a cerimônia da Cúpula procurou minimizar a formalidade e as expectativas ali presentes:

- *Nós temos alguns países da América do Sul que são muito interessantes. Companheiro Mujica, o rum que você bebe, produzido na Guiana, ou na Venezuela ou em outros países que nós não conhecemos, é extraordinário. Eu até acho que o Jagdeo, quando viesse às reuniões, deveria ser menos avarento e trazer uma garrafa de rum para dar de presente para cada presidente fazer propaganda do rum produzido na Guiana.*
- *Quero dizer que eu ganhei uma caixa de extraordinária qualidade. Mas a Venezuela também produz um rum de qualidade, e que nós não conhecemos no Brasil – acho que no Uruguai. Não sei se os americanos compram todos, mas a nós não é vendido. E mais ainda: na Venezuela e em outros países, tem um cacau diferenciado, que produz um chocolate amargo como aquele chocolate que a gente compra na Suíça. E a gente não encontra aquilo em nenhum supermercado brasileiro. Não sei se os americanos compram tudo, ou os venezuelanos comem tudo. Eu sei, eu sei...*
- *Então, companheiro, Jagdeo, eu lhe passo a palavra e lhe faço a proposta de, na próxima reunião, trazer uma botella de rum para cada companheiro.*
- *Bem, eu queria, agora, passar a Presidência pro tempore do Mercosul para o companheiro Lugo. Venha... ôLugo, venha aqui! Lugo, sente aqui. Sente aqui,*

não tem problema nenhum, eu tiro a minha bandeira. Agora você hablatuas palavras (incompreensível).

- *Invita os presidentes e vice-presidentes para sacar uma foto.*

Foram momentos que proporcionaram descontração ao auditório e também ao Orador, característicos de uma estratégia de aproximação e de identificação com o auditório, sem menosprezar o aspecto econômico do bloco, afinal muitas decisões seriam tomadas a partir do término de seu discurso, quem sabe uma maneira de buscar manter a harmonia para que sérias decisões sejam tomadas.

7.2 Cristina Kirchner

Em relação ao discurso de Cristina, a dimensão política acontece via três estratégias de interação propostas por Dittrich (2008). Importante colocar que, por se tratar de uma situação discursiva onde, tecnicamente, haveria discordância entre as instâncias e uma vez que o interesse de persuadir vem do orador, este toma responsabilidade pelas estratégias interativas com seu auditório. Portanto, nesse discurso analisado, pautado na defesa da participação da Venezuela e na soberania do MERCOSUL, a oradora, mediante estratégias, buscará a adesão à suas teses.

A legitimação, estratégia que consiste em fazer o auditório perceber o orador como legítimo, digno de crédito, acontece por i) Cristina ser representante da Argentina, portanto ela tem crédito com seu auditório para tomar a palavra e ii) no momento em que ela defende a soberania do MERCOSUL e seu desenvolvimento econômico, cria uma imagem de quem acredita na integridade do bloco.

A estratégia de identificação, por sua vez, consiste em fazer com que o auditório se reconheça na causa do orador. Assim os tempos verbais em terceira pessoa (*tenemos, hemos decidido etc.*) e o uso de primeira pessoa do plural fazem com que a causa não se torne apenas do orador,; pelo contrário, há uma entidade presente que defende o grupo, não apenas os interesses do orador, o que sobrecarrega no conceito de integração, fazendo com que ela se materialize na língua, no discurso e criando uma atmosfera de integração entre auditório e orador.

Por último, percebemos a estratégia de antecipação, responsável por “estimar possíveis pontos de rejeição ou enfrentamento no sentido de contornar com

diplomacia a divergência, sem deixar de manter o posicionamento próprio” (DITTRICH, 2008, p. 109). Há, nesse discurso de Cristina, a recorrência de expressões que teriam valor semântico de contrariedade:

- *Que no significa en modo alguno desconocer la globalización, al contrario, debemos incorporarnos activamente, pero queremos incorporarnos activamente desde nuestra propia región [...]*
- *Por eso recién Lula hablaba de que no tenemos la política de los donativos a los que son tan afectos algunas regiones centrales del planeta en relación a otros países o a otras regiones menos favorecidas. Al contrario, estamos en una integración y asociación estratégica que se materializa y se va a materializar [...]*
- *Hay grandes desafíos pero creo que hemos hecho un buen trabajo [...]*
- *Hipótesis absurda no desde el punto de vista ideológico, hipótesis absurda desde el punto de vista más pragmático y más práctico que se pueda tener memoria, al contrario, creo que esas hipótesis fueron fomentadas [...]*

Essas expressões constroem, portanto, um discurso pautado em antecipações, reformulações e explicações do que se pretendia afirmar, inserindo opiniões não me maneira *brusca*, *taxativa*, mas de maneiras a fazer o auditório entender a razão que as fazem existir, principalmente porque evidenciamos dois polos nas afirmações apresentadas, sendo o polo contrário à opinião da oradora o primeiro a ser apresentado, como uma justificação prévia.

7.3 Lugo

Como estratégias da dimensão política, encontramos no discurso de Lula a legitimação: Lugo se vê em um lugar social de novo presidente *pro tempore*, portanto, é legitimado a falar, pois é o novo representante. Ainda, o presidente se coloca como defensor dos interesses do próprio bloco: integração e desenvolvimento, não só para os setores de comércio dos países, para os povos.

O uso dos verbos em terceira pessoa do plural e de pronomes em terceira pessoa corresponde a estratégias de identificação:

- *El desarrollo de la dimensión social servirá de marco de inclusión y participación de nuestras sociedades y escenario integrador*
- *finalmente nuestros pueblos se sientan partícipes de este emprendimiento y beneficiarios de sus logros.*
- *Estamos comprometidos con un Mercosur de los pueblos*
- *Debemos fomentar el sentido de pertenencia a nuestro proceso y con ello hacer que los beneficios de la integración puedan llegar a nuestros pueblos*

Em outros momentos, porém, Lugo fala a partir de si mesmo, fala em nome de seu país.

Assim como Cristina e Lula, Lugo materializa na linguagem a integração que defende, pois o auditorio é parte dos seus nesse momento e são as necessidades desse grande “nós” que ele defenderá nos próximos anos. Por ter esses mesmos desejos de integração, o auditorio, constituído de autoridades que também defendem os objetivos do bloco, veem o presidente paraguaio como “parte dos seus”, havendo, portanto, a identificação.

Dessa maneira, as estratégias utilizadas nessa dimensão contribuem para a interação entre orador e auditorio, contribuindo para a motivação deste último em relação à tese. Observamos que Lugo apresenta uma retórica de esperança em relação ao MERCOSUL, aos seus planos de integração, e mantém seu discurso nesses dois temas, identificando-se com os propósitos do bloco.

Mais uma vez pode-se chamar a atenção à recorrência de estratégias de identificação na fala dos três presidentes. Lula e Cristina também fazem uso de estratégia de antecipação, relacionando-se não apenas com o auditorio presente. Já Lugo, como dito anteriormente, se direciona ao auditorio presente, principalmente ao defender a maior participação de seu país no bloco. Nos discursos percebe-se também a cordialidade de uns para com os outros, principalmente de Lugo e Cristina para com Lula, já que a Cúpula configurava com a última reunião internacional de Lula como presidente do Brasil. Também se fizeram cordiais ao mencionar Dilma Roussef e fazer menção ao fato de que ela assumiria a presidência do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MERCOSUL parece ter trazido aos Estados Partes um desenvolvimento significativo com relação à economia, pelo menos no que se pôde observar pelos dados apresentados nos discursos da 40^a. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, realizada no ano de 2010. Contudo, ainda que a assinatura do Tratado de Assunção tenha completado vinte anos, a integração ainda está em fase de concretização, o que se pode observar através dos discursos.

Os discursos proferidos durante a 40^a. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, sobretudo os dos presidentes Lula, Lugo e Cristina Kirchner, remetem à ideia de integração presente no texto do Tratado de Assunção, do ano de 1991, que criava as bases para o bloco econômico. Também com base nos documentos do MERCOSUL, o presidente paraguaio reivindica uma maior participação no bloco, para diminuir as diferenças econômicas entre o Paraguai e os dois países mais ricos do bloco, Argentina e Brasil.

O MERCOSUL baseia-se na busca pela isonomia de seus países-membros; contudo as políticas econômicas e os acordos entre os países ainda não deram conta de sanar aquelas que seriam desigualdades resultantes de conflitos históricos. Nos discursos analisados, podemos observar que a as temáticas MERCOSUL e integração estão obrigatoriamente presentes em virtude do contexto em que acontecem. Sobre a temática integração, os discursos se baseiam no que está contido no Tratado de Assunção, em 1991, onde são apresentadas diretrizes e definições gerais sobre o MERCOSUL, porém o que não está contido no texto do Tratado de Assunção e o que se vê presente, principalmente no discurso de Lugo, é a integração social. Os três discursos também remetem, de maneira geral, ao tema solidariedade e desenvolvimento no e do MERCOSUL.

Observa-se também nesses discursos a busca por uma identidade que unirá os países que formam o bloco econômico, mas ao mesmo tempo, um retorno à soberania e aos valores de cada Estado Parte. Com relação à identidade caracterizada por Lula como “mercosulina”, no discurso de Cristina ela aparece em contraposição a outros blocos econômicos, seguindo-se de críticas a eles e a uma exaltação ao MERCOSUL.

A retórica dos presidentes Lugo, Cristina e Lula apresenta alguns pontos em comum como a utilização de estratégia de identificação, relativa à dimensão política,

utilizada para gerenciar a relação entre os países, uma relação que se dá pelo discurso e que pretende também ir além dele gerando ações futuras com relação ao processo de integração do MERCOSUL. Essa estratégia de identificação também aparece para fortalecer o sentimento de integração, de unidade e arrisca-se dizer, de empatia. Os países representados por esses oradores, como dito antes, têm aspectos de sua formação histórica comuns, assim como elementos culturais que os tornariam “irmãos”.

Lula e Cristina, com relação à dimensão racionalizadora, apresentam em seus discursos dados técnicos, numéricos para salientar que o processo de integração do MERCOSUL está se concretizando, que o bloco tem atingido um desenvolvimento econômico importante, no qual os países do bloco apresentam melhora nos índices financeiros e, que por isso, levaram vantagem para vencer a crise econômica mundial.

É de se notar também a interlocução entre os discursos e a interação dos três presidentes ao discursarem. Cristina, por exemplo, faz muitas vezes alusão ao que foi dito por Lula. Os três presidentes também se voltam diretamente uns aos outros em meio a seus discursos, buscando ou mostrando certa empatia.

Já Lugo precisa garantir que seu país tenha maior participação econômica no bloco e, além disso, apresenta uma retórica centrada no futuro do MERCOSUL, com a responsabilidade de quem assumirá a presidência Pro Tempore do bloco, levando em conta o que foi feito por seu antecessor e lançando mão do que poderá ser feito.

Com relação à dimensão estética, os discursos se configuram de maneira diferente: o discurso de Cristina parece ser mais improvisado, o de Lugo previamente planejado e o de Lula apresenta características próprias com quebras de protocolo e o uso de uma linguagem mais coloquial, apesar de proferido em uma ocasião mais formal.

Vale lembrar a presença da mídia promovendo a possível repercussão dessa reunião no âmbito internacional, formando a opinião pública em cada país. Por isso, a complexidade do alcance dos discursos, a complexidade do auditório que se estende além do objetivo imediato dos oradores e se vincula à complexidade das ações que se darão futuramente como resultado da abrangência discursiva.

As análises realizadas neste trabalho não se pretenderam totalmente abrangentes no estudo dos discursos, já que, pode-se considerar que os discursos se constituem objetos complexos e, portanto, análises posteriores podem ser feitas

para enriquecer o conhecimento acerca da retórica construída discursivamente. Tem-se entretanto que, ao analisar os discursos, levando-se em conta o contexto em que se inserem, um maior entendimento das relações que se dão no e pelo discurso.

Para a análise desses discursos a Teoria Retórica do Discurso mostrou-se como ferramenta eficiente; contudo há que se ressaltar novamente que as análises contidas nesse trabalho são apenas análises possíveis e não abrangem toda a complexidade do teor dos discursos. A TRD poderia proporcionar, ainda, a descoberta de outras estratégias que não se configuram como parte desse estudo e, além disso, se mostra uma teoria flexível e pronta a servir à análise de outros discursos persuasivos.

A Cúpula que serve de contexto para os discursos mostrou-se de importância histórica por configurar a última participação de Lula, como presidente do Brasil, em reuniões internacionais. É importante também notar que esse acontecimento se dá em solo brasileiro, questão levantada durante o pronunciamento dos discursos. Além disso, por ser sediada na cidade de Foz do Iguaçu, região da Tríplice Fronteira, também proporcionou a lembrança da assinatura de importantes documentos na cidade.

Os documentos assinados em Foz do Iguaçu fazem parte de um conjunto de documentos que serviram para amenizar os conflitos existentes entre os países da Tríplice Fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Tais documentos, assim como o Tratado de Assunção, fazem parte da tentativa de superação de conflitos históricos que deixaram uma marca na economia dos países e também uma superação de divergências que impediriam o bom relacionamento entre os países e a almejada integração.

Lugo, Cristina e Lula ao inserirem-se no contexto como oradores, também passam a ser promovedores da ação política. Como oradores também tiveram que se cercar de estratégias em seus discursos para persuadir uma parte do auditório que não estava presente na Cúpula. Essa parte do auditório, somente se configura como tal, pela presença da imprensa e a publicação dos discursos pelas mídias. Com relação à publicação dos discursos, os oradores têm que obrigatoriamente levar em consideração na elaboração de seus discursos o momento político que vivem, sua aceitação por parte dos cidadãos e as questões levantadas sobre as atitudes de seus governos.

Os três presidentes, vivendo momentos diferentes em sua carreira política trazem ao contexto de produção do discurso elementos importantes. Lula, no caso, despede-se da presidência brasileira após seu segundo mandato seguido e, ao mesmo tempo, consegue eleger sua companheira de partido para presidência da república. Cristina Kirchner apresenta-se como representante do sexo feminino e também como viúva do ex-presidente da Argentina, além de presidente que tem o dever de não deixar seu país entrar em crise novamente. Já Lugo, apesar de seu vínculo recente com a igreja católica, enfrentou escândalos envolvendo sua vida pessoal e defende seu país para ver sua economia crescer. O ex-bispo parece ainda prever que seu mandato corria riscos, com ameaça de suposto golpe de Estado e a efetivação de seu impeachment.

Após a citada Cúpula, Cristina continua como presidente da Argentina, país que parece sofrer de uma grave inflação. O Brasil parece ter sua economia estável e o governo de Dilma Rousseff parece seguir os mesmos moldes do governo de Lula. Lugo, afastado da presidência paraguaia por um suposto golpe de Estado, viu seu país ser suspenso do MERCOSUL por este fato e viu também ser concretizada a entrada da Venezuela como Estado Parte do bloco, entrada esta que era contrária à vontade do governo paraguaio.

Pode-se dizer que em vista aos acontecimentos posteriores à 40ª. Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, os discursos políticos configuram-se como promotores da ação política, como mediadores e determinadores das relações dadas no campo político. Pode-se dizer também que o MERCOSUL ainda não concretizou o objetivo de integração e que o diálogo entre os Estados Partes é cada vez mais intenso, sendo as Cúpulas importantes para a tomada de decisões do bloco. O MERCOSUL dos Povos e a identidade mercosulina ainda não se consolidaram.

Os discursos da 40ª. Cúpula trouxeram, assim, uma reflexão acerca dos alcances e desafios do MERCOSUL, bem como dos aspectos históricos que determinaram a relação entre os países da América do Sul. Ajudaram a definir as ações que se seguiriam e a determinar os rumos da história do MERCOSUL e do processo de integração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suaréz. **A arte de argumentar**. Gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Universidade de Lisboa. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/24631774/ARISTOTELES-Retorica>>. Acesso em: Fevereiro de 2012.

_____. **A Retórica das paixões**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. de Roberto Raposo. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Ata de Iguaçu. Disponível em: <<http://www.info.Incc.br/pata1966.html>>. Acesso em: Dezembro de 2012.

BETIATI-REGINALDO, Karin Cristina. **A argumentação do jornalismo no cinema**: técnica e representação em *boa noite e boa sorte*. Dissertação (Mestrado em Letras). UNIOESTE, Cascavel, 2011. Disponível em: < <http://cac.php.unioeste.br/pos/media/File/letras/Karin%20Betiaty%20Reginaldo.pdf>> Acesso em Dezembro de 2011.

BRETON, P. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 1999.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo : Imprensa Oficial do Estado, 2000.

BOGADO, Benjamín Fernández. **Liderazgo en tiempos de crisis en el Paraguay**. In: HOFMEISTER, Wilhelm (comp.). “Dad me un balcon y el país es mio”: Liderazgo Político en América Latina. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Konrad Aeadanuer, p. 215-239, 2002.

BURMANN, Grazielle Madalena Pereira. **Interação entre razão e emoção**: análise retórica de discursos do candidato Fernando Collor em 1989. Foz do Iguaçu, 2011.

Canal Mercosul: Atas. Disponível em http://www2.uol.com.br/actasoft/actamercosul/novo/atas_cmc.htm Acesso em Fevereiro de 2012.

Chanceleres da OEA vão analisar conflito entre Nicarágua e Costa Rica - 07/12/2010- Da Agência Telam. Disponível em: <http://agenciabrasil.abc.com.br/noticia/2010-12-07/chanceleres-da-oea-vaio-analisar-conflito-entrenicaragua-e-costa-rica> Acesso em Fevereiro de 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

Chávez denuncia tentativa de golpe contra Rafael Correa no Equador. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/chavez-denuncia-tentativa-de-golpe-contra-rafael-correa-no-equador.html> Acessado em: Fevereiro de 2012.

Cúpula do Mercosul marca despedida de Lula dos eventos internacionais. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,cupula-do-mercosul-marca-despedida-de-lula-dos-eventos-internacionais,654825,0.htm> > Acesso em: Dezembro de 2012.

Declaração do Iguaçu. Disponível em: http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/1985/b_74 Acesso em: Dezembro de 2012.

DITTRICH, Ivo José. **Retórica do discurso**: um objetivo em três dimensões. Revista do GELNE. V.7, nºs.1/2, 2005.

_____, Ivo José. **Por uma Retórica do Discurso**: argumentação técnica, emotiva e representacional. Alfa, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 21-37, 2008a.

_____. **Por uma Teoria Retórica do Discurso**: princípios teórico-metodológicos. Revista Ideação, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 2, p. 91-116, 2008b.

_____. **Teoria Retórica do Discurso** – a argumentação como princípio: estudo de um anúncio publicitário com base na teoria. Artigo ainda não publicado.

_____. **Ampliando a noção de ethos:** argumentos credenciadores e legitimadores. In: LOPES, Fernanda & L., SACRAMENTO, Igor (orgs.). *Retórica e Mídia – estudos iberobrasileiros*. Florianópolis: Insular, 2009, p.65-89.

EGGS, Ekkehard. *Ethos* Aristotélico, convicção e pragmática moderna. In. AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**. A construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29-56.

GIORDANI, Rosselane Liz. **Persuasão e subjetividade na entrevista jornalística**. Dissertação (Mestrado em Letras), UNIOESTE, Cascavel, 2007. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/tede/tde_arquivos/4/TDE-2007-11-27T172907Z-155/Publico/Rosselane.pdf> Acesso em Fevereiro de 2010.

KUME, Honório; PIANI, Guida. **Mercosul:** o dilema entre união aduaneira e área de livre-comércio. In: *Revista de Economia Política*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010131572005000400004&script=sci_arttext> Acesso em: Fevereiro de 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. In. AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso:** a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 69-92.

MENEZES, William Augusto. Um pouco sobre as emoções no discurso político. In. **As emoções no discurso**. MACHADO, Ida Lucia; MENEZES William; MENDES, Emília (org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 310-328.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (org.). **Retóricas de ontem à hoje**. 3ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

NUNES NETO, C. A. **O Mercosul na visão retórico-discursiva dos editoriais dos jornais *Gazeta do Iguçu (BR)* e *Vanguardia (PY)***. Dissertação (Mestrado – Sociedade, Cultura e Fronteira), UNIOESTE - Foz do Iguçu, 2012.

PAULA JUNIOR, C. G. Aqui o **Brasil é Paraguai, o Paraguai é Brasil:** literatura e fronteira identitárias. Dissertação (Mestrado - Sociedade, Cultura e Fronteira), UNIOESTE, Foz do Iguçu, 2012.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucy. **Tratado da argumentação:** a nova retórica. Trad. Maria E. Galvão. São Paulo. Martins Fontes, 1996.

PLANTIN, Christian. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. São Paulo: Parábola, 2008.

PLEBE, Armando. **Breve história da Retórica Antiga**. São Paulo: EPU, 1978.

Protocolo de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.mercosur.int/innovaportal/file/721/1/cmc_1994_protocolo_ouro_preto_es.pdf> Acesso em: Agosto de 2012.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Reunião em Foz do Iguaçu tem o desafio de destravar integração. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/itaipunamidia/reuniao-em-foz-tem-desafio-de-destravar-integracao>> Acesso em: Dezembro de 2012.

COLOMBRO, Sylvia. **Reeleição de Cristina Kirchner sinaliza um novo peronismo**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/997092-reeleicao-de-cristina-kirchner-sinaliza-um-novo-peronismo.shtml>> Acesso em: Dezembro de 2012

TOULMIN, Stephen Edelston. **Os usos dos Argumentos**. Trad. Reinaldo Guarany. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Tratado de Assunção. Disponível em: <http://www.mercosur.int/innovaportal/file/3862/1/cmc_1991_tratado_es_asuncion.pdf> Acesso em: Agosto de 2012.

Tratado de Itaipu. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/u13/tratadoitaipu.pdf>> Acesso em: Dezembro de 2012.

Tratado de Montevidéu. Disponível em: <<http://www.ehu.es/ceinik/tratados/10TRATADOSSOBREINTEGRACIONYCOOPERACIONENAMERICA/101ALADI/IC1012.pdf>> Acesso em: Agosto de 2012.

VASCONCELOS, L. F. **Simón Bolívar: Um ícone latino-americano**. In.: WSCOM Online. Publicação: online. Disponível em <<http://www.wscom.com.br/blog/lucioflavio/post/post/Simon+Bol%C3%ADvar%3A+Um+%C3%ADcone+latino-americano-770>> Acesso em Fevereiro de 2012.

ANEXOS

Intervenções e discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a reunião plenária da 40ª Cúpula do Mercosul

Presidente Lula: (falha no áudio) ao nosso querido companheiro ministro Celso Amorim que vai falar do relatório das atividades da presidência *pro tempore* brasileira neste semestre. Com a palavra, o ministro Celso Amorim.

Ministro Celso Amorim: _____

Presidente Lula: Obrigado, obrigado companheiro Celso Amorim.

Companheiros presidentes e vice-presidentes dos Estados Partes do Mercosul, Estados associados e países convidados,

Senhores chanceleres, por meio de quem cumprimento os demais ministros e integrantes das comitivas estrangeiras,

Senhor ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, por meio de quem cumprimento os integrantes da delegação brasileira,

Senhores coordenadores nacionais do Grupo Mercado Comum e do Foro de Consulta e Concertação Política,

Senhores representantes do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, do Foro Consultivo Econômico-Social, do Parlamento Juvenil do Mercosul e do Tribunal Permanente [de Revisão] do Mercosul,

Senhor diretor da Secretaria do Mercosul, Agustín Colombo Sierra,

Senhores representantes de organismos internacionais,

Amigos e amigas do Mercosul,

Convidados,

Companheiros da imprensa,

Hoje, como é a última reunião do Mercosul de que eu participo como Presidente, a imprensa está totalmente, aí, aberta para cobrir esta reunião. Aliás, tem sido praxe, já, nas nossas reuniões a imprensa cobrir porque, definitivamente, não temos nenhuma preocupação e não temos nada a esconder, e também não ficamos passando telegrama falando mal de ninguém, ou seja, nós trabalhamos abertamente.

Esta Cúpula é um marco na evolução do Mercosul e tem significado muito especial para mim. Cumpro, em solo brasileiro, o último compromisso da minha agenda internacional como Presidente.

Estamos prestes a celebrar 20 anos da assinatura do Tratado de Assunção. Temos muito do que nos orgulhar. Estou certo de que o companheiro Fernando Lugo fará uma bela celebração durante seu período da Presidência *Pro Tempore*.

Em apenas duas décadas conseguimos, junto com os nossos associados, fazer do Mercosul um projeto histórico de integração política, econômica e social da América do Sul. Nossas conquistas ocorreram em ambiente de paz e cooperação. Juntos conformamos um dos maiores espaços democráticos do mundo. Não devemos jamais desmerecer esse fato.

Livres dos flagelos das guerras e dos conflitos que afetam outras regiões alcançamos elevado grau de convergência no objetivo do desenvolvimento com inclusão e sustentabilidade. Somos um grande continente em processo de integração solidária. Assumimos a responsabilidade de permanecermos livres das armas de destruição em massa. Nossas atuais políticas de defesa e a transparência de nossos gastos militares nos mantêm longe da tentação armamentista.

O Mercosul, enfim, constitui um ambicioso projeto, e seu sucesso nos ajudará a transformar a difícil herança deixada por séculos, de tirania colonial e pós-colonial

que nos dividiu, em prosperidade coletiva que nos unirá. Sem soberba, não podemos deixar de comparar o dinamismo e a amplitude do nosso processo com a paralisia e falta de perspectiva de mecanismos supostamente mais promissores em outras regiões.

É gritante o contraste entre o nosso Mercosul que floresce e as negociações da Rodada de Doha, mergulhadas no desalento, a despeito de todos os esforços empreendidos por todos nós e outros países em desenvolvimento com vistas à sua conclusão.

Nosso modelo de integração sustenta um dos mais altos índices mundiais de crescimento do pós-crise, enquanto as economias centrais se defrontam com problemas de estagnação e altas taxas de endividamento e desemprego.

De acordo com os números da Cepal, o Paraguai deverá terminar o ano com o maior crescimento de toda a América Latina e Caribe – 9,7% –, seguido pelo Uruguai – 9% –, pela Argentina – 8,4%. O Brasil, com um acréscimo estimado em 7,7%, deverá ser o quinto país em crescimento aqui na América do Sul.

O Brasil, individualmente, responderá por um terço dos excelentes números apresentados pela região. Esta crescerá, em média, 6%, acima, portanto, da média global. Respondemos aos paradigmas neoliberais com um desenvolvimento renovado, integrador, de caráter social e democrático. Enquanto em outras partes do mundo se criminaliza a imigração, fazemos de nossa região uma zona aberta a homens e mulheres de todo o mundo.

Nosso empenho é fundamentalmente construtivo. Estamos edificando um vasto arcabouço para a liberalização do comércio de bens e serviços, com integração produtiva, defesa da concorrência, projeto de infraestrutura, sistema de pagamentos em moeda local e um fundo para a convergência estrutural do Mercosul.

Enquanto isso, em muitos dos países da OCDE ajustes recessivos penalizam o trabalhador, desmontam a educação e as instituições científicas – e o que é pior – eliminam a esperança do horizonte de milhões de homens e mulheres. Políticas monetárias corroem as margens de acesso a mercados conquistados em décadas de difíceis negociações multilaterais, acertando a competitividade, sobretudo das economias mais estáveis e em crescimento do hemisfério Sul.

Trata-se de renúncia ao papel de locomotiva do crescimento mundial por parte das economias mais ricas que, como vimos, desmantelam, também internamente, suas redes de proteção e bem-estar social. Premia-se a imprevidência de especuladores mal sucedidos em vez de se proteger os trabalhadores assalariados contra o impacto social perverso da crise.

Mas os países em desenvolvimento não podem pagar a conta de um problema que não criaram. Mesmo diante de tais desafios, reiteramos nesta Cúpula nossa determinação de consolidar o Mercosul e de persistir no caminho de sua convergência com outros processos na América Latina e Caribe, e em outras regiões.

Deve ser motivo de orgulho para nós que o Mercosul tenha sido capaz de atrair para esta reunião altos representantes e parceiros geograficamente mais distantes, como Austrália, Nova Zelândia, Cuba, Síria, Palestina, Emirados Árabes Unidos e Turquia. Para a finalização da Rodada São Paulo do Sistema Global de Preferências Comerciais entre os países em desenvolvimento no âmbito da Unctad, contamos, ainda, com a presença, em Foz do Iguaçu, de altos emissários do Marrocos, Zimbábue, Coreia do Sul, Egito, Índia, Indonésia e Malásia. Nessa

negociação o Mercosul atua como bloco, em mais uma demonstração de sua consistência e coesão.

Caros companheiros do Mercosul,

Foi nesta fronteira que, em 1985, Brasil e Argentina assinaram a Ata de Iguazu. Aquele acordo sepultou rivalidades antigas e inaugurou nova era de entendimento. A Ata de Iguazu falava de reforçar nosso poder de negociação com o resto do mundo e de ampliar nossa autonomia de decisão. Esse espírito está encarnado no Tratado de Assunção. Junto com Paraguai e Uruguai, nosso bloco tornou-se realidade inquestionável.

O comércio no interior do Mercosul cresceu oito vezes em 17 anos. As trocas que somavam 10,5 bilhões, em [19]91, atingiram US\$ 86 bilhões em 2008. A crise financeira internacional fez o intercâmbio recuar momentaneamente em 2009, mas, em 2010, já estamos retomando o ritmo acelerado de crescimento. Fomos uma das últimas regiões a sofrer os efeitos da crise e uma das primeiras a sair dela, como tenho assinalado em diversas ocasiões.

Nossas políticas de crescimento com inclusão social e integração protegeram-nos contra os efeitos mais adversos e prolongados da crise. Sempre insisti em manter o Mercosul no centro da política externa brasileira, e tive a fortuna de encontrar muitos líderes com a mesma visão. Juntos, lançamos as bases do “Mercosul dos Povos”, somando nossos esforços e experiências bem-sucedidas, com o objetivo de retirar milhões de pessoas da pobreza e de resgatar a cidadania de nossos nacionais. Compartilhamos o valor do desenvolvimento com justiça social. Essa é a marca do Mercosul que estamos construindo.

Querida companheira presidenta Cristina Kirchner,

A Argentina merece todo nosso reconhecimento pela grande contribuição que deu durante sua Presidência do Mercosul, como atestam as decisões que tomamos em San Juan, em agosto passado. Solucionamos a dupla cobrança da Tarifa Externa Comum. Temos, pela primeira vez, políticas sociais harmonizadas, com metas regionais que ultrapassam os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas.

Uniremos esforços para universalizar a saúde pública e a educação. Coordenaremos nossas políticas e programas para acabar com o analfabetismo e continuar gerando empregos de qualidade.

Criamos a figura do Alto Representante-Geral do Mercosul, que ajudará na consolidação institucional do bloco e na sua representação externa. Constituímos a Unidade de Apoio à Participação Social. Aprovamos a fórmula para a eleição dos representantes do povo no Parlamento do Mercosul pelo voto direto. Concluimos o Estatuto da Cidadania, que ampliará direitos e benefícios com efeitos concretos no cotidiano das pessoas.

A criação de uma placa automotiva do Mercosul aumentará o sentido de identidade do bloco e promoverá a percepção de um espaço comunitário interligado. Eu espero que, aí, os ex-presidentes tenham direito de ter uma plaquinha no carro, Mercosul, para poder transitar livremente no Mercosul.

O Programa de Consolidação da União Aduaneira reafirma nosso compromisso com o aperfeiçoamento do bloco. Definimos os marcos para um futuro acordo de proteção de investimento, bem como aprovamos uma metodologia mais ágil para a liberalização de serviços no Mercosul. Conferimos um renovado impulso ao diálogo entre o Mercosul e Cuba.

O Focem financia projetos de impacto no desenvolvimento dos sócios, sobretudo no Paraguai e no Uruguai. Já são quase US\$ 1 bilhão em obras de

infraestrutura, saneamento básico, habitação, educação pública e em apoio a pequenas e médias empresas.

A solidariedade sul-americana não se confunde com esquemas tradicionais de doação. O Brasil decidiu associar seu desenvolvimento ao da região, o que nos estimula a trabalhar ainda mais pelo bem comum.

Nossas decisões, em Foz do Iguaçu, lançam bases para os próximos dez anos. O simples fato de que voltamos a pensar no longo prazo é extraordinário. Avançamos para além da agenda exclusivamente comercial. Inauguramos nova fase de consolidação profunda do bloco e de seus programas mais amplos. Apostamos no valor das nossas democracias, que estarão representadas no Parlamento do Mercosul e aportarão legitimidade às próximas etapas do processo de integração. Esse é o espírito de Iguaçu.

Queridos companheiros e companheiras,

Foram muitas alegrias no relacionamento que mantive com dezenas de chefes de Estado e de Governo nesses últimos oito anos. Nenhuma delas foi maior, no entanto, do que me proporcionou o convívio amigo e companheiro com meus colegas do Mercosul.

O destino fez desta reunião meu último compromisso internacional. Saio dele com a certeza de que valeu a pena o trabalho que juntos realizamos. Mais do que isso, deixo a Presidência para a minha companheira Dilma Rousseff, seguro de que ela viverá, no Mercosul, um momento privilegiado de nossa integração.

Muito obrigado, companheiros.

Bem... agora, eu vou passar a palavra aos Estados Partes e, por ordem alfabética, a companheira Cristina Kirchner com a palavra.

Presidente Cristina Kirchner: _____

Presidente Lula: Antes de passar a palavra ao companheiro Lugo, me parece que a questão de gênero já está mais do que reconhecida aqui no Mercosul e na América do Sul. A nossa companheira Michelle Bachelet terminou o seu mandato com 80% de aprovação e, pelo que me consta, as últimas *encuestas de Argentina* *quedou* como 70% de aprovação, ou seja, isso é um fato extraordinário. A Dilma, antes de tomar posse, tem 62% de expectativa positiva com relação... eu acho que se vocês cuidarem dos países como cuidam da família estarão, maravilhosamente, bem guardados os nossos países.

Uma notícia importante para mostrarmos para os nossos convidados estrangeiros o porquê do nosso otimismo. Eu fiquei no movimento sindical por toda a década de [19]70, por toda a década de [19]80 e não esperava estar vivo para ver uma notícia que eu acabo de receber: o desemprego no Brasil é o menor da série histórica: 5,7% é o nível de desemprego no Brasil. Isso, há 10 anos, há 15 anos, a gente imaginava que só aconteceria na Austrália, que só aconteceria na Alemanha, na França, nos Estados Unidos e agora está acontecendo aqui pelas bandas do Mercosul e pelas bandas da América Latina. Então, eu acho que é u marco importante. Isso deve estar acontecendo em todos os países aqui... o aumento do emprego e a diminuição do desemprego. Eu acho que é uma conquista extraordinária do povo da América do Sul.

Agora, com a palavra, o companheiro Fernando Lugo, presidente do Paraguai.

Presidente Lula: Eu queria convidar para fazer uso da palavra o nosso querido companheiro presidente do Uruguai, José Mujica.

Presidente Lula: Agora eu passo a palavra ao primeiro representante dos Estados associados, e queria convidar o companheiro Evo Morales, presidente da Bolívia.

Presidente Lula: Obrigado, companheiro Evo. Eu queria passar a palavra ao nosso querido companheiro presidente do Chile, companheiro Piñera.

Presidente Lula: Obrigado, companheiro Piñera. Piñera, eu queria dizer uma coisa, que eu acho que o Chile, no ano de 2010, certamente o Chile proporcionou uma imagem ao mundo que possivelmente seja a imagem mais forte de solidariedade que nós vimos nessas últimas décadas. Aqueles mineiros soterrados a quase 800 metros de profundidade, esperando aquela quantidade de dias que esperaram, e a dedicação tua, pessoalmente, do teu governo, para resgatar aqueles mineiros, eu acho que foi uma imagem que será inesquecível por muito e muito tempo. Acho que da minha cabeça nunca vai sair, porque foi a imagem de solidariedade não de um povo, não de um presidente, mas de um ser humano que, sobretudo, só pode fazer aquilo quem tem o coração maior do que a cabeça. Então, parabéns pelo resgate dos mineiros chilenos e, inclusive, de um boliviano que estava lá, subvertendo a ordem naquela mina, e que saiu ileso. Parabéns pelo trabalho que você fez lá, Piñera.

Bem, eu queria convidar para fazer uso da palavra o nosso companheiro Angelino Garzón, vice-presidente da Colômbia.

Presidente Lula: Obrigado, companheiro Angelino Garzón. Eu queria agora começar a convidar os convidados especiais. Queria dizer para vocês uma coisa, da nossa fragilidade. Nós temos alguns países da América do Sul que são muito interessantes. Companheiro Mujica, o rum que você bebe, produzido na Guiana, ou na Venezuela ou em outros países que nós não conhecemos, é extraordinário. Eu até acho que o Jagdeo, quando viesse às reuniões, deveria ser menos avarento e trazer uma garrafa de rum para dar de presente para cada presidente fazer propaganda do rum produzido na Guiana.

Quero dizer que eu ganhei uma caixa de extraordinária qualidade. Mas a Venezuela também produz um rum de qualidade, e que nós não conhecemos no Brasil – acho que no Uruguai. Não sei se os americanos compram todos, mas a nós não é vendido. E mais ainda: na Venezuela e em outros países, tem um cacau diferenciado, que produz um chocolate amargo como aquele chocolate que a gente compra na Suíça. E a gente não encontra aquilo em nenhum supermercado brasileiro. Não sei se os americanos compram tudo, ou os venezuelanos comem tudo. Eu sei, eu sei...

Eu estou mostrando duas coisas para mostrar o quanto nós ainda somos frágeis na divulgação de produtos que nós produzimos e que poderiam ser comercializados entre nós, e que não são comercializados.

Então, companheiro, Jagdeo, eu lhe passo a palavra e lhe faço a proposta de, na próxima reunião, trazer uma *botella* de rum para cada companheiro.

Presidente Lula: Obrigado, presidente Jagdeo. Eu quero convidar para fazer uso da palavra o presidente do Suriname, o companheiro Bouterse.

Presidente Lula: Obrigado, presidente Bouterse. Eu queria, agora, chamar o Estado em processo de adesão, a companheira vice-ministra das Relações Exteriores da Venezuela, **Maria Jacqueline** Mendoza. Ela, certamente, vai falar, o companheiro Chávez não está nesta reunião, e nem o companheiro Santos, por conta das enchentes que estão causando problemas enormes na Venezuela e na Colômbia. Com a palavra nossa companheira Vice-Ministra das Relações Exteriores.

Presidente Lula: Obrigado, Vice-ministra. Eu queria agora, passar a palavra ao ministro do Comércio Exterior e Turismo do Peru, Eduardo Ferreiros.

Presidente Lula: Eu quero agradecer as palavras do ministro de Turismo do Peru, e convidar o Subsecretário da América Latina e Caribe do Equador, José María Borja.

Presidente Lula: Eu quero agradecer o companheiro José María Borja, e quero convidar para fazer uso da palavra o presidente do Parlamento do Mercosul e queria passar a palavra ao doutor Rosinha, representante do Parlamento do Mercosul.

Presidente Lula: Obrigado, doutor Rosinha, eu queria passar a palavra agora ao nosso querido governador do estado do Paraná, o companheiro Orlando Pessuti.

Presidente Lula: Obrigado, companheiro Pessuti. Eu queria, agora, passar a palavra ao representante do Parlamento Juvenil do Mercosul, Ygor Fernando Costa Ravazzi.

Presidente Lula: Obrigado, companheiro Ygor. Agora, eu vou só dizer para vocês que nós temos poucas coisas para fazer aqui. Primeiro, nós temos que aprovar o Comunicado Conjunto dos Presidentes dos Estados Partes e dos Estados Associados do Mercosul e, junto, nós temos que aprovar as seguintes declarações: Declaração dos Estados Partes sobre o Plano Estratégico de Ação Social, Declaração Especial dos Presidentes dos Estados Partes e Associados sobre Malvinas, Declaração Especial dos Presidentes dos Estados Partes e Associados sobre Migrações, Declaração Especial dos Estados Partes do Mercosul e Estados Associados sobre a Comemoração do Desaparecimento Físico do Libertador Simón Bolívar.

Bem, nossos chanceleres já trabalharam, nossos ministros já trabalharam, nossos assessores já trabalharam. Eu queria submeter a todos os companheiros a aprovação dos comunicados e a aprovação das declarações. Bem, eu queria, agora, passar a Presidência *pro tempore* do Mercosul para o companheiro Lugo. Venha... ôLugo, venha aqui! Lugo, sente aqui. Sente aqui, não tem problema nenhum, eu tiro a minha bandeira. Agora você *hablatuas* palavras (incompreensível).

Presidente Lula: *Invita* os presidentes e vice-presidentes para *sacar una* foto.

Cumbre del Mercosur en Foz do Iguazú

PALABRAS DE LA PRESIDENTA CRISTINA FERNANDEZ EN LA 40ma. CUMBRE DEL MERCOSUR

Muy buenos días a todos y a todas. La verdad que no puedo menos que acompañar y también en cierta medida emocionarme con las palabras de Lula y sobre todo más que con las palabras con la situación, con el momento que estamos viviendo. Es cierto lo que dijo recién, por esas cosas del destino su última reunión internacional es en casa, en América del Sur, todo un símbolo de la elección que hemos hecho los que aquí estamos sentados, de pertenencia y de identidad. Que no significa en modo alguno desconocer la globalización, al contrario, debemos incorporarnos activamente, pero queremos incorporarnos activamente desde nuestra propia región, desde nuestro propio proyecto, desde nuestra propia visión acerca de cuáles son los problemas del mundo y de cómo resolverlos.

También es cierta una cosa que dijo, que siempre se nos exhibió, casi se nos refregó más que exhibirnos, por la cara, otros modelos de integración, porque siempre hubo una tendencia en nuestros países, y hablo de todos los países, de

considerar este espacio, el MERCOSUR, como algo menor, inviable, creo que ha pasado aquí, ha pasado en mi país y siempre a plantearnos modelos de integración que aparentemente eran perfectos frente a los otros, los americanos del sur, los latinoamericanos, a veces tomados despreciativamente. Y yo creo que las cifras de las que acaba de hablar el presidente Lula, muestran la realidad de esta América del Sur, de esta región, como indica la CEPAL, con un fuerte crecimiento, también todavía con brechas de inequidad importantes, pero por cierto con un gran esfuerzo por parte de los gobiernos, fundamentalmente en los últimos años, para que el crecimiento económico no sea una entelequia para los sectores más postergados sino que al revés, sea el crecimiento económico el que permita el desarrollo de un fuerte mercado interno, que dé sustentabilidad social y política a los países.

Y fueron precisamente nuestros poderosos y desarrollados mercados internos los que nos permitieron superar, afrontar una de las crisis que, según dicen los entendidos y así coincidimos todos, es la más importante a nivel global desde 1930. El logro de San Juan, los logros que se han obtenido durante la presidencia pro t mpore del presidente Lula, los que seguramente se llevarán a cabo durante la presidencia de Fernando Lugo del Paraguay, deben ir en esta línea, deben ir en la línea de una asociación estratégica entre los países de la región.

Por eso recién Lula hablaba de que no tenemos la política de los donativos a los que son tan afectos algunas regiones centrales del planeta en relación a otros países o a otras regiones menos favorecidas. Al contrario, estamos en una integración y asociación estratégica que se materializa y se va a materializar aún más todavía en obras de integración física claves para todo proceso de integración y que además va a servir para el desarrollo de nuestras propias empresas, porque debemos aprovechar todo lo que es obra de infraestructura para precisamente apuntalar asimismo el desarrollo de nuestras empresas de construcción, las que producen insumos básicos difundidos, de manera tal que la infraestructura al mismo tiempo impacte positivamente en nuestras economías como sabemos que lo hemos hecho. Hay grandes desafíos pero creo que hemos hecho un buen trabajo.

Yo quiero una vez más reconocer en este MERCOSUR, en ese encuentro que Lula señala aquí cerquita en Iguazú -está conmigo aquí el gobernador de Misiones- lo que marcó el fin de una hipótesis absurda, que fue el enfrentamiento entre Argentina y Brasil. Hipótesis absurda no desde el punto de vista ideológico, hipótesis absurda desde el punto de vista más pragmático y más práctico que se pueda tener memoria, al contrario, creo que esas hipótesis fueron fomentadas, fueron fogueadas inclusive, utilizando la mediocridad interna de uno y de otro país precisamente desde lugares un poco más lejanos para impedir un desarrollo autónomo y razonable de la región.

Creo que en este sentido los americanos del sur tenemos que ser lo suficientemente inteligentes para no volver a caer en ninguna de las trampas en que nuestros países cayeron, por lo menos en este año del Bicentenario argentino, en los últimos 200 años de historia, haciendo divisiones, enfrentamientos entre los distintos países de la región, con la vieja fórmula, que no es tan vieja, sigue todavía siendo efectiva en muchos lados, de divide y reinarás.

Nosotros hemos decidido que esa fórmula de divide y reinarás que nos fue impuesta desde afuera debe ser suplantada por la de unir y gobernar. Y creo que este ha sido el modelo que hemos tomado quienes tenemos la responsabilidad por mandato popular de conducir nuestros países.

Quiero también, antes de finalizar, apelar una vez más, y estoy segura que se va a lograr durante la presidencia del compañero Fernando Lugo, a la aprobación

del ingreso de la República Bolivariana de Venezuela al MERCOSUR. Creo sinceramente que sería un paso trascendental. Ustedes me habrán escuchado hablar en reiteradas oportunidades de lo que significa y debe significar cerrar la ecuación energética de la América del Sur. La incorporación de la República Bolivariana de Venezuela, además de incorporar a un país que ha trabajado mucho, trabaja mucho y ha sido muy generoso con muchos países de la región en momentos difíciles, generosidad que no hemos encontrado nunca desde afuera, generosidad que siempre hemos encontrado aquí, en la región, va a ayudar además estratégicamente a consolidarnos en lo que se visualiza como uno de los frentes más importantes para el siglo que ya estamos viviendo y que es el frente energético, el frente de energía.

Todos sabemos que estamos trabajando muchos en la diversificación de la matriz energética, Argentina en particular con energía atómica, con hidroeléctricas, tenemos numerosos programas también a realizar con los países hermanos en materia hidroeléctrica, pero sabemos por una cuestión elemental de conocimiento que no será la sustitución de los fósiles una cosa inmediata y absoluta y que vamos a tener que sostener los próximos 10, 20 años, todavía con fósiles nuestro crecimiento. Es imprescindible el sostenimiento de ese crecimiento y por lo tanto es necesaria, además de por las razones antes expuestas de unidad, de integración, de generosidad, de diversidad, la incorporación de la hermana República Bolivariana de Venezuela al MERCOSUR. Estoy segura que lo vamos a poder hacer, confío plenamente en los hermanos del Paraguay y todos vamos a colaborar para que esto sea así.

Este es un encuentro del MERCOSUR no diría de despedida, no me gustan las palabras de despedida, sino de un hasta pronto al compañero Lula y un hola, bienvenida a Dilma, que la estamos esperando con mucho afecto y cariño, y también con mucho amor para reparar cosas que suceden cuando las mujeres decidimos incursionar en los puestos más altos de la política. Parece que somos bien vistas de diputadas, senadoras, ministras de educación, o sea de samaritanas, enfermeras o maestras; ahora cuando queremos disputar el poder arriba ya ahí nos encuentran que el rulo tal, qué habrá hecho cuando era jovencita, qué si le gusta cuál o quién, ya estamos acostumbradas. Y nos va a hacer mucho bien incorporar a una compañera del género porque la verdad que me siento un poquito sola, allá Alicia Ríos de la CEPAL me mira y asiente.

Realmente quiero en este sentido y si me permiten terminar esta intervención con un reconocimiento al género, en la figura también de quien va a presidir a partir del 1º de enero un país tan importante, no solamente para nosotros sino a nivel global como es el Brasil, de la compañera Dilma Rousseff.

Muchas gracias. (Aplausos)

Discurso del Presidente Fernando Lugo en la Cumbre del Mercosur - 17/12/10

Señores Presidentes,
Señores Ministros,
Señoras y Señores

El Paraguay está construyendo su institucionalidad con mucha fuerza y convicción, y la gestión gubernamental coincide con momentos de transformaciones internas y procesos de reorganización en el ámbito internacional, situación que nos obliga a trabajar con responsabilidad y eficacia en función de los objetivos nacionales de soberanía, integración, desarrollo, democracia, justicia social, abiertos

al mundo, convencidos de que la integración de nuestra región procurará un rumbo seguro hacia el futuro.

Nos encontramos hoy, en nuestra América con un panorama inédito en mucho tiempo, con crecimiento económico, desarrollo social sostenido y con una mirada de confianza hacia el futuro en la esperanza que las condiciones que permitieron este clima de progreso, de conquistas, no sólo económicas sino fundamentalmente sociales, puedan ser el inicio de un proceso pujante para revertir la tendencia histórica de atrasos inexplicables para una región tan rica como la nuestra.

En este clima de confianza hacia el futuro, de renacer de las esperanzas de un devenir venturoso para todos nuestros pueblos, nos encontramos con una asonada golpista en la hermana República del Ecuador, que nos hizo recordar trágicos momentos de nuestra historia que no se pueden repetir en nuestro continente. Por ello condenamos enérgicamente este intento de golpe de estado y quiero reiterar el fuerte compromiso que tenemos con la preservación de la institucionalidad democrática, el estado de derecho, el orden constitucional, la paz social y el irrestricto respeto a los derechos humanos en nuestra región, valores esenciales a la convivencia pacífica y bases primordiales para preservar las conquistas que con grandes esfuerzos hemos alcanzado.

De igual manera, deseo expresar mis esperanzas de que nuestros hermanos de Centroamérica, Nicaragua y Costa Rica, sigan el sendero de la solución pacífica de sus diferencias, con el ánimo sereno y constructivo que permita encontrar la salida adecuada, sin menoscabar los principios fundamentales que sustentan la concordia y la hermandad en nuestra región.

Señor Presidente, estimados colegas,

Al igual que en la última Cumbre de San Juan, deseo reiterar nuestra voluntad de seguir apostando al MERCOSUR, a su fortalecimiento, a su consolidación, en la convicción de que la integración es el camino para acercarnos a las metas que perseguimos todos, de un mayor bienestar para nuestros pueblos, a través de un desarrollo económico y social inclusivo.

El Paraguay pretende que el Mercosur sea un medio efectivo para crear las condiciones para transformar las estructuras económicas, generar más y mejores empleos y una mejor calidad de vida para nuestros pueblos.

Durante casi 20 años el Mercosur fue principalmente un proyecto económico y comercial, impulsado por la voluntad política de nuestros gobiernos. Sin embargo, hemos comprendido que la mera concepción economicista de un proceso de integración limita seriamente las posibilidades de éxito del emprendimiento.

Por ello, estamos convencidos de que tenemos que profundizar las dimensiones política, social y cultural que transforme el MERCOSUR de los Estados en el MERCOSUR de los Pueblos.

Por ello, nos saludamos las decisiones y acuerdos adoptados en este año, en especial, las de esta Cumbre, que nos ponen en el camino de la construcción comunitaria funcional a los intereses de nuestras naciones y, por sobre todo, al de nuestros pueblos.

El desarrollo de la dimensión social servirá de marco de inclusión y participación de nuestras sociedades y escenario integrador mediante el cual se impulse el bien común y la equidad social en nuestros pueblos, como medio que facilite la atención de las inquietudes de nuestros ciudadanos y que permita que finalmente nuestros pueblos se sientan partícipes de este emprendimiento y beneficiarios de sus logros.

Estamos comprometidos con un Mercosur de los pueblos, por ello nos congratulamos por los avances que en materia de integración de nuestros pueblos estamos desarrollando, no sólo con el fortalecimiento del Instituto Social sino en los temas de movilización de la sociedad civil a través de las Cumbres Sociales como foro y caja de resonancia de las inquietudes populares a las que nos debemos.

Además del claro y determinado acento en la inclusión del pilar ciudadano en los trabajos de nuestro bloque que permita la extensión de derechos a nuestros conciudadanos para que, además de sentirnos argentinos, brasileños, uruguayos o paraguayos, nos sintamos cada vez más como ciudadanos del MERCOSUR.

Debemos fomentar el sentido de pertenencia a nuestro proceso y con ello hacer que los beneficios de la integración puedan llegar a nuestros pueblos, destinatario final de las ventajas que ofrece un sistema de integración como el que estamos construyendo.

En este marco de renovada voluntad integracionista, deseo señalar que mi país es un país abierto a las inversiones, con condiciones y clima adecuados para recibir el aporte de nuevos flujos que le permitan encarar la transformación de su sector productivo. No queremos ser eternos exportadores de materias primas o de mano de obra, anhelamos transformar al Paraguay en productor eficiente, agregando valor y productividad a sus materias primas y para ello, queremos contar con la colaboración de nuestros socios en el MERCOSUR para llevar adelante este emprendimiento.

El Fondo de Convergencia Estructural del MERCOSUR, el FOCEM, ha demostrado ser no solamente un instrumento de integración y de cohesión de nuestros países, sino que se ha convertido en una herramienta de la integración real que permitirá reducir las asimetrías que hoy tenemos entre nuestros países y cuyos resultados se empiezan a ver a través del inicio de importantes proyectos como los de integración energética, proyectos viales, entre otros que son ejemplo de integración y, por sobre todas las cosas, de solidaridad entre nuestras naciones.

En este año que concluimos, el MERCOSUR ha experimentado un importante desarrollo en el camino hacia la concreción de sus objetivos, y durante la Presidencia pro tempore paraguaya seguiremos impulsando las iniciativas en los temas que, desde las Cumbres de San Juan y la de Foz de Iguazú, marcan la hoja de ruta en lo político, económico, social e institucional. Daremos énfasis a la consolidación de la Unión Aduanera, a la profundización del proceso, en apoyo a la institucionalidad, en la superación de las asimetrías, con un compromiso profundo por llevar adelante los planes que nos hemos trazado en lo social y ciudadano.

Es necesario que nos aboquemos con seriedad al tema de las Instituciones del MERCOSUR. Es preciso que ordenemos el funcionamiento institucional de nuestro proceso, haciéndolo más eficiente, evitando superposiciones y racionalizando su funcionamiento. Entendemos que deberíamos iniciar, en el marco de lo dispuesto por el Protocolo de Ouro Preto, los trabajos sobre esta materia que nos permitan una reformulación institucional, más eficiente, racional y funcional a los objetivos que se persiguen.

Por otra parte, quiero resaltar el desarrollo de un nuevo marco de relacionamiento con la hermana República de Cuba, que refuerza los lazos de amistad que nuestros gobiernos mantienen con Cuba y que consolidan y profundizan el diálogo político, tan necesario, con dicho país.

De igual manera creo la negociación del acuerdo de asociación con la Unión Europea ha sido relevante en la búsqueda de concretar un acuerdo equilibrado y mutuamente provechoso.

Entendemos que debemos proseguir con fuerza esta negociación, buscando concluirla en el menor plazo posible, creemos que las condiciones para ello están dadas.

En cuanto al Parlamento del Mercosur, continuaremos trabajando para mejorar su funcionamiento como institución llamada a ser la representación genuina de nuestros pueblos, uno de los pilares de la nueva dimensión del Mercosur que estamos buscando.

Creemos sumamente necesario perfeccionar el funcionamiento del Protocolo de Olivos de manera a consolidar el Sistema de Solución de Controversias, tan necesario para dar seguridad, no solo a los operadores económicos, sino al proceso en su conjunto. No es posible avanzar en la construcción de nuestro Mercosur sin tener fortalecido el pilar jurídico de nuestro bloque, la seguridad jurídica es fundamental para desarrollar con éxito al MERCOSUR.

Señor Presidente,

Deseo felicitar al Presidente Lula y a su gobierno por el brillante desempeño de su Presidencia Pro Témpore, por las iniciativas que nos arrimó para fortalecer el Mercosur y cuyos resultados están a la vista, con avances extraordinarios, impensables un tiempo atrás y que reafirman la voluntad de avanzar hacia los objetivos que nos propusimos, hoy hace casi 20 años con la firma del Tratado de Asunción. En nuestra presidencia trataremos de seguir la senda que nos han trazado la presidencia argentina en el primer semestre y la que nos deja el Brasil.

Al Compañero Lula, que hoy asiste a su última Cumbre del MERCOSUR, deseo expresarle toda mi gratitud y respeto hacia un gran estadista, pero por sobre todas las cosas a un ser humano excepcional que ha sabido conducir a su pueblo a niveles de desarrollo y bienestar inéditos y los ha sabido llevar con sabiduría, con un real conocimiento de las necesidades de sus conciudadanos y con mucho respeto por la condición humana y esto se ha traducido también en su relación con los demás países.

El Compañero Lula ha demostrado militancia con sus convicciones y nos ha dado muestras excepcionales de solidaridad y liderazgo en todo el tiempo que estuvo al frente de la conducción política de su país. Deseo al expresarle, además de mi reconocimiento, mis deseos de éxitos en las gestiones que emprenda a partir del 1º de enero y estoy seguro que no lo vamos a extrañar porque va a continuar bregando por aquellos ideales que lo llevaron a ser el hombre que hoy es.

También deseo expresar mis mejores deseos de éxitos a la Presidente Dilma Rouseff en la difícil tarea que emprenderá al frente del Gobierno del Brasil y comprometemos, desde aquí, toda nuestra cooperación y solidaridad.

Muchas gracias